REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1973
Redacção: C. 221 e official
Administração: C. 1506 - Offics: C. 1914
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND
ANNO VII — NUM. 1866

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno..... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 78$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924 RENATO DE TOLEDO LOPES
Rio de Janeiro — Domingo, 25 de Janeiro de 1925

A DEMOCRACIA EM PERIGO

A PROVA SUPREMA DE QUE UM PAIZ E' LIVRE, ESTA' NA RESPOSTA HONESTA DADA A ESTA PERGUNTA, DIZ O SR. LLOYD GEORGE: PERMITTE O GOVERNO AOS CIDADÃOS MANIFESTAREM A SUA OPINIÃO SOBRE QUALQUER ASSUMPTO?

por David LLOYD GEORGE

Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo da Grã Bretanha

"A democracia deve retemperar as suas forças, se quer sobreviver"

"Garibaldi derrotou a tyrannia na Italia. Mussolini restaurou-a"

Especial para O JORNAL

(Pelo Telegrapho)

LONDRES, 23 de janeiro

Se a democracia quer sobreviver

A democracia deve retemperar as suas forças se quizer sobreviver a esta geração. A guerra, que se travou para pôr a salvo a democracia no mundo, pôz em serio cheque as instituições democraticas, em dous senão em tres dos grandes paizes europeus. Aos amigos da democracia cumpre deitar olhos vigilantes para os acontecimentos que occorrem em Italia, Hespanha e Allemanha.

As experiencias democraticas começaram recentemente. Podia ter havido precedentes duvidosos nas cidades e pequenos Estados da antiguidade. Mas o primeiro governo puramente democratico, que se tentou em larga escala, no sentido de conferir a toda a população adulta do paiz direitos eguaes para escolher os governantes e decretar as leis, foram os Estados Unidos. Sómente ahi se estabeleceu, de memoria de vivos, o suffragio universal; e mesmo então não foi absolutamente uma applicação completa do principio democratico. A homens de uma certa coloração pouco se deixou que dizer, e em boa parte ainda hoje assim é, acerca da formação das leis que lhes cumpre obedecer como hilotas da democracia atheniense. E só ha poucos annos ás pessoas do sexo feminino se concedeu participação plena na feitura de governos e de leis.

O vicio das democracias européas

O suffragio adulto na Inglaterra é cousa de apenas seis annos, e é muito cedo para tirar conclusões da sua actuação. No continente europeu elle causou a peor confusão das linguas, depois dos dias da torre de Babel. A Allemanha tem uma porção de partidos que disputam os sorrisos e favores do rei Demos. Em nada se avençam esses facções senão no affirmar a excellencia dos seus proprios principios ou as imperfeições dos que os outros professam. A este respeito, não differem dos partidos politicos dos outros paizes. Se jamais um paiz qualquer teve precisão de unidade e de cooperação no seio do povo, este é a Allemanha. Da posição de um grande e crescente poder e opulencia, que excitava a inveja de todo mundo, os acontecimentos a precipitaram num abysmo de humilhação e de insolvencia. Destas profundezas a nação allemã só podia safar-se lentamente, concentrando toda a energia e todo o pensamento na melhor maneira de conseguir tal resultado. Em logar de cuidar disto, ella se põe a altercar á borda de uma enorme fenda aberta numa geleira sobre quem cabe a culpa de a ter levado até ahi. A disputa é tão forte, que se gastaram semanas na tentativa infrutifera de estabelecer um governo que dispuzesse de um quer que seja de autoridade. Por fim, conseguiram elles organizar entre si uma especie de *scratch team*, que não tem maioria nem influencia no Reichstag, e de um dia para outro será succedido por outra administração sarapintada, egualmente transitoria. A instabilidade dos governos tornou-se o vicio predominante das democracias européas e, se isto continua, produzirá o sossobro da liberdade constitucional.

O destino de Herriot

Durante os seis annos em que fui primeiro ministro, deparou-se-me a successão de oito governos na França e egual numero de ministerios ephemeros na Italia e na Allemanha. Foi um periodo de grave crise por que passaram todos esses paizes, quando a estabilidade e continuidade seriam mais que nunca essenciaes para a direcção dos negocios. Com estas perpetuas mudanças, as decisões se tornam necessariamente provisorias e fragmentarias. Governo algum de vida tão precaria se atreveria a considerar qualquer cousa ou occupar-se de qualquer cousa que fosse além da proxima sessão da Camara dos Deputados. Nestas condições, os ministros estavam mais ansiosos por negociar accordos que déssem apparencia de vantagens ganhas por seus respectivos paizes, do que conseguir uma regularização pratica e tranquillizadora. Quando apresentavam aos seus respectivos parlamentos as conclusões a que haviam chegado, todas as concessões, embora essenciaes, eram censuradas e condemnadas; e embora illusorias, eram approvadas e applaudidas. Os debates superexcitados no parlamento decidiam da sorte de um ministerio. Briand, o mais habil e dextro de todos os parlamentares francezes, sobreviveu á Conferencia de Londres, de maio de 1921, porque impôz á Allemanha certas condições, cuja fórma encobria o facto que a divida de reparações exigida pelos Alliados, de 6.600.000.000 de libras, passara a pouco mais de 2.000.000.000. Elle caiu durante a Conferencia de Cannes, de janeiro de 1922, porque consentiu em discutir com os representantes do governo allemão uma breve moratoria para pagamento das annuidades. Ultimamente, a França foi coagida, por factos e acontecimentos inexoraveis, a aceitar muito menos do que Briand propunha conceder em 1922. Mas esta acceitação do inevitavel torna tambem precaria a posição do sr. Herriot, e fóra mister ter um temperamento confiado de subscriptor de titulos em bolsa para jogar na sobrevivencia de seu ministerio além de 1925.

Os "camisas negras"

Contrariamente ao que geralmente se previa, a democracia provou ser um instrumento mais efficiente do que a autocracia para dirigir a guerra. A democracia se mostrou direita, resoluta, energica, calma, resistente e bem disciplinada, assim como incorruptivel e capaz de sacrificio. Mas na paz se manifestou por vezes violenta, soffrega, facciosa, voluvel e inconstante nos seus propositos. Dahi a revolução fascista na Italia. A agitação febril por causa de Fiume, as perturbações industriaes no norte, a crença, na Italia, de que a parte que tiveram na guerra os italianos não fôra adequadamente reconhecida nos tratados de paz, tudo isto contribuiu para o estado de animo que criou e favoreceu o abalo fascista. Os ministerios eram atacados e derrubados ao sabor do resentimento e capricho populares. Assim, o povo italiano, volvendo á sua velha tradição de nomear um dictador nas occasiões de perigo do Estado, abdicou temporariamente as suas liberdades pela chefia dos Camisas Pretas. Os Camisas Vermelhas conquistaram a liberdade italiana: os Camisas Pretas acabaram com ella. Garibaldi derrubou a tyrannia; Mussolini restaurou-a. A despeito do que possam e queiram dizer os apologistas do fascismo, não ha na Italia verdadeira liberdade. As cousas mais essenciaes estão coarctadas, restringidas, abatidas e muitas vezes completamente supprimidas. A prova suprema de que um paiz é livre se depara na resposta que se puder honestamente dar a esta pergunta: — Permitte o governo aos cidadãos, não sómente exprimir as suas opiniões sobre qualquer assumpto, desde que não incitem á violencia ou não offendam as leis da conveniencia commum; mas protege-os a todos, quando se tenta de qualquer modo interferir no seu direito de livre expressão dessas opiniões?

O regimen da censura. Mussolini e Carlos I

Na Italia, o novo regimen não desempenha nenhuma destas funcções de governo de uma communidade livre. Se se prega a violencia por sua conta ou em seu interesse, dá-se para este fim plena licença a qualquer escriptor, orador ou argumentador. Porém, quando jornaes, moderados e de reputação, que têm importancia internacional, como o *Corriere della Sera*, *La Stampa* ou *Il Mondo*, ousam criticar o governo em termos que na America se considerariam timoratos, logo, são suspeitados e seus artigos supprimidos. Venho de ler num jornal conservador inglez uma mensagem telegraphica de um correspondente especial em Roma defendendo o fascismo e proclamando em notas exultantes o seu successo presente e predizendo o seu triumpho final ainda mais glorioso. Isto não passa de uma insinuação do turismo britannico, que de coração se regozija com a destruição da liberdade ao menos num paiz civilizado. Este correspondente, no intuito de provar que na Italia se goza de liberdade, se refere ao facto de que os communicados de Roma para a imprensa estrangeira não estão sujeitos á censura. Servir-lhe-ia mais ao intento poder citar um unico caso de artigos de jornaes liberaes estrangeiros, que censuram os processos arrogantes do fascismo, terem sido reproduzidos livremente e sem impedimento em qualquer jornal italiano. O sr. Mussolini não faz mysterio da sua intenção de governar pela força e não de accordo com as manifestações da opinião. Se os eleitores italianos lhe enviam um parlamento que esteja prompto a executar as suas ordens, elle está disposto a admittir a assistencia do parlamento, como estava Carlos I em condições semelhantes. Mas se elegem um parlamento que está em desaccordo com elle e se oppõe a seus desejos, então elle está tão disposto, como estava Carlos I diante de opposição semelhante, a governar sem parlamento. Para a critica do ousado, a resposta de Carlos I era o pelourinho. A réplica de Mussolini é acaso mais branda?

O governo hespanhol

Sinto mais relutancia em escrever qualquer cousa a respeito do que occorre na Hespanha. As forças alli em conflicto parecem ordenar-se e por si a excusa de quem aguardar a opportunidade para uma luta sanguinolenta. A dictadura tem parar uma serie de desastres em Marrocos, que o governo parlamentar nada mais fez do que preparar. Era perigo de afundar-se todo o peso da tributação e que a Hespanha estava em nava a despeito de futeis esforços. O novo governo demonstrou a maior coragem e sabedoria enfrentando a realidade na Africa. Mas nada póde encobrir o facto de que este governo se funda na força e não na livre eleição.

A lucta pela democracia: perspectivas

A verdadeira lucta pela democracia, entretanto, se trava na Allemanha e na Italia. Ao fim do 18º seculo feriu-se uma batalha pela liberdade européa ás margens do Rheno e nas planicies da Lombardia. Os reaccionarios e liberaes de todos os paizes presenciavam então o conflicto de coração ancioso e espectantes. Antes que a batalha houvesse terminado, todos se viram nella envolvidos, do Levante ao Poente, de Léste a Oeste, do Ganges ao Mississipi. Neste 20º seculo póde repetir-se a historia da luta dos povos da Europa para sustentar a liberdade que conquistaram com tantas tribulações e soffrimentos.

Eu acredito que a Democracia logrará sobrepujar as perturbações que atravessa; mas é ocioso negar que ella defronta com perigos que põem em risco a sua vida.

O NOVO COLLABORADOR D'"O JORNAL"

Sr. George Lansbury

De accordo com o nosso programma de pôr o publico brasileiro em contacto com os expoentes mais representativos das differentes correntes do pensamento europeu, publicamos terça-feira um artigo de um dos mais autorizados "leaders" do movimento socialista na Inglaterra, o sr. George Lansbury.

O nosso novo collaborador representa na Casa dos Communs o districto de Bow and Bromley, uma das circumscripções eleitoraes de Poplar, nome dos suburbios mais genuinamente operarios do East End de Londres. Além de parlamentar, George Lansbury é jornalista, sendo o director do "Daily Herald", o orgão communista por elle fundado, ha uns quinze annos, como jornal semanal e que é hoje um diario matutino de grande circulação.

George Lansbury é o mais radical dos socialistas inglezes. Não é, entretanto, um collectivista doutrinario da escola marxista. E' um socialista christão levado ao communismo antes por uma exaltação fanatica do sentimento religioso e da noção da justiça social do que por inducções racionaes de ordem economica.

Devido á originalidade das suas ... e á independencia quasi selvagem de caracter que lhe é peculiar, George Lansbury nunca foi bem visto pelo partido trabalhista, que o encarava como um máo politico e como um elemento compromettedor. A sua carreira foi feita, exclusivamente, pelo

(Continua na 2ª pagina)

O GENIO NAVEGADOR DE PORTUGAL

A PROPOSITO DO CENTENARIO DE VASCO DA GAMA

Afranio PEIXOTO.

"... essas navegações com que Portugal como que corrigiu a obra de Deus"

Portugal commemora hoje o quarto centenario da morte de Vasco da Gama. Nenhum escriptor brasileiro vivo possue a autoridade para falar das cousas e dos homens de Portugal que tem o deputado Afranio Peixoto. O antigo presidente da Academia de Letras é aqui o conservador peregrino das tradições que unem o Brasil á velha e doce patria d'além-mar. Pedimos-lhe, hontem, á noite, para Petropolis, onde está veraneando, o artigo abaixo sobre o papel de Portugal-Navegante na historia universal. Afranio Peixoto nol-o remetteu, por telephone, dando prova mais uma vez do justo carinho, que nutre pela terra dos nossos avós.

Dr. Afranio Peixoto

Procurando, numa formula, definir a civilização, outra não acharemos melhor do que esta: é a communicação entre os homens.

Por isso, as estradas, as viagens, as caravanas, o intercambio commercial, e vapor, trem de ferro, correio, avião e telegrapho, telephone e imprensa, jornaes, livros, artes, sciencias, resumem, technica e espiritualmente, toda a aspiração humana, que é, approximando os homens, fazel-os mais humanos, isto é, melhores e mais felizes.

Esse progresso teve um eclipse com a quéda de Constantinopla, e, sob o jugo ottomano, o grande caminho em meio das terras, o Mediterraneo, encruzilhada da historia antiga.

Soára a hora fatal de Genova e Veneza; despontava a estrella de Hespanha e Portugal.

Colombo, investindo pelo Occidente, esbarrou na America, cuidando achar o fabuloso Cipango.

Melhor inspirado, Portugal costeou a Africa, dobrou o cabo das Tormentas e abriu a porta do Oriente.

Vasco da Gama é o heróe synthetico, mais que de um povo, de uma época de civilização. Inaugura a historia moderna. Reatamos com elle o fio partido, trazendo de novo a Asia á communidade occidental, e, com a Oceania e á America, integrâmos um mundo, approximado para a intercommunicação humana.

Fernão de Magalhães, pela circumnavegação, tirou a prova dos novo dessa posse certa na terra, pelo genio do homem.

Tudo isso foi principalmente obra de Portugal, porque na mesma America, não se esqueçam Labrador e Corte Real ao norte, nem Cabral ao sul.

E o épico divino poude dizer:

E se mais mundo houvera lá chegára...

A festa centenaria, que ora em Lisboa se realiza, tem, pois, um alto significado humano.

Representantes de todas as nações do mundo, que enviaram ao Tejo couraçados e embaixadores, consagram, symbolicamente, em Vasco da Gama, a vocação portugueza na historia, essas navegações com que Portugal, como que corrigiu a propria obra de Deus, que separou as terras das aguas, disjuntando os continentes, agora approximados, povos e nações, para maior gloria da civilização humana.

A NAVEGAÇÃO AEREA SOBRE O BRASIL

O official da nossa Armada, tenente Netto dos Reys, escreveu especialmente para o O JORNAL o interessante artigo que inscrimos, no qual expõe as possibilidades e o futuro da aviação no Brasil

O plano das possiveis linhas de navegação aerea, em hydro-avião, aproveitando o curso navegavel dos nossos rios, do tenente da Armada sr. Netto dos Reys

Hoje, como hontem, continuariam a ter o mesmo cunho de sensatez as palavras proferidas ha cincoenta e nove annos.

Olhemos para uma carta do Brasil. Só na zona littoreana encontramos a civilização. Pelo interior, enormes regiões continuam adormecidas, ignoradas. Os grandes e soberbos rios, que em todos os sentidos sulcam nosso territorio, — estradas naturaes para a penetração do *in-land* —, ainda não foram convenientemente aproveitados. Apezar de longos e de facil navegação, e com pouco dispendio podendo contribuir grandemente para o augmento da producção, da industria nacional, barateando o preço do transporte de muitos artigos que não são actualmente conduzidos aos grandes mercados, em razão de não poderem pagar aquelle preço, todavia, a navegação fluvial não tem por ora tomado o incremento a que estas circumstancias favoraveis lhe permittem aspirar.

Salvo algumas explorações que deixam entrever o valor do nosso systema potamographico, nada quasi se conhece sobre a maior parte dos nossos rios. Entretanto, com o desen-

(Continúa na 2ª pagina)

O FURTO

por Humberto de CAMPOS.

(*Especial para O JORNAL*)

A floresta immensa, de arvores augustas e seculares, chegava até á margem do rio, quando os primeiros colonizadores, fazendo resoar o machado nos troncos enormes, ergueram ahi a primeira barraca de seringueiro. E, pouco a pouco, investindo contra a selva soturna e impenetravel, foi o homem avançando contra a muralha verde, até fixar naquellas brenhas o marco da primeira cidade.

Agora, não era mais o casebre isolado. Alinhadas á beira do rio largo e profundo, as casas de negocio e de moradia, imprensadas entre a floresta e a agua, eram como ovelhas escuras de um pequeno rebanho, trazidas a beber na torrente por uma legião de gigantes desgrenhada. E entre essas casas, humilde no meio das mais humildes, estava a do Zeferino, caboclo de trabalho, que passava seis mezes na pesca do pirarucu e outros seis, no alto sertão, na faina dos castanhaes.

A cidade pequenina resonava, quieta, naquella noite sem lua, quando o caboclo, descalço, torcendo as mãos vigorosas e asperas, appareceu á porta escura do casebre. Era um homem baixo, grosso, de tez cobreada, cabellos lisos e bigode ralo, — typo legitimo do indio domesticado. Os olhos vivos e pequenos, luziam-lhe nas orbitas como vagalumes escondidos nas ...ças. Vestia camisa grosseira, de algodão, encardida pelo tempo, a qual lhe descia até, quasi, o joelho, cobrindo, em parte, a ceroula do mesmo panno. Deante delle, o rio, silencioso, multiplicava-se em doridades, reflectindo a abobada inteira em cada escama do dôrso. E, em cima, na altura, o espaço, picado de estrellas, era uma enorme orgia de luz, como se os anjos tivessem accendido naquella hora, num impiedoso desafio á sua miseria, as mais remotas lampadas do firmamento. Na margem, beirando o mysterio das aguas, velavam, como cyclopes, com o seu olho fixo, os lampeões da illuminação publica. Enfileirados ao longo da primeira rua do logar, as suas gotas da luz, tristes, mortiças, immoveis, faziam pensar em pequenos astros crystallizados na terra, ou em grandes lagrimas de titans choradas soturnamente no céo.

Na quietude daquella hora de assombros, afugentando ou convocando os demonios da treva, coaxavam os sapos, martelando, monótonos, na bigorna do silencio. Nas moitas humidas, de onde partiam, confundindo-se, tantas vozes anonymas, os pyrilampos eram como as scentelhas dessa officina monstruosa, onde os batrachios batiam, talvez, a couraça de ouro do sol.

A noite corria, assim, profunda e calma, suando orvalho pelos póros da terra, na dôr ignorada do seu parto, quando a figura do caboclo se desenhou, como uma grande mancha cinzenta, na mancha escura da porta. Desenrolava-se no seu espirito, naquelle momento, uma das grandes tragedias da consciencia. E' que, dentro, na casa modesta, no refugio doloroso da sua miseria, agonizava o seu filho pequeno, o qual ia morrer, talvez, com sacrificio da sua alma innocente, no horror da escuridão!

Ao regressar do trabalho nos castanhaes, onde passara quatro mezes, encontra-o só, entregue aos visinhos. A mãe, a Rosa, sua companheira de cinco annos, havia-o abandonado na sua ausencia, fugindo para Breves, com um turco, negociante de "regatão". Informado de tudo, pensara em sair em perseguição da adultera, e matal-a, e ao amante. O menino já estava, porém, com a febre, a maleita impiedosa, e como não tivesse quem delle tomasse conta, ficara ao seu lado, tratando-o na enfermidade com desvelos de mãe.

O dinheiro trazido do trabalho na castanha tinha-se-lhe ido, todo, nos remedios para o pequeno. Não podendo afastar-se delle para ir á pescaria, ou a qualquer outro meio de vida, não tivera um nickel, sequer, na vespera, para comprar uma vela ou um pouco de kerozene. E agora, dentro, no quarto, a candeia que lhe illuminava a agonia começava a esmorecer, como um symbolo mesmo daquella vida periclitante, e, em pouco, a Morte entraria, de certo, ali, arrebatando aquelle pedaço do seu coração!

No seu pavor, adivinhando o rio e olhando o céo, o caboclo via, já, o seu filho estendendo os bracinhos mirrados, estertorando no escuro, e confundindo, de olhos entreabertos, as trevas passageiras da noite com as trevas eternas do tumulo. Duas vezes chegou á porta, e duas vezes entrou, de novo, impellido por um triste presentimento. Da ultima vez, encontrou, já, o quarto afogado em escuridão. A lamparina, sem kerozene, apagara-se. Tacteando nas paredes familiares, fôra até á rêde onde estava o doentinho, palpando-lhe o corpinho magro, quasi um esqueleto, pondo toda a delicadeza nas mãos pesadas. O menino queimava, de febre. Um grunhido estertorante subia-lhe do peito anciado. A respiração era agitada, pela boca escaldante, que, ao tacto, verificara que estava aberta.

— João?... Joãozinho?... meu filho?... — chamou, adoçando a voz.

O mesmo grunhido angustiado, surdo, foi a resposta. O caboclo chegou-lhe a coberta remendada para o corpinho magro, beijou-o num grande carinho, e saiu, de novo. A' porta, estacou, outra vez. Que fazer áquella hora, entre o esquecimento de Deus e o somno dos homens? Onde conseguir, em hora tão avançada, uma vela um ou pouco de azeite, com que aluminasse a agonia daquelle innocente, se ninguem o attenderia noite tão alta, e não havia na casa, para bater a uma venda, a moeda mais miseravel?

O primeiro gallo cantara, longe, perto do rio. Outro respondera mais proximo. A quietude era tamanha que se lhes ouvia o bater pesado das azas. Menos numerosos, os sapos se accommodavam.

A alma em desespero, o caboclo passeiava os olhos pela mudez mysteriosa das cousas, interrogando o céo e a noite sobre o destino do seu filho e o remedio do seu soffrimento, quando teve aquella idéa, que os demonios apiedados lhe sopraram. Reentrando no casebre, tomou da lamparina vasia, apalpou ainda uma vez o esqueleto ardente do filho, e desceu a rua, rumo do rio. Ao longe, um lampeão, perdido na noite, chorava, triste, o seu pranto de claridade solitaria. Encaminhou-se para elle. Ao chegar-lhe junto, mediu a altura do poste esguio, e, tomando nos dentes a lamparina de folha, começou a subil-o. Ao alto, segurando-se com as pernas, retirou o bocal do candieiro, e principiava a passar para a sua candeia algumas gotas de kerozene, quando ouviu um grito, a dous passos.

— Ladrão!... — bradaram.

Era o fiscal, o rondante da illuminação. Atirando-se do poste, o caboclo confessou o seu crime, e pediu misericordia:

— E' para o meu filho!... — gemeu.

— Marche! vamos!... — foi a resposta do guarda, que, impellindo-o para a frente com um empurrão, se mostrou inexoravel.

— Eu vou, — replicou o desgraçado; — mas, pelo amor de Deus, deixe-me ir em casa primeiro, accender a lamparina junto ao meu filho!... Deixe!... tenha piedade!...

— Marche!... — bradou-lhe, imperioso, com outro empurrão, o homem da ronda.

Cabeça baixa, o desespero na alma, com uma vontade doida de romper em soluços, o caboclo poz-se a caminho da cadeia, custodiado pelo guarda. A situação em que fôra preso, amesquinhava-o, enfraquecia-o, acobardava-o. Sentia, ao mesmo tempo, vergonha e raiva, arrependimento e indignação.

Pela cidade adormecida os gallos amiudavam. Os sapos calavam-se. As estrellas, no céo, piscavam menos. Uma brisa fresca, embalando os ramos, trazia o cheiro da floresta... A chave da cadeia estalou, secca, na fechadura, e rolou, lá dentro, um corpo, impellido por um empurrão.

Já ao entardecer, quasi noite, soltaram-n'o, de ordem do delegado. O caboclo correu á casa.

Pelo punho da rêde, tomando conta do cadaver, e entrando-lhe pela bocca, pelo nariz, pelos ouvidos, desciam, em fileira, em longos rosarios fervilhantes, as primeiras formigas...

O novo collaborador d'"O Jornal"

(Conclusão da 4ª pagina)

... prestigio pessoal e pela enorme influencia que Lansbury exerce sobre o operariado da Bow and Bromley, onde a sua bondade e a sua actividade philantropica o tornaram um verdadeiro idolo popular.

No meio da grande politica, George Lansbury tem-se imposto pelo seu caracter altivo e, tambem, pela sua attitude sempre adversa a estimular o odio de classes. Sob este ponto de vista é curioso o contraste entre o radicalismo das suas idéas communistas e o generoso espirito de tolerancia para com as classes conservadoras que caracteriza a orientação de Lansbury.

Depois da guerra, Lansbury esteve na Russia, escrevendo com requinte uma serie de artigos em defesa do regimen bolschevista, que causaram grande sensação em toda a Europa.

O novo collaborador d'O JORNAL, foi um dos mais enthusiasticos partidarios do suffragio feminino. A este proposito teve elle, uma vez, um incidente com Asquith, então primeiro ministro, e o [illegible] Lansbury tentou aggredir em plena sessão da Casa dos Communs.

Pelo seu feitio especial, pela viva actuação que tem tido nos ultimos annos no Parlamento e na imprensa e pela sua accidentada carreira politica, George Lansbury é uma das mais interessantes personalidades da Inglaterra contemporanea.

O NOVO EDIFICIO DO MINISTERIO DA MARINHA

PARA O REGISTRO DO CONTRATO

O ministro da Marinha enviou ao presidente do Tribunal de Contas os papeis relativos á concorrencia realizada para a construcção da ala principal destinada ao Ministerio da Marinha e que não haviam sido anteriormente remettidos áquelle Tribunal, solicitando ao mesmo presidente a sua interferencia para que esse Tribunal reconsidere a deliberação tomada em sessão de 31 de dezembro de 1924, para o fim de ser o respectivo contrato, celebrado com o engenheiro Edgard Raja Gabaglia, devidamente registrado.

HOJE

REUNIÕES

DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Da Associação dos Funccionarios Publicos Civis, ás 13 horas, na séde, á Avenida Gomes Freire, em assembléa geral extraordinaria, para prestação de contas e interesses sociaes.

A NAVEGAÇÃO AEREA SOBRE O BRASIL

(Conclusão da 1ª pagina)

volvimento hoje attingido pela navegação area e pelos perfeitissimos processos de photographia aerea, facil seria executar o levantamento e o estudo de todas nossas bacias hydrographicas.

Os aviões militares deveriam ser empregados em serviços tão util quanto o da exploração do interior, cujos resultados, seguramente, justificariam plenamente os gastos improductivos que tem tido a nação com as forças aereas.

O vôo sobre os rios

Estudando as condições de vôo sobre os rios; as vantagens que poderiam resultar do estabelecimento de linhas de navegação aerea sobre elles, com fins commerciaes e militares; fazendo o levantamento photographico dos seus divisores de aguas; interessando o povo brasileiro no desenvolvimento da aviação entre nós; prestariam nossos aviadores um serviço de enorme valia, da mais alta relevancia para o futuro.

O avião, arma das mais terriveis na guerra, é sobretudo um engenho de progresso e de paz.

O Brasil, tradicionalmente pacifista, deve empregal-o principalmente com esse fim.

A orientação seguida por todos os governos da Europa é o de desenvolver a aviação civil. — problema até hoje descurado entre nós —, seja ella commercial ou desportiva.

O que faz a Inglaterra

A Inglaterra acaba de annunciar que vae incentivar a organização dos "light aeroplane clubs", concedendo os seguintes favores:

1 — fornecendo os meios para a acquisição de "avionettes" do typo homologado no concurso de Lympne;

2 — abrindo os creditos que forem necessarios para as despesas de conservação do material dos clubs, durante o periodo de dous annos;

3 — concedendo uma quantia fixa por cada piloto brevetado pelos clubs.

Serão as seguintes, as obrigações dos referidos clubs para com o governo:

1 — cada club deve levantar um capital egual, no minimo, ao que lhe fôr concedido pelo governo;

2 — obrigação de pôr no seguro todo o material adquirido com os meios fornecidos pelo governo;

3 — acceitação dum "control" periodico do material e da gestão dos clubs, exercido pelo Ministerio do Ar, periodicamente.

Na Argentina, já é grande o desenvolvimento da aviação civil. Hearn, o grande piloto que fez a travessia Rio--Buenos Aires, é um fazendeiro, piloto civil, que se utiliza do avião para a inspecção de suas "estancias", com grandes resultados, segundo elle proprio confessou.

Assim, por meio de premios, concursos, ligas patrioticas, etc., cada paiz procura incrementar a aviação civil.

Navegação aerea sobre o Brasil

Nosso territorio, coberto em grande parte de florestas virgens, obstruido pelos obstaculos consequentes de sua pujança, offerece tres aspectos distinctos sob o ponto de vista da navegação aerea:

a) zonas proprias ao emprego dos aeroplanos;

b) zonas proprias ao emprego dos hydro-aviões;

c) zonas proprias ao emprego dos aeroplanos ou hydro-aviões.

Todas as grandes planicies do Rio Grande do Sul, do valle do Rio Branco e do Paraguay, sobre que podem deslizar as rodas dum aeroplano para pousar, estão no primeiro caso.

No segundo, estão as zonas montanhosas das serras e os valles, onde as florestas não permittem pousar em terra. Essas, sempre banhadas por cursos d'agua, são naturalmente indicadas para o uso dos hydro-aviões.

Nossa costa, apresentando praias magnificas e enseadas protegidas, facilita o emprego de qualquer typo de avião.

Vias aereas naturaes

Em nenhuma parte do globo foi a natureza tão prodiga como no Brasil. Emquanto immensas florestas, sumptuosas quédas d'agua e imponentes montanhas fazem de nosso solo a maravilha sem par que o mundo admira, majestosos rios, como gigantescos polvos, espalham seus tentaculos em todas as direcções e, evitando os obstaculos do terreno, vão irrigar as regiões mais longinquas.

Dir-se-ia que são como veias, que fazem circular o sangue, do coração ás extremidades do paiz.

Ao norte, o monarcha dos rios — o Amazonas — verdadeiro mar interior, em ligação com o rio da Prata pelo Madeira, Guaporé e Paraguay. Apenas de seis kilometros é o divisor de aguas de seu sub-affluente Aguapehy com o Jaurú, affluente do Paraguay.

Belém, a 1.500 leguas geographicas de Montevidéo por sua linha fluvial, seria o ponto inicial da linha aerea que se poderia estabelecer para ligar os Estados do Pará, Amazonas, Matto Grosso e as Republicas da Bolivia, Argentina, Paraguay e Uruguay.

Um desvio dessa linha, na confluencia do Paraguay com o S. Lourenço, terminaria em Cuyabá; outro, na confluencia do Miranda com o Paraguay, manteria o Paraná brasileiro em ligação com o Paraguay brasileiro, passando sobre os rios Miranda, Nioac, Brilhante e Ivinheima.

Muitas outras linhas offerecem todas as possibilidades de vôo. Citemos algumas:

Prata--Paraná, Paranahyba, Paracatú, S. Francisco. Com os seguintes ramaes:

1º — Tieté--Parahyba do Sul;

2º — Grande--Parahyba do Sul;

3º — Meia Ponte--Almas--Tocantins;

4º — Gurgueia--Parnahyba.

E' bastante que se estude um pouco a carta acima para que se avalie do numero de linhas aereas navegaveis em hydro-aviões.

Como dizia Pascal: "les riviéres sont de chemins qui marchent et qui portent partout où l'on veut aller".

Difficuldades que podem apresentar os rios durante os primeiros vôos

O maior perigo que offerecem os rios aos pousos de avião é sem duvida o constituido pelos camalotes, galhos de arvore e detrictos vegetaes de toda especie, os quaes, se não forem vistos duma certa altura, antes de pousar, poderão occasionar avarias graves ás partes fluctuantes dos hydro-aviões. Podemos consideral-as como oriundas de duas fontes principaes:

a) das arvores cujos galhos pendem sobre os rios;

b) das lavagens das margens quando os rios transbordam durante os mezes de enchente.

Ora, estes perigos só podem ser constantemente evitados de duas maneiras: pelo conhecimento prévio dos remansos, donde são elles afastados pela correnteza quando desviada pelos accidentes de terreno; ou, em se evitando pousar sobre rios durante outra época que não seja a determinada pelos mezes de secca; no primeiro caso, é essencial que o rio a percorrer já tenha sido estudado, para que seja perfeitamente conhecido em todos seus detalhes; no segundo, correndo as aguas sobre um leito cada vez mais estreito e sempre lavado e fugindo das arvores e barrancas, mantêm-se os rios limpos de obstrucções da especie referida.

Antes que se determine exactamente o curso do rio a voar, não se poderá utilizal-o como referencia durante os mezes de enchente. Isso porque, durante as inundações, é muitas vezes difficil reconhecer o leito de alguns rios, taes as proporções que essas tomam.

A navegação pela estima, isto é, pela observação de pontos reconheciveis e de posição indicada sobre as cartas, torna-se, então, quasi impossivel, a menos que pelos estudos já feitos, possua-se outros elementos de orientação que permittam o abandono da preciosa indicação que constitue o leito do rio.

Os rapidos e as cachoeiras não offerecem perigos. Ao contrario do que em geral se pensa, elles podem ser facilmente evitaveis. Como qualquer avião tem ao seu alcance os meios de pousar sempre dentro duma área descripta sobre o terreno, tomando-se para raio dum circulo um minimo de cinco vezes a altura em que elle navega no momento e, para centro, o ponto sobre cujo vertical elle se acha, temos que, mesmo com seu motor completamente parado elle poderá sempre transpôr, segundo a altura em que vôa, uma determinada extensão, como a que medeia entre os pontos extremos duma cachoeira, ou dum divisor de aguas.

No caso do rio ser por demais tortuoso, poder-se-á sempre alcançar, sobre agua, ou em vôo, com o motor simplesmente descendo com a correnteza, um estirão para descollar.

Quanto á profundidade dos rios, cumpre conhecel-as, porém, dum modo geral. Salvo após as enxurradas, é facil ao aviador reconhecer, em vôo, a natureza e profundidade do leito. Além disto, procurando-se pousar sempre nas partes mais estreitas, como esse é sempre o ponto mais profundo, evitar-se-á os inconvenientes nesse sentido.

Os aviões, exactamente no momento em que um encalhe é mais perigoso, quando correm para descollar, ou depois do pouso, calam tão pouco que só difficilmente não encontrarão a profundidade necessaria.

Todo avião deve sempre pousar contra o vento, porém como as correntes aereas sobre os rios são sempre na direcção de seus cursos, conclue-se que os hydro-aviões terão sempre que amarar no sentido do comprimento dos rios, bastando que esses possuam uma largura sufficiente para conter a envergadura do apparelho ao pousar.

Os incidentes occorridos na fronteira brasileiro-uruguaya

O TEXTO DO PROTOCOLLO QUE OS SOLUCCIONOU

Transcrevemos de "La Prensa", de Buenos Aires, edição de 16 do corrente, o texto do protocollo assignado pelo ministro interino das Relações Exteriores do Uruguay e o sr. Nabuco de Gouvêa, nosso representante naquella Republica, protocollo que regulou os incidentes occorridos na fronteira uruguayo-brasileira, em consequencia dos acontecimentos revolucionarios alli desenrolados.

MONTEVIDE'O, janeiro, 15 — A chancellaria entregou esta noite aos diarios locaes e representantes dos governos estrangeiros, o texto do protocollo firmado, hontem, entre o ministro interino das Relações Exteriores, sr. Alvaro Saralegui, e o representante diplomatico do Brasil, sobre a reclamação motivada pela morte do cidadão uruguayo, sr. Horacio Gonzalez, e tambem pelas reiteradas violações do territorio nacional uruguayo. O documento está concebido nos seguintes termos:

"Reuniram-se no Ministerio das Relações Exteriores da Republica Oriental do Uruguay, o sr. Alvaro Saralegui, ministro interino das Relações Exteriores, e o dr. Nabuco de Gouvêa; enviado extraordinario em missão especial da Republica dos Estados Unidos do Brasil, para proseguir nas conferencias que têm realizado, com o objecto de estudar as reclamações apresentadas pela legação do Uruguay no Brasil, em nome do seu governo, sobre os incidentes na fronteira e as violações do territorio.

Analysados, novamente, com a mais elevada imparcialidade, todos os antecedentes para determinar, com exacta precisão, a forma e circumstancias em que os successos se desenrolaram, resolveram consignar este protocollo, como accordo definitivo a que chegaram em nome de seus respectivos governos, cujos desejos foram, em todo momento, dar áquellas reclamações uma solução que, consagrando o mutuo respeito das soberanias, fosse ao mesmo tempo, amigavel e justa, segundo corresponde, invariavelmente a que dirimam suas questões dois paizes, que sempre mantiveram e mantêm uma tradicional amizade, baseada na lealdade e boa-fé, os quaes, no presente como em todas as occasiões, só se inspiram no proposito de que esses vinculos jámais fiquem diminuidos, senão pelo contrario robustecidos sob o imperio da justiça e da cordialidade.

Em consequencia, o ministro do Brasil, em nome de seu governo, declara:

Que, em respeito á reclamação formulada pelo governo uruguayo, pela morte do cidadão Horacio Gonzalez, tendo em consideração o processo instruido pelo sub-chefe de policia, dr. Galba Paiva, por parte do presidente do Estado do Rio Grande do Sul, e que contem uma informação escripta pelo intendente municipal da cidade de Sant'Anna do Livramento, certificando o obito de Horacio Gonzalez e as declarações de Horacio, Rosa, e Pedro Fernandez, tambem conhecido por "capitão Crespo", Juan Pedro de Avila, Sobrino Araripe Costa, Camillo Alves da Silva, Honorino Paunas, Eulalio Cabreiras Chagas, Severino Guimarães, Leonidas Barrios, tambem conhecido por "Negrito Barris", irmão do tenente-coronel reformado do Exercito uruguayo Julio Cesar de Barrios, Eduado Amoedo, Pacifico Leal, Juan Aguiar, Rozendo Caminha, Sergio Prado Danta Cademartori, dr. Juan Pinto Martins de Oliveira, Antonio Castro, Miquel Osorio, Antenor Ayres, Modesto Veiga, Angelo Salvador Rameira, Alipio Velasquez, Clarimundo Pinto, Ciriaco Couto, Bento Maciel e o dr. Pio Souto e um exemplar do diario "El-Dia" edição de 30 de novembro de 1924; o que constitue um conjunto de copiosas informações para serem devidamente cotejadas com os documentos officiaes do Uruguay sobre o caso. E tendo sido considerado que, para o Brasil a completa elucidação da verdade, dependia, sem embargo, de uma verificação no proprio terreno, o Brasil decidiu fazel-a com a devida autorização, ficando por ella provado que Horacio Gonzalez, notoriamente ligado ao movimento revolucionario, e que, antes de transpor a fronteira uruguayo, se dirigia para engrossar as forças revolucionarias, posteriormente batidas pela tropa do Rio Grande do Sul; foi realmente morto em territorio uruguayo, por forças legaes brasileiras, que o invadiram: o governo do Brasil lamenta profundamente o facto e apresenta por isso suas excusas.

Do mesmo modo expressa, que tendo proseguido nas investigações ampla e empenhadamente, poude o seu governo chegar á conclusão que em forma mais normal, assim expressa, de que as autoridades brasileiras que intervieram naquelle successo, não tiveram, absolutamente, o animo de invadir o territorio uruguayo.

Que sobre a reclamação formulada pelo governo Uruguayo pelo aggravo feito ao cidadão Cesar Diaz Rodriguez, o governo do Brasil continuará o processo, na forma das leis brasileiras, contra seu autor, o capitão Elyseu Rodrigues, actualmente preso pelas autoridades de Santa Anna do Livramento, para que seja applicada a sancção correspondente.

Quanto á reclamação formulada pelo governo uruguayo pela aggressão de que foram victimas Ramon Nonato e Agapito Mederos, o governo do Brasil, havendo já castigado com a destituição os responsaveis, declara: "que espera conhecer o resultado do summario a que procedem as autoridades judiciaes do Uruguay, para adoptar por sua vez as medidas legaes correspondentes."

"Que relativamente á reclamação formulada pelo governo uruguayo pela prestação do serviço militar dos menores Dilamar e Ceyn Marques, já livres daquelle serviço, o governo do Brasil adoptará as medidas conducentes a que os seus funccionarios procedam ao reconhecimento dos documentos expedidos pelos agentes consulares do Uruguay, de accordo com o estabelecido na troca de notas realizada no anno de 1857 sobre os certificados de nacionalidade.

Que a respeito da reclamação formulada pelo governo uruguayo, sobre a invasão do seu territorio, effectuada no logar denominado "Galpones", assim como pela morte de diversos refugiados, o governo do Brasil, após haver procedido a um rigoroso inquerito e enviado ao governo do Uruguay todas as peças do mesmo, já lhe pediu desculpas pelo succedido e repete, para explicar que não teve animo de invadir, que escreveu ao governo amigo, depois daquelle prolixo inquerito, o seguinte: "As circumstancias em que se desenrolou o combate, a sorpresa, a violencia e a rapidez da luta, degeneraram, em seguida, em violentos impulsos, proprios sómente do instincto de conservação, e criaram uma verdadeira situação de confusão; que não era possivel aos soldados legaes, assim atacados, ter outras precauções além da de salvar a vida e vencer os que pretendiam opprimil-os. Não é crivel que em uma emergencia assim tão aspera, á força legal brasileira sobrasse tempo para agir deliberadamente no sentido de invadir o territorio contiguo; tanto vale affirmar a absoluta ausencia de intenção se tal aconteceu, se no choque da luta brutal e rapida travada corpo a corpo com um inimigo desleal, que muito habilmente procurava esse ponto para aggredir-nos, a força legal brasileira tenha transposto a linha fronteiriça.

"Nosso dever é pedir desculpas, por isso que o governo do Uruguay, como agora o fazemos, e dar-lhe as satisfações que são de estylo pelas normas de justiça e o dever de leaes e bons visinhos.

"Ao declarar o ministro interino das Relações Exteriores que o Uruguay acceita as desculpas pedidas ao ministro do Brasil, este accrescentou que as autoridades brasileiras se compromettem a evitar a repetição daquelles factos que lamentam profundamente.

Resolvidas por esta fórma e de maneira definitiva, como o declara o ministro interino das Relações Exteriores do Uruguay, as reclamações, ambos exprimiram sua satisfação pelo espirito leal e recta franqueza, posto em relevo nas negociações chegadas a tão bom termo, e que fortalecerão, consideravelmente, os laços de bôa amizade e bôa visinhança que sempre ligaram os dois paizes.

Congratulando-se pela coincidencia de vistas, evidenciada no curso das negociações, reconhecendo que o melhor realização de propositos tão solidarios depende, tambem de que fique assegurada a mais estricta reciprocidade e conducta, como tambem de que sejam elles estabelecidos em preceitos claros e fixos, concordam em celebrar dentro do mais breve prazo possivel o convenio entre os dois paizes, no qual, além de se consignarem as regras a que as autoridades de cada um delles devam cingir-se no seu procedimento nos casos de alteração á ordem interna do outro Estado, fique determinado quando e de que fórma cada governo deverá proceder á internação dos chefes revolucionarios e á concentração de forças revolucionarias que se encontram na zona fronteiriça.

Firmam o protocollo o dr. Alvaro Saralegui, representando o governo uruguayo, e o dr. José Thomaz Nabuco de Gouvêa, pelo governo do Brasil".

AGRADECIMENTOS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O coronel Luiz Fernandes Ramôa e os drs. Souza Martins e Coriolano de Carvalho agradeceram, hontem, ao presidente da Republica o ter-se feito representar na ceremonia da inauguração do seu retrato no Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar e na solemnidade da posse da directoria da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

O dr. Paulo Hasslocher agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO CHEFE DO ESTADO

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Rio — Communico ter inaugurado hoje com toda a solemnidade o retrato de v. ex. em meu gabinete de trabalho, perante os officiaes e funccionarios civis do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, e representante de v. ex. e mais autoridades civis e militares, presentes á nossa modesta festa de sincera homenagem prestada a v. ex. no desempenho do cargo que com tanto patriotismo, energia e serenidade vem exercendo. Saudações affectuosas. — Coronel Luiz Ramôa."

O sr. Manoel Byrre, presidente da Camara Municipal de Santa Maria de Suassuhy, Minas Geraes, telegraphou ao dr. Arthur Bernardes communicando ter sido votada, por unanimidade, uma moção de apoio e applausos ao governo federal.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO VETADAS PELO PREFEITO

O prefeito oppôz véto ás resoluções do Conselho que autorizavam determinada contagem de tempo de serviço não municipal, prestado pelas professoras cathedraticas Heliodora Solposto e Isabel Pereira Mendes e pelo coadjuvante de ensino Lourival Ribeiro de Oliveira.

A SUPERINTENDENCIA E O ARROZ

Da proxima terça-feira, 27 do corrente, em deante, a Superintendencia do Abastecimento distribuirá arroz ao commercio a varejo, desde que este se obrigue a observar os preços que forem fixados para a venda aos consumidores.

A distribuição será feita de 11 ás 15 horas, na séde da Superintendencia, no palacio da Agricultura.

A superintendencia, egualmente, attenderá aos pedidos que lhe forem dirigidos pelas autoridades municipaes.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas ordenou o registro do accordo celebrado no Ministerio da Justiça com o Estado de Sergipe, para execução dos serviços de saneamento e prophylaxia rural.

O mesmo Tribunal respondeu affirmativamente ás consultas do Ministerio da Justiça sobre a legalidade da abertura dos creditos de 200:000$ e 767$741, respectivamente, para occorrer ás despesas com a intervenção federal no Estado do Amazonas e para pagamento da differença de vencimentos a que tem direito o dr. Henrique Vaz Pinto Coelho, substituto do juiz federal.

A SELLAGEM DAS CARTAS DE SAUDE

Respondendo a uma consulta do fiscal do sello adhesivo, em Santa Catharina, sobre a isenção do imposto do sello nas cartas de saude, expedidas aos navios de cabotagem, o director da Receita Publica declarou que está em pleno vigor o n. 8 letra b do paragrapho 3º da tabella B, do respectivo regulamento e que aquella isenção comprehende quaesquer embarcações nacionaes que façam a navegação de cabotagem.

A ILLUMINAÇÃO PUBLICA DA CIDADE

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, recommendou ao inspector geral de Illuminação que informe se as indicações apresentadas no Conselho Municipal, solicitando melhoria e criação do serviço de illuminação em alguns logradouros publicos, podem ser attendidas no decurso deste anno ou qual o embaraço que a isso se oppõe.

EXPORTAÇÃO DE CACÃO

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Segundo communicação feita ao ministro da Agricultura pelo Syndicato de Agricultores de Cacão, da Bahia, a exportação desse producto por aquelle Estado, em o anno findo, foi de 1.107.839 saccos, contando-se nesse total 8.990 saccos destinados á mercados brasileiros. Essa exportação foi maior do que a de 1923, quando o Estado exportou 1.063.679 saccos.

A exportação geral de cacão, incluindo-se a Amazonia, tem sido esta, por toneladas: 1913, 29.759; 1920, 54.416; 1921, 42.829; 1922, 45.279; 1923, 65.829; 1924, 66.050.

Os maiores importadores do cacão nacional são os Estados Unidos, a Allemanha, a França, a Hollanda, a Argentina, a Belgica e a Suecia como se vê do seguinte:

Exportação do Brasil, por destino, em 1922

	Toneladas
Estados Unidos	18.006
Allemanha	8.439
França	5.207
Hollanda	4.082
Argentina	2.443
Belgica	1.176
Noruega	1.435

A exportação do Brasil para a Inglaterra é insignificante, 987 toneladas em 1922 e 507 em 1923, embora a Inglaterra importe annualmente de todas as procedencias cerca de 700 mil toneladas de cacão, principalmente da Costa do Ouro. A importação em os mais mercados do mundo, durante 1923, foi a seguinte, por toneladas: Estados Unidos, 187.814; Inglaterra, 68.018; França, 52.677; Allemanha, 50.749; Hollanda, 44.318.

Em 1923 a nossa exportação para os principaes mercados da Europa foi esta em toneladas: Allemanha, 5.946; França, 4.915; Hollanda, 4.277; Belgica, 2.358; Dinamarca, 863; Italia, 846; Noruega, 669.

O grosso da exportação brasileira é de qualidade mediana, sendo os melhores cacáos que apparecem nos mercados mundiaes os da Venezuela, Equador, Mexico e Ceylão. Do que temos apurado na Europa, como nos Estados Unidos, sabe-se que ao cacão do Brasil falta bom preparo, para que alcance melhores cotações, embora não possa competir com aquellas qualidades finas. Para conseguir isso discute-se a vantagem de plantar de agora em deante a qualidade denominada "Creoulo", sem abandonar a riqueza criada. Na Conferencia de Plantadores de Cacão, realizada ultimamente em Londres, ficou assentada, com a acquiescencia do representante do Brasil, a criação de um "Bureau Central" incumbido de informar aos centros productores das condições dos mercados bem como de promover pelos meios mais habeis a defesa do producto.

O sr. ministro da Agricultura tem votado especial attenção a este assumpto, tratando-se agora na Bahia não só do melhor beneficiamento do cacão como do estabelecimento da classificação official e de outras providencias indispensaveis ao amparo dessa lavoura."

UM TELEGRAMMA DO SENADO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

O sr. Arnolfo Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, recebeu do sr. Antonio Xavier Barreto, presidente do Senado portuguez, o seguinte telegramma: "Senado Republica Portugueza agradece saudações, e em v. ex. sauda Congresso Brasil."

OS EXAMES PARA RESERVISTAS

O marechal ministro da Guerra transferiu para o mez de março a época dos exames para reservistas nas escolas de instrucção militar da 1ª região militar, com séde nesta capital.

A ESTRADA DE FERRO TOCANTINS

FOI ARRENDADA PELO ESTADO DO PARA'

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Rio — Tendo sido assignado o contrato de arrendamento ao Estado do Pará, da Estrada de Ferro do Tocantins, adquirido, ha pouco tempo, em hasta publica pelo governo federal, tenha a honra de em nome da bancada paraense, agradecer a v. ex. a patriotica solicitude com que concorreu para que se realizasse essa justa aspiração do governo de meu Estado, que estou bem certo procurará dar a essa Estrada, cujo trafego, no trecho construido, se acha ha muito paralysado, apesar de atravessar uma das regiões mais ricas do paiz, o cujas obras de prolongamento estão inteiramente abandonadas, toda a efficiencia economica que della se póde esperar. A população das ferteis margens do Tocantins receberá com a maior satisfação a noticia da assignatura desse contrato que constituirá mais um motivo para que os paraenses, sinceros admiradores do benemerito, patriotico e energico governo de v. ex. com a mais nobre coragem civica, vae realizando a politica de organização economica financeira e de resistencia á demagogia e á anarchia sejam sempre muito gratos a v. ex. Saudações attenciosas — Eurico Valle."

A SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

OS AGRADECIMENTOS DO MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES

O dr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica, recebeu do dr. João Luiz Alves, ao deixar a pasta da Justiça, o seguinte telegramma:

"Rio — Ao deixar o cargo de ministro da Justiça apresento ao velho amigo e caro collega as minhas despedidas officiaes com os meus agradecimentos pela bondade e solicitude com que sempre me tratou e pelo efficaz concurso que me prestou. Peço a fineza de transmittir a todos os dignos membros da casa civil, meus bons amigos, eguaes despedidas — Affectuosos abraços — João Luiz Alves."

RECISÕES DE CONTRATOS NA AGRICULTURA

Por portarias de hontem, o ministro da Agricultura rescindiu, por falta de verba, os contratos celebrados entre o governo e Bathilde Ferreira, Maria de Lourdes Moreira de Mesquita e Lucy May Paul, para servirem as duas primeiras no Instituto de Chimica e a ultima na commissão de remodelação do ensino profissional technico.

Foram, tambem, rescindidos, por solicitação dos interessados, os contratos firmados com os seguintes senhores: José Neiva Quadros, para servir com geologo ajudante do Serviço Geologico; Jehan Albert Vellard, como consultor technico da Superintendencia do Ensino Agronomico, e Carlos Gayer, como especialista em cultura e selecção do trigo e cevada.

OS CONCURSOS DA ACADEMIA BRASILEIRA

Continuam abertas na secretaria da Academia Brasileira, até 30 de março proximo, as inscripções de candidatos aos seis premios literarios do corrente anno, que serão conferidos ás melhores obras de autores brasileiros, publicadas em 1924, dos seguintes generos: poesia, romance, contos e novellas (e obras menores de ficção), theatro, erudição (monographias sobre assumpto de literatura brasileira) e ensaios (exclusivamente relativos ao "folk-lore" nacional).

Já se acham inscriptos os seguintes volumes: na secção de "contos e novellas": — "Teia dos desejos" e "Adão", de Lucilo Varejão; na de "erudição": — "Refutações e estudos da Lingua Portugueza", de Manoel Maia Junior.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

A EMIGRAÇÃO ITALIANA

A dupla nacionalidade discutida no Conselho S. de Emigração

ROMA, 24. (U. P.) — O Conselho Superior da Emigração decidiu ser inopportuno propor a reforma geral da lei de cidadania relativa ao reconhecimento da dupla nacionalidade. Acha mais pratico facilitar a reacquisição da cidadania italiana pelo emigrante que acceitou a nacionalidade estrangeira, com a reducção do tempo de residencia na Italia. O Conselho mostrou-se favoravel á dispensa da obrigação do serviço militar para os que adoptem nacionalidade estrangeira e á promoção de accordos com os paizes americanos semelhantes aos que foram assignados com o Brasil e a Nicaragua.

A SOBERANIA DA ILHA DE PALMAS

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Os Estados Unidos e a Hollanda assignaram um accôrdo, sujeito á ratificação dos respectivos parlamentos, pelo qual as duas nações consentem em submetter ao arbitramento a questão da soberania da ilha Palmas, ou Miangas.

O PROFESSOR ROQUETTE PINTO EM PARIS

PARIS, 24 (A.) — O professor Roquette Pinto acha-se novamente nesta capital, tendo regressado de Bordeaux, onde esteve em viagem de estudos.

Falando aos representantes de um jornal, declarou elle ter feito constatações de immenso interesse, especialmente na Escola de Physica e Chimica daquella cidade, cujos trabalhos sobre a de Physica são notaveis.

O sr. Roquette Pinto partirá de novo, no fim do mez, para o Norte da França, afim de visitar as escolas profissionaes, dali seguindo para a Alsacia Lorena, Allemanha, Austria e Italia.

Deste ultimo paiz, o illustre professor brasileiro voltará á França visitando as Universidades de Toulouse e Montpellier.

O sr. Roquette Pinto, falando sobre a sua permanencia na França, mostra-se encantado com o acolhimento que por toda parte tem encontrado.

A FRANÇA E O VATICANO

As resoluções tomadas pela Santa Sé

ROMA, 24. (U. P.) — A United Press foi informada por pessoa digna do maior credito, que o Vaticano, afim de contrabalançar as declarações feitas pelo presidente do Conselho de Ministros da França, sr. Herriot, a respeito da suppressão da embaixada franceza junto á Santa Sé, retirará de Paris o nuncio apostolico, monsenhor Cerratti, e ao mesmo tempo instituirá um novo organismo para controlar o funccionamento interno da egreja na França.

A esse respeito a Santa Sé fará, brevemente, uma declaração.

O ESCANDALOSO CRIME DOS IRMÃOS BARMAT

BERLIM, 24 (U. P.) — A commissão especial de investigação do Reichstag começou a estudar o escandaloso peculato dos irmãos Barmat. Ha indicações de que a commissão deseja esclarecer todos os aspectos desse crime.

A CONFERENCIA DO OPIO

GENEBRA, 24 (U. P.) — Passaram-se as 48 horas do armisticio proposto entre as delegações opppostas a respeito do programma americano da Conferencia do Opio, sem que as partes contendoras chegassem a um accordo. E' agora certo que o voto final da proposta do sr. Porter, dos Estados Unidos, conduzirá á ruptura da Conferencia.

O ACCORDO DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO "NYK" e "TKK"

TOKIO, 24 (U. P.) — Já não resta mais duvida sobre o "consortium" das companhias de navegação "N. Y. K." e "T. K. K.". Os interessados declaram que a combinação affectará particularmente as linhas Canadense, do Pacifico e da America do Sul.

A "Nippon Yusen Kaisha" e a "Toyo Kisen Kaisha", conhecidas pelas iniciaes acima, são as mais importantes companhias de navegação do paiz.

MOVIMENTO POLITICO NO CHILE

A deposição da junta governativa — Prisões — Foi chamado o ex-presidente Alessandri

SANTIAGO, 24. (U. P.) — A guarnição militar desta capital publicou hoje um manifesto depondo os chefes do governo pelo crime de traição e chamando novamente o ex-presidente Arthur Alessandri.

SANTIAGO, 24. (U. P.) — O novo governo chileno é composto do general Pedro Pablo Dartnell, do general Emilio Ortiz Vega e de um terceiro membro que será nomeado pela marinha.

A Junta pediu ao sr. Alessandri que convoque uma assembléa constituinte, reorganize o governo e execute o programma da guarnição.

SANTIAGO, 24. (U. P.) — O manifesto da guarnição desta capital accusa a Junta Militar de violar as promessas feitas no manifesto de 11 de setembro e de converter gradualmente em reaccionario o supprogramma de governo.

O documento accusa o general Altamirano de proceder despoticamente não permittindo que o ex-presidente Alessandri se dirija aos officiaes e declarando que os officiaes insistiam em que o general Altamirano fosse apeado do poder.

O manifesto salienta que a Junta Militar deixou de convocar a Assembléa Constituinte. A Junta que assumiu hoje o governo continuará administrando o paiz até á volta do dr. Alessandri, que, em seguida, reassumirá a presidencia.

SANTIAGO, 24. (U. P.) — Todos os membros do velho governo foram presos. O general Dartnell, chefe da nova Junta, percorreu hoje os principaes pontos da cidade, escoltado por officiaes da guarnição, tendo o publico a impressão de que se achava preso. Ao conhecer a população a natureza do movimento, prorompeu em exclamações enthusiasticas ao ex-presidente Alessandri.

Reina completa ordem na capital. A guarnição de Santiago communicou ao publico que as forças de todas as provincias apoiam o movimento.

SANTIAGO, 24. (U. P.) — Consta que uma missão naval chegou de Valparaiso afim de conferenciar com a nova Junta Militar.

SANTIAGO, 24. (U. P.) — O general Navarrete, ex-commandante do corpo de carabineiros, foi nomeado inspector geral do exercito em substituição do general Dartnell que assumiu a chefia do governo.

SANTIAGO, 24. (U. P.) — Os aviadores militares voaram hoje sobre a capital, saudando o novo governo. Reina completa tranquillidade.

O MINISTERIO SUECO

COPENHAGUE, 24. (U. P.) — Telegrammas de Stockolmo dizem ter a apresentado demissão o primeiro ministro o sr. Branting, devido a continuar doente. O sr. Granting continuará no Ministerio sem pasta.

Assume a chefia do governo da Suecia o sr. Saudier, ministro das Finanças.

A VIUVA DE HELFFERICH RECEBEU UMA INDEMNIZAÇÃO

BERLIM, 24. (U. P.) — A Companhia de Estradas de Ferro da Suissa, concordou em pagar á viuva de Helfferich, morto no desastre ferroviario de Bellinzona, uma indemnização de sessenta mil dollares.

A RUA "RIO DE JANEIRO" EM PARIS

PARIS, 24. (A.) — Uma delegação do comité franco-brésilien, nesta capital, foi hontem recebida pelo presidente do Conselho Municipal, a quem solicitou désse nome de "Rio de Janeiro" a uma das ruas de Paris.

O presidente do Conselho respondeu que submetteria o assumpto á commissão competente da Camara Municipal, que, creio, parecer seu favoravel.

A CONFERENCIA DO OPIO

GENEBRA, 24. (U. P.) — Evitou-se novamente a ruptura da Conferencia dos Narcoticos, devido a ter a mesma aceito unanimemente a proposta do delegado da Finlandia, de estabelecer-se uma commissão especial incumbida de examinar as propostas americanas e apresentar uma solução conciliatoria. Os representantes da Grã Bretanha, Lord Cecil of Chelwool e dos Estados Unidos, deputado Porter, tambem aceitaram a suggestão.

Lord Cicil recommendou á Conferencia que não rejeitasse a indicação do delegado da Finlandia, e o sr. Porter apoiou o conselho do representante britannico.

— Os oito representantes da primeira Conferencia do Opio, que farão parte da commissão mixta, proposta pelo delegado da Finlandia, afim de examinar a proposta norte americana, serão membros das delegações da França, Hollanda, Japão, Portugal, China, Sião e India e a Segunda Conferencia de Peritos nomeou oito membros na sessão desta tarde.

A AUSTRIA QUER FAZER UM EMPRESTIMO

VIENNA, 24 (U. P.) — O ministro das Finanças sr. Schurff, declarou hontem no Parlamento, que a Austria tencionava pedir permissão á Liga das Nações para negociar um emprestimo de cem milhões de marcos ouro.

O TRATADO COMMERCIAL FRANCO-ALLEMÃO

PARIS, 24 (U. P.) — A resposta da Allemanha ás contra-propostas da França para a conclusão de um tratado de commercio, nem aceita nem rejeita as suggestões francezas, pedindo apenas esclarecimentos aos peritos technicos quer da tarifa provisoria, quer da permanente.

MORREU O GENERAL KUROPATKIN

MOSCOU, 24 (U. P.) — Na avançada edade de oitenta annos falleceu o general Kuropatkin, na aldeia de Psoff.

O extincto foi um dos commandantes do exercito moscovita na guerra russo-japoneza.

N. da R. — A figura que ora desapparece teve grande celebridade durante a guerra russo-japoneza em 1904-905.

As successivas derrotas infligidas pelos japonezes dirigidos pelo marechal Oyama ás forças russas sob o commando supremo de Kuropatkin deram triste celebridade ao seu nome. Obrigado sempre a retirar-se ante a avalanche dos nippons, que nunca permittiram que elle pudesse soccorrer á guarnição de Porto Arthur, foi finalmente batido em Mukden.

Deposto do commando pelo proprio Imperador solicitou e obteve o commando de um dos corpos do exercito russo vindo assim, sob o commando do general Linevitch, a quem elle fôra substituir na chefia desse corpo.

Terminada a guerra escreveu um livro sobre essa luta, livro que foi foi apprehendido pelo governo rusro.

Alexis Nicolaievitch Kuropatkin nasceu em Pskor, em 1848. Terminado os seus estudos da escola militar continuou os do Estado-Maior na Academia Nicolau. 1874, quando era capitão, foi mandado á França e Argelia, em viagem de estudos publicando uma obra interessante. De 1875 a 1877 esteve addido ao estado-maior do commando das forças enviadas ao Tuskutan, exercendo ahi varias commissões de destaque. Em 1877 já tenente-coronel, foi o chefe do estado-maior de Skobelef na guerra contra a Turquia, sendo ferido na passagem dos Balkans. Successivamente foi promovido a coronel, 1879, major-general em 1882 e tenente-general em 1890 seguiu para o commando em chefe da Provincia Transcapiana. Deixou esse commando para occupar a pasta da Guerra em 1898. Posteriormente organizou a força no Extremo Oriente e em 1903 fez uma viagem de estudos á Siberia, Mandchuria indo até o Japão. Mal tinha regressado e, sem ter tempo de pôr em acção as modificações que vira indispensavel para salvaguardar os interesses russos na Mandchuria, estalou a guerra, que tão fatal foi para si como para a sua patria.

O QUARTO CENTENARIO DE VASCO DA GAMA

LISBOA, 24 (U. P.) — O Child acreditou o consul Labra Carvajal em missão especial para represental-o nas festas commemorativas do centenario de Vasco da Gama.

LISBOA, 24 (A.) — Realizou-se hoje no Palacio de Belem a recepção solemne dos chefes das Missões designadas por varios governos para os representarem nas solemnidades commemorativas do 4º centenario do passamento do grande navegador portuguez, Vasco da Gama.

O sr. dr. Teixeira Gomes, presidente da Republica, esteve acompanhado, durante a recepção, de todos os membros do Ministerio e altas autoridades nacionaes.

O DESASTRE DE CROYDON

LONDRES, 24 (U. P.) — O Ministerio da Aviação continuou hoje as investigações sobre o desastre de aeroplano occorrido em Croydon, depondo o sr. J. R. C., inspector que examinou o apparelho após o accidente. Declarou o sr. Cooper, que o desarranjo parcial do motor foi provavelmente a causa do sinistro.

CYCLONE NA AUSTRALIA

SIDNEY, 24 (U. P.) — Desabou terrivel cyclone na região occidental da Australia, causando prejuizos avaliados em cem mil libras esterlinas na cidade de Roeburne.

A CRISE MINISTERIAL PRUSSIANA

BERLIM, 24(U. P.) — Foi convocada a Dieta Prussiana afim de resolver a crise ministerial, mediante a eleição do novo primeiro ministro.

Acredita-se que a crise será longa.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 24 (U. P.) — Explodiu hoje um petardo na Municipalidade de Lisboa, ficando duas pessoas feridas. Os prejuizos materiaes são importantes.

— Telegrapham de Loanda que nas proximidades do Porto Alexandres submergiu-se uma área de quatro mil metros quadrados de terreno inhabitado.

— Foram presos dois academicos implicados no rapto do juiz e presidente dos exames dr. Diniz Fonseca.

— O Parlamento suspendeu os seus trabalhos até o dia 2 de fevereiro proximo.

— Chegou a esta capital o deputado brasileiro Burlamaqui.

— Por motivo de molestia, o presidente da Republica, dr. Teixeira Gomes resolveu adiar a sua visita ao Porto.

UM ALMOÇO OFFERECIDO PELO NOSSO EMBAIXADOR EM PARIS

PARIS, 24. (U. P.) — O embaixador do Brasil, dr. Luiz de Souza Dantas, offereceu um almoço aos delegados das nações que apoiaram a these brasileira na Conferencia Financeira, ultimamente reunida nesta capital.

Tomaram parte os representantes dos Estados Unidos, Portugal, Servia e Romania.

O ECLIPSE TOTAL DO SOL

Onde elle foi observado

NOVA YORK, 24. (U. P.) — O eclipse total do sol, foi observado hoje na parte norte desta cidade, desapparecendo a sombra que occultou o sol no continente americano pelo lado de Long Island.

A sombra começou a sua trajectoria no centro do Canadá, cruzando a região dos grandes lagos e seguindo na direcção de Nova York.

LONDRES, 24. (U. P.) — O eclipse do sol, observado hoje nesta capital, terminou ao norte da Grã Bretanha, a oeste das ilhas Shetland.

No sudeste da Irlanda foi notado grande eclipse parcial. Na maior parte das ilhas britannicas observou-se o começo e a phase principal do phenomeno, mas o sol desappareceu no horizonte antes de que terminasse o eclipse.

Em Armagh, Glasgou, Dublin e Edimburgo, o eclipse começou ás 14 e 48 minutos, observando a phase principal ás 15 horas e 51 minutos, meridiano de Greenwich, em Armagh e Glasgou. Em Greenwich, Oxford e Cambridge o eclipse começou pouco antes das 14 horas e 51 minutos.

NOVA YORK, 24. (A.) — As autoridades municipaes resolveram ordenar que se illumine hoje a cidade por occasião do eclypse total do sol, marcado para as 15 horas, muito embora lhes houvesse sido dirigida uma petição em sentido contrario, firmada por uma commissão de sabios e de astronomos.

O eclypse será visivel parcialmente em Paris, começando ás 14,58 horas; attingirá a sua phase maior ás 16,03, terminando ás 16,33. Nos Estados Unidos será visivel parcialmente na sua parte oriental e totalmente na região dos Grandes Lagos e numa faixa do Oceano Atlantico.

O JAPÃO E O DESARMAMENTO

A imprensa japoneza occupa-se da 2ª Conferencia do Desarmamento

TOKIO, 24 (O JORNAL) — Imprensa desta capital, como das principaes cidades, discute a intenção dos Estados Unidos promovendo a convocação da Segunda Conferencia dos Desarmamentos.

Em seu numero de 22 do corrente, o "Nichi-Nichi" analysa a questão e expressa-se, em resumo, da seguinte fórma:

"Em principio, não é contrario á convocação da referida Conferencia sob os auspicios dos Estados Unidos; acha, porém, e dil-o com desagrado, que a idéa da convocação da Conferencia está um tanto desviada da base principal da Paz, exterminando a sua opinião de que a alludida convocação deveria ser feita pela Liga das Nações.

O "Hochi", por sua vez, acha que feita a referida convocação como revelação de puro e intenso amor pela Paz, ella perde um pouco da sua importancia, dada a natureza do seu promotor. Acha ser indispensavel que os Estados Unidos se dezobriguem dos seus deveres, dando uma satisfação ao Japão, procurando desfazer a embaraçosa situação decorrente dos seus actos affrontosos contra a immigração japoneza.

KRASSIN PARTIU PARA MOSCOU

PARIS, 24. (U. P.) — O embaixador da União dos Soviets da Russia, sr. Krassin, partir para Moscou.

O JORNAL

Rio, 25 de janeiro de 1925
EDIÇÃO DE HOJE 20 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, nº "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

TARIFAS DE TRANSPORTES URBANOS

Em interessante collaboração publicada, ha dias, pelo O JORNAL, o sr. Rodolpho Valladão, a proposito dos grandes melhoramentos realizados na Sorocabana, tocou em um dos aspectos mais importantes da nossa questão ferro-viaria. Salientou aquelle competente especialista as difficuldades com que se luta, entre nós, quando se quer melhorar as condições de trafego de uma estrada de ferro, deante da opposição do publico á elevação das tarifas a um nivel compensador dos sacrificios feitos para obter a melhora das condições technicas.

Com muito acerto pondera o sr. Rodolpho Valladão que o nosso publico acha sempre as tarifas excessivas e que, se ellas forem reduzidas de metade as queixas continuariam a ser as mesmas. Entretanto, como bem observa o sr. Valladão, boas tarifas são aquellas que permittem manter o trafego em boas condições.

A questão suscitada pelo competente collaborador do O JORNAL é de um alcance que nem sempre é apreciado quando se discutem as questões de transporte. A ignorancia de muitos dos commentadores deste vital problema da economia nacional leva-os, sempre, que a questão é posta em fóco, a declamar contra as empresas de viação a que attribuem a cobrança de fretes altos e a inferioridade das condições de trafego que proporcionam ao publico. A verdade é muito differente. A nossa crise de transportes, os embaraços da circulação economica que tanto perturbam a vida nacional e cuja ultima e mais apreciavel manifestação é a carestia, decorrem de um facto capital a que não temos prestado a devida attenção.

Essa fonte originaria de nossos males ferro-viarios é a desproporção entre as tarifas e as responsabilidades com que têm de arcar as empresas para manter o trafego em condições de efficiencia.

Apreciando, hoje, apenas um caso particular dessa situação geral das difficuldades de transporte derivados de um regimen de tarifas insufficientes, que deixa as empresas em impossibilidade de fazer face ás necessidades crescentes do serviço, analysaremos, as condições verdadeiramente penosas em que se encontram as empresas de viação urbana, em face dessa monomania nacional de pagar mal todos os meios de transporte.

Poucos emprehendimentos têm sido, entre nós, tratados com tanta ingratidão, como as empresas encarregadas dos serviços publicos urbanos. Ha, sem duvida, um consenso geral de opinião, reconhecendo que a taes empresas se deve grande, senão a maior parte do progresso e do desenvolvimento das nossas principaes cidades. Mas não vamos além desse reconhecimento platonico de serviços evidentes e incontestaveis. Regateamos nos que tão bons serviços nos prestam qualquer vantagem que pleiteiam, encarando como favores o que, em ultima analyse, não passa de meios indispensaveis para que nos continuem a bem servir.

Seria tempo de uma salutar reacção de opinião contra essa tendencia que levada por ahi adeante, acabará por tornar impossivel a manutenção dos serviços publicos urbanos em grão de efficiencia e de perfeição correspondente ao nivel da vida civilizada dos nossos grandes centros populosos. Parece, portanto, razoavel chamar para o assumpto a attenção dos governos, federal, estaduaes e municipaes, bem como a da parte mais culta o mais sensata do publico.

As nossas empresas de serviços publicos urbanos constituiram-se e trouxeram para o Brasil capitaes, quando vigoravam taxas cambiaes altas. Baseadas no valor internacional, que então tinha a nossa moeda, no custo corrente do material e nas condições economicas do paiz, naquella época, essas empresas firmaram os seus contratos. Passaram-se os tempos, sobreveiu a guerra, o nosso cambio baixou a nivel outrora inconcebivel, o custo do material teve uma majoração de seiscentos a setecentos por cento, os salarios pagos aqui subiram em proporção imposta pela elevação geral dos preços. Entretanto, a receita das empresas, cujas responsabilidades augmentaram em escala tão vasta, continúa crystallizada pelos termos de contratos que o mais rudimentar bom senso mostra estarem obsoletos e cuja manutenção, na sua fórma primitiva, envolve mais do que uma iniquidade, porque acarreta para uma das partes uma situação que, mais tarde ou mais cedo, se tornará insustentavel.

Não dovem os poderes publicos continuar indifferentes a esse problema de tão alta relevancia. Realmente, não se comprehende que o governo, que para fazer face ás maiores responsabilidades advindas das differenças de cambio, tem augmentado as quotas ouro dos direitos alfandegarios, descure a situação anomala de empresas manietadas por contratos antigos, firmados com taxas cambiaes e em condições economicas geraes que se modificam profunda e definitivamente, sem cogitar da necessidade de alterar semelhante estado de coisas.

O publico não póde deixar, tambem, de perceber os inconvenientes de uma situação tão anomala e tão insustentavel. Não ha vantagem em gosar de uma tarifa de transportes urbanos obsoleta, quando, da manutenção indefinida de preços muito inferiores ás exigencias financeiras de um bom serviço, resulta a ameaça de chegarem as coisas a um ponto, em que se torne o onus superior á capacidade das empresas, obrigando estas a sacrificar, pela propria força das circumstancias, a boa ordem do serviço. Porque é preciso que o publico, que se utiliza dos serviços das empresas, não perca de vista o facto de que estas mantêm uma situação de equilibrio instavel que não poderá ser prolongada indefinidamente. O capital applicado está, nas condições criadas pela desharmonia, entre a receita fixada por contratos obsoletos e as condições economicas reaes da época, sem ter remuneração sufficiente para os seus possuidores. Estes podem esperar algum tempo, mas, afinal, perderão as esperanças e as empresas terão de se vêr defrontadas por crises que se repercutirão nos nossos serviços publicos urbanos.

Estas considerações são opportunas e é bem que dellas tiremos conclusões sensatas emquanto é tempo. As condições de vida alteraram-se radical e definitivamente. Em virtude dessa mudança temos maiores ensejos de ganhar, mas não podemos fugir ao onus de maiores despesas. Conformamo-nos com pagar mais caro tudo, desde a habitação até a roupa e o alimento. Não é possivel insistir em ter o transporte a preços verdadeiramente ridiculos.

OS CEREAES E A SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

O Centro de Commercio e Industria promove, hoje, na sua séde social, uma reunião de negociantes de cereaes para tratar da maneira como a Superintendencia do Abastecimento está fazendo a requisição desses e de outros artigos, nos termos do decreto de emergencia.

Os pontos de vista que os interessados devem expor, na assembléa de que tratamos, necessariamente devem despertar no espirito publico e nos homens de governo, uma natural curiosidade. Desde que se manifestou, com tom de maior agudez, a crise das subsistencias, o objectivo de preferencia visado foi a especulação commercial, ao que se diz, desenvolvida no sentido de tirar o maior partido possivel da situação de desequilibrio existente entre o consumo e a producção posta nos mercados. Quem conhece praticamente essa e outras questões relacionadas com a actividade mercantil do paiz, deve ter comprehendido que, a proposito da questão, se está desenvolvendo mais um thema de polemica, do que uma ajustamento de interesses e competições, em beneficio geral da collectividade.

O problema do custo da vida não escapou á tendencia commum dos nossos espiritos dirigentes, para encarar sectariamente um assumpto que deve ser sempre solucionado sem prejuizo para a actividade commercial do paiz e sem attingir, de frente, as fontes vivas do trabalho nacional. De modo que, sendo mais commodo e propicio á conquista da popularidade, fazer-se recair sobre o commercio a grande culpa resultante da alta dos preços, não faltou quem contravoltasse as suas baterias, procurando convencer o governo de que só um golpe rude, vibrado directamente na especulação commercial, tomada essa expressão em sentido pejorativo, faria com que a columna dos preços baixasse milagrosamente.

Dessa suggestão foi que resultou ser investida de poderes dictatoriaes a Superintendencia do Abastecimento, que está agindo de modo a determinar a reclamação daquelles que praticam a actividade mercantil, em proveito do paiz. Mas o commercio comprehende que é preciso não deixar passar sem protesto seu, quaesquer medidas de que provenha o cerceamento da sua faculdade de negociar livremente. E' o que uma parte da classe, a mais visada pela Superintendencia, pretende fazer na reunião marcada para as 13 horas de hoje, na séde do Centro do Commercio e Industria.

Ora, conforme as opiniões que tivemos opportunidade de ouvir, aquelle apparelho regulador ou, melhor dizendo, perturbador, do curso dos negocios, está exercendo as suas funcções com prejuizos evidentes para o commercio de cereaes. A Superintendencia do Abastecimento fixa as suas requisições sem obedecer a certos principios de equidade, de maneira a estabelecer moderadamente a collaboração de todas as firmas que transaccionam com cereaes na praça do Rio de Janeiro. Se, por exemplo, em determinado momento, ha escassez de feijão — figuremos essa hypothese, para melhor comprehensão — que custava á Superintendencia, em vez de requisitar o producto, numa proporção volumosa, de duas ou tres casas especialistas no commercio do artigo, que custava á Superintendencia, diziamos, exigir uma contribuição modica, simultanea, não de uma, duas ou tres firmas, mas do commercio de cereaes, propriamente fallando?

Parece-nos que o objectivo que justifica a existencia da Superintendencia do Abastecimento, consiste em dispor de um certo stock, para offerecel-o ao consumo do Districto Federal, por um preço que lhe pareça razoavel. Assim sendo, desde que lhe é possivel obter aquelle stock sem prejudicar especificadamente a ninguem, nada justifica que o esteja fazendo á custa de sacrificio imposto não ao commercio de cereaes, mas a firmas determinadas ou mesmo, agarradas a esmo.

Seria muito menos antipathica e impessoal a sua acção, nos moldes que vimos suggerindo, do que da maneira como o está fazendo. O que acontece é que a Superintendencia do Abastecimento requisita o carregamento completo de navios que chegam com cereaes, pouco se incommodando que da sua attitude advenham conjuncturas serias para esta ou aquella firma e que, até, sejam feridos direitos estipulados em contratos ou ajustes commerciaes, convenientemente concluidos.

A sua attitude vem determinar a reunião que amanhã se deve realizar no Centro do Commercio e Industria. Por essa occasião, os negociantes de cereaes pretendem expôr as suas justas queixas. Farão sentir ainda, que a despeito da convicção em que, pelos factos, se encontram, quanto á inefficacia das medidas officiaes tomadas contra a carestia, não recusarão a sua collaboração com o poder publico, visando o fim commum do barateamento do preço dos generos de primeira necessidade. O que elles querem é um pouco de justiça na acção da Superintendencia, suggerindo a conveniencia de serem feitas as suas requisições não visando casas determinadas, mas o commercio de generos em geral.

Ainda hontem, quando desconheciamos a idéa da assembléa que se promove, accentuavamos nestas columnas a inocuidade das providencias postas em pratica contra o augmento do custo da vida, feita apenas a restricção das feiras livres. De sorte que, pouco tempo depois de publicadas as nossas palavras, ouvimos do commercio as mesmas queixas comprobatorias dos pontos de vista que sustentamos.

Ignoramos o motivo por que a Superintendencia apenas aguarda que o commercio de cereaes receba as suas encommendas do interior, para expropria-o, por assim dizer, de mercadorias sobre a venda das quaes se baseia o plano de negocios dos que commerciam, com indifferença pelos transtornos que semelhante expropriação causa. Mas, admitta-se que, para salvação publica, isso se faça e se continue a fazer, desde que fique demonstrada a efficiencia das medidas executadas. Reduzido, por esse meio, o preço dos cereaes, o commercio, caso não estivesse ferido no interesse que diz respeito com o proprio instincto de conservação da classe, teria que se conformar com a preponderancia de um interesse maior que o seu, que é o interesse fundamental da subsistencia publica.

Os preços, porém, não baixam, a despeito das requisições feitas. A producção se alenta, mesmo a daquelles productos que quasi não exportamos, de privativo consumo nacional. E, para demonstrar um interesse pelo povo que está longe de se positivar nos effeitos que se annunciam, perturba-se o curso das transacções mercantis, alteram-se relações contratuaes, traz-se o commercio numa dobadoura exhaustiva, a viver em preoccupações constantes, com a burocracia da Superintendencia do Abastecimento, sem que de tudo isso provenham resultados praticos.

Acreditamos que o governo ouvirá, ainda uma vez, as justas suggestões do commercio, exigindo-lhe sacrificios, embora, mas sem recusar a sua audiencia e collaboração, indispensaveis em assumptos de semelhante natureza.

A' BEIRA DO STYX
AS REVOLTAS DA MACHINA

Tristão DA CUNHA.

(*Especial para O JORNAL*)

Leio que chegaram agora a Londres sete Lamas do Thibet, levados do mais imprevisto dos motivos — figurar numa fita de cinema. Que esses apostolos do remoto quietismo venham em peregrinação á capital do modernismo activo, e para tomar parte no turbilhão cinematico, é verdadeiramente coisa de maravilha.

E não no fizeram sem grandes duvidas, nem abandonaram durante a longa jornada a sua antiga mentalidade. Nem mesmo a perderam na agitação londrina. E isto tambem é maravilha. Assim, ao enfrentar a machina do operador, o Grão-Lama foi visto que fazia gestos mysteriosos e ordenados, para afugentar o demonio encerrado nella. Depois, interrogado sobre as suas impressões de viagem, notou que o occidental trabalha pouco por suas mãos, entregando quasi todo o serviço ás machinas. O Grão-Lama achou que isto é mão. E teve um conceito prophetico:

— O homem ha de acabar destruido pelas machinas que inventou.

Neste dito, um dos mais significativos e profundos que o homem tem proferido ultimamente, encontra-se o veneravel com o professor Ferrero. Não ha muitos mezes publicava o original historiador de Roma um daquelles seus estudos engenhosos e sempre novos sobre as velhas questões humanas, e ahi mostrava finalmente como a civilização contemporanea se foi tornando escrava do Mecanismo, inventado para seu commodo, e que se vae transformando em seu tyranno incommodo. E' a succesão paradoxal das pequenas machinas manuaes, de proporções humanas, que os nossos maiores criaram, e com as quaes viviam, menos descontentes porque menos ambiciosos do que nós.

Podia-se fazer uma longa lista, e seria instructiva, dos casos de revolta da machina contra o seu explorador. Alguns são comicos, mas o grande numero é dos casos tristes. Ha dias, em S. Paulo, occorreu um, de absoluto horror tragico em sua simplicidade. Uma machina, trabalhando commercialmente, quotidiana e familiar, agarrou pelos cabellos uma pobre rapariga e arrancou-lhe a cabeça num momento, como o tufão arranca um fruto.

O homem, urgido pelo terror e ajudado pelo tempo, veiu destruindo laboriosamente os monstros animaes que lhe ameaçavam a existencia. Depois acabou procurando e fabricando outros monstros que se revoltam e o vão devorar. Nisto ainda o homem é um deus.

HOSPITAES E ECONOMIAS

Não tem ainda, infelizmente, dado os necessarios e desejaveis frutos a campanha que desde muito vimos fazendo nestas columnas em prol do problema hospitalar tão descurado mal encaminhado entre nós. Apesar do desinteressado esforço que a classe medica, tendo á frente tres ou quatro paladinos mais encorajados, tem desenvolvido, muito pouco se tem conseguido nesse particular e ultimamente até se tem regredido de modo lamentavel.

Tirante os dois grandes Estados, Minas e S. Paulo, que se têm deveras preoccupado com a questão hospitalar, criando novas organizações nosocomiaes, não só nas suas capitaes como tambem nas suas cidades do interior, o que se nota avultado, por todo o resto do nosso territorio a carencia de meios de hospitalização continúa desoladora.

No Rio de Janeiro, centro mais importante e habitado do paiz, com uma população orçando por milhão e meio, a cifra dos leitos de hospital não attinge nem á terça parte das mais modestas necessidades e exigencias, e esse terço mesmo é quasi todo constituido por formações hospitalares de natureza privada, e, portanto, privativos dos respectivos associados, ou por criações de beneficencia subvencionadas apenas pelo Estado. Este tem apenas os hospitaes para doenças contagiosas, um maritimo e outro terrestre, um quasi no extremo da zona rural, em Santa Cruz, e o Hospital de S. Francisco de Assis, com uma lotação de 250 leitos, technicamente mal distribuidos, bastando dizer que cada enfermaria de cirurgia geral (uma para cada sexo) tem apenas, normalmente, vinte leitos.

Seja como for, entretanto, a muito embora preterindo outras e mais prementes obrigações de seu objecto legal, o Departamento de Saude Publica prestou em principio um serviço á população indigente da cidade, proporcionando-lhe uma possibilidade quasi excellente se se abrigar quando doente. Muito embora na adaptação e organização do hospital São Francisco de Assis se tenham verificado erros não pequenos, technicos e administrativos, muito embora o regulamento hospitalar seja em muitos pontos erroneo e até absurdo, obedecendo, em alguns preceitos, nitidamente a objectivos pessoaes que convinha ora preservar, ora ferir, o certo é que de fins de 1922 para cá o novo hospital tem prestado serviços relevantissimos soccorrendo nesses dois annos, nas suas enfermarias, cerca de seis mil enfermos, e proporcionando, nos seus ambulatorios, perto de quarenta mil consultas, incluidos ahi cerca de quinze mil curativos e injecções. Por toda a parte nos meios technicos e nos leigos os louvores são geraes á efficiencia dos serviços hospitalares.

Máos fados, porém, parecem sempre perseguir esse delicado assumpto entre nós e impecilhos graves têm surgido, uns após outros, a diminuir e contrariar a obra meritoria da assistencia prestada por aquelle estabelecimento á indigencia doente.

Em 1923, por um verdadeiro capricho indesculpavel, ficou o Hospital S. Francisco sem dotação orçamentaria, caso talvez virgem na nossa vida administrativa. Durante dez longos mezes, sem pagar um ceitil a seus funccionarios nem aos fornecedores de cuja boa vontade ficava assim dependendo, o hospital viveu sujeito a todos os contratempos que se podem bem imaginar, e decorrentes daquella anomalia. Iniciado o anno de 1924, já então com a sua organização orçamentaria normalizada sob o aspecto legal, verificou-se que tantos e taes haviam sido os córtes indevidamente feitos no respectivo orçamento que o serviço clinico teria fatalmente de soffrer.

De facto isso se deu, e a par de creditos supplementares, previstos e verificados inevitaveis, no valor de cerca de 150 contos, houve a constatar o irregular funccionamento dos serviços clinicos, sobretudo os de cirurgia, alguns dos quaes chegaram, por vezes, a paralysar, com grave prejuizo para os doentes. Os mesmos falsos e errados propositos de economia presidiram á feitura do orçamento do corrente anno. Sem falar na idéa absurda da extincção do logar de director do hospital, basta annotar que na mesma occasião em que se augmenta de um o quadro de medicos internos, diminue-se parallelamente o de pharmaceuticos do hospital.

Se o augmento do serviço clinico exige mais um medico como póde permittir a diminuição de um pharmaceutico? O numero de serventes, reduzido a trinta, quando só nas 13 enfermarias, copa, cozinha e lavanderia esses trinta são necessarios, não está a mostrar o absurdo da medida?

O quadro adeante transcripto demonstra a pessima orientação traçada nesse assumpto, evidenciando a preoccupação absurda de restringir o serviço e para o objectivo do estabelecimento.

ORÇAMENTO HOSPITALAR

Annos		
1923	Pessoal	518:000$000
	Material	1.082:000$000
	Total	1.600:000$000
1924	Pessoal	418:116$000
	Material	876:530$000
	(*) Total	1.294:646$000
1925	Pessoal	376:465$000
	Material	683:510$000
	Total	1.059:975$000

(*) Comprehendidos ahi os creditos supplementares.

Por ahi se vê que no decurso de tres annos apenas, e apesar do enorme accrescimo dos preços de todos os artigos, as despesas do hospital tiveram que se submetter á injustificada reducção de mais de 500 contos com grave prejuizo para o bem estar dos doentes.

Propositos sinceros de economia por parte do Departamento? Absolutamente não.

A prova irrecusavel tem-se na analyse do quadro abaixo, referente aos orçamentos da Escola de Enfermeiras no mesmo lapso de tempo.

ORÇAMENTO DA ESCOLA

Annos		
1923	Pessoal e material custeados pelo Hospital, cerca de	200:000$000
1924	Pessoal	165:600$000
	Material	188:500$000
	Total	354:100$000
1925	Pessoal	187:200$000
	Material	192:000$000
	(*) Total	379:200$000

(*) Não estão ahi incluidos réis ... 72:000$ destinados ao pagamento de 12 alumnas que devem ser diplomadas em março deste anno.

Emquanto o hospital via suas verbas reduzidas de mais de 500 contos, a Escola regozijava-se com um augmento de perto de 200 contos.

O hospital trata em um anno 250 doentes diarios nas enfermarias e cento e poucos nos ambulatorios e custa ao governo pouco mais de mil contos; a Escola fornecerá tambem em um anno, em média, doze enfermeiras diplomadas e despende para isso, mais de 400 contos.

O Departamento paga carissimo um pessoal de instructoras e enfermeiras diplomadas e ainda vae despender cerca de cem contos de réis em despesas de viagem para aperfeiçoamento no estrangeiro das alumnas diplomadas.

Emquanto isso, restringem-se as verbas de todos os os hospitaes no que ellas têm de mais necessario e urgente, como remedios, material de curativos, etc.

Aguardemos, agora, a acção da nova Inspectoria dos hospitaes, esperando que essa organização consiga pôr um paradeiro a esses erros tão prejudiciaes á nossa cultura medica.

O JOGO EM JUIZ DE FÓRA E NO RIO

Campanha utilissima, cujos beneficos resultados, desde logo começaram a manifestar-se, é a que encetou a Associação Commercial de Juiz de Fóra, por todos os meios habeis a seu alcance, principalmente através as columnas de seu orgão official, a "Gazeta Commercial". Referimo-nos ao jogo que se desenvolvia em escala alarmante na cidade mineira, quando aquella prestigiosa corporação conservadora resolveu intervir com o seu conselho, com a sua actuação directa junto ás autoridades e com a propaganda intelligentemente orientada pelo seu orgão official de publicidade, a "Gazeta Commercial". Mais depressa do que se poderia esperar, teve exito o emprehendimento, fechando-se os clubs pseudo-elegantes, ao mesmo tempo que egual destino tinham os antros destinados a explorar o proletariado.

Era de esperar não se conformassem os prejudicados com a inactividade a que teriam de ficar reduzidos e, como por vezes tambem as autoridades policiaes têm, espontaneamente, tomado identicas providencias, para depois, segundo conveniencias de momento, revogar as ordens anteriores, os melhores e mais efficientes passos foram dados no sentido desejado, segundo noticia a "Gazeta Commercial", que temos á vista, em local sob o titulo "Não, o jogo não funccionará", titulo que attesta o benefico resultado da campanha, em boa hora encetada pela Associação Commercial.

Segundo esse orgão de publicidade, mal entendidos interesses politicos e a tradicional boa vontade de certas autoridades policiaes, annullariam os effeitos da campanha, mas a attitude sem reservas dos expoentes das classes conservadoras e da sociedade juizdeforana, em sua generalidade, não hão de permittir que, mais uma vez, se consume o lamentavel escandalo.

Não acolhemos o interessante registro jornalistico, senão com o designio de pôr em evidencia o exemplo dignificante da prestigiosa Associação Commercial de Juiz de Fóra, exemplo que tudo recommenda seguirem as suas congeneres em actividade nesta capital e nos demais grandes centros commerciaes do paiz.

Ninguem ignora que o jogo é contravenção prevista no Codigo Penal, incidente em penas que não só affectam o interesse economico dos faltosos, como lhes acarretam contrariedades de natureza mais delicada. Agissem as autoridades permanentemente cumprindo o Codigo Penal, sem violencias, mas com a efficiencia que a probidade funccional lhes dita, e estamos certos de que, se não fosse literalmente obstada a pratica do jogo, pelo menos muito restricto teria de ser o seu campo de acção pernicioso.

Infelizmente, assim não acontece e, se de quando em vez, a policia se agita, como que animada de intuito saneador, depressa arrefece o enthusiasmo da campanha, não raro, saindo da refrega em um ambiente nada airoso, emquanto os clubs elegantes, as tascas humildes e barulhentas e os balcões, apparentemente, de bilhetes de loteria reencetam a sua actividade com impeto mais febril.

Essa ordem de coisas não póde continuar. A policia, de si só, apesar do Codigo Penal, dos regulamentos policiaes e das mais energicas circulares de autoridade superior, todos os annos, não dá e não dará conta do recado, confessando-se impotente ante o valor exponencial da instituição contraventora, ou, nesse vae e vem, tantas vezes já reproduzido, agindo hoje com desuzada energia para, no dia seguinte, fechar os olhos, completamente cêga e, em regra, suspeita de injustificavel complacencia.

Dado, porém, o exemplo de Juiz de Fóra, se a Associação Commercial desta capital tomasse a si a iniciativa de uma séria campanha contra o jogo, auxiliando directamente a autoridade policial, estamos certos de que, apesar de todas as difficuldades possiveis que se lhe deparariam, não tardaria o dia em que tambem pudesse repetir como a "Gazeta Commercial": — "*Não, o jogo não funccionará!*"

BOLETIM INTERNACIONAL

A recepção feita, ante-hontem, em Paris, ao embaixador Souza Dantas pelo Comité Nacional dos Conselheiros do Commercio Exterior, foi uma opportunidade para ser posta em foco a questão das relações economicas franco-brasileiras. Quiz o Comité cercar o comparecimento do representante do Brasil com as mais significativas provas de attenção pessoal áquelle diplomata e de apreço ao Brasil.

Não se trata de uma simples manifestação de cordialidade internacional, de um desses incidentes agradaveis que cáem em esquecimento nas chronicas mundanas. A reunião teve o cunho bem caracteristico de um encontro preparado por homens praticos, que avaliam a importancia economica do nosso paiz e que querem tirar partido da circumstancia feliz de termos, como representante em Paris, um habil diplomata para estabelecer entendimentos que poderão ser mutuamente vantajosos.

Antes de commentar este optimo ensejo de dar um caracter estavel e pratico ás nossas relações commerciaes com a França, é um acto de mera justiça chamar a attenção para o trabalho que o sr. Souza Dantas vem fazendo, ha muitos annos, no campo, tão abandonado entre nós, da diplomacia commercial. Brilhante figura mundana em todas as capitaes onde nos tem representado, Souza Dantas não pertence, entretanto, ao que se póde chamar a diplomacia decorativa. Profundamente patriota, intelligente e culto, conhecendo a fundo as questões do seu tempo e estando em dia com as necessidades do Brasil, Souza Dantas é, ha muitos annos, um dos que, do estrangeiro, tem estado, sempre, a chamar a attenção do nosso governo para as questões tão descuradas da defesa dos interesses economicos do Brasil.

O interesse do sr. Souza Dantas por esses assumptos não tem conseguido fazer com que se modifique a indifferença dos nossos governos, mas serviu para impressionar os estrangeiros intelligentes que se occupam de questões economicas internacionaes. Realmente a iniciativa do Comité dos Conselheiros do Commercio Exterior vem accentuar o aspecto mais curioso da situação do Brasil em materia de diplomacia commercial. Todos os paizes do mundo, todos, com a excepção solitaria do nosso, estão vivamente empenhados em assegurar mercados para os seus productos e em drenar capitaes para o desenvolvimento da sua riqueza. As condições do após-guerra determinaram a concentração das reservas de capital nos Estados Unidos e em mais dois ou tres paizes, que absorveram o ouro de todo o mundo. Diante desta situação, as nações consumidoras de materias primas e de generos de alimentação, têm interesse em pedir aos paizes productores, cujo cambio é baixo, os artigos de que carecem. Estes, por seu turno, têm a resolver o duplo problema de obter capital para estimular a sua producção e de collocar, nas melhores condições possiveis, a sua exportação nos mercados onde ella encontra procura. E como, depois da guerra, o papel dos governos no jogo economico internacional se tornou muito importante, a solução de todas essas questões tornou-se dependente de uma activa diplomacia commercial. Esta tem de resolver os problemas de ordem geral, por meio de accordos internacionaes que regulem satisfactoriamente as condições do intercambio mercantil, e precisa attender, tambem, aos casos especiaes e concretos que se apresentam a todo o momento sob a fórma de negocios lucrativos.

Em materia de politica commercial não temos feito nem uma nem outra coisa. Conservamo-nos, completamente, desinteressados da questão vital do reajustamento das nossas relações mercantis internacionaes e temos recusado prestar attenção ás propostas concretas que, frequentemente, nos têm sido feitas para a collocação, em vantajosos termos, de varios dos nossos productos, ou para o encaminhamento para o Brasil de capitaes estrangeiros. Em uma época que se caracteriza pelo exercicio, até excessivo, das funcções economicas pelo Estado, vivemos em pleno regimen do "laissez faire".

Varias vezes, o estrangeiro, nestes ultimos annos, nos tem vindo bater ás portas, pedindo-nos que lhe forneçamos productos de que a uberdade da nossa terra nos permitte dispor em larga escala. Os pretendentes têm voltado desapontados com a nossa indifferença e assombrados pela estranha mentalidade dos nossos dirigentes. Agora, uma corporação altamente representativa dos interesses economicos francezes e á qual cabe, especialmente, orientar o commercio externo da grande nação, vem, por intermedio do nosso embaixador em Paris, lembrar-nos que a época é de commercio e que estamos perdendo opportunidades de riqueza por nos descuidarmos de adaptar o apparelho do nosso commercio externo ás necessidades das novas condições economicas internacionaes.

As possibilidades do intercambio franco-brasileiro são multiplas e as vantagens de uma cooperação entre os dois paizes para a distribuição nos mercados europeus, principalmente nos do Mediterraneo, dos nossos productos, inclusive o café, estão ao alcance de qualquer intelligencia medianamente preparada para lidar com os factos do commercio internacional.

Quem sabe se o sr. Souza Dantas, que consegue exercer tão fascinante influencia sobre os estrangeiros, conseguirá operar o milagre de fazer com que aqui se comprehenda o alcance da iniciativa do Comité de Commercio Exterior de Paris...

SÃO PAULO E SEUS ALGODOAES

J. B. de Souza AMARAL.

(Da nossa succursal de S. Paulo).

As plantações algodoeiras de São Paulo foram quasi todas feitas tardiamente. Até meado de novembro as poucas mangas de chuva caidas num ou noutro logar não deram para que vingassem as primeiras semeaduras. Dahi, ter muita gente desanimado, abandonando, como aconteceu comnosco, a idéa de replantar.

As pessoas que ainda plantaram em novembro e dezembro foram até certo ponto felizes, pois as chuvas, aliás moderadas, vindas até hoje, fenda o pouco que se conseguiu cultivar.

Ora, succede que a área plantada não é extensa, mas representa, para muitos lavradores, copia consideravel de serviços e capitaes.

E' justo que, approximando-se a época das pragas, procurem elles acautelar-se. Já ninguem plantou a extensão que pretendia, por força da secca. Natural, portanto, que se defenda o pouco que se conseu cultivar.

Ora, justamente nesta occasião, surgem duas noticias desoladoras: a irrupção de "coruquerês" em varias zonas, com violencia até hoje desconhecida; e a inexistencia absoluta do verde de Paris na praça, com que lhes dar combate.

E' curioso que, havendo um serviço estadual do algodão, — deixasse o governo essa lavoura á mercê de seus inimigos. Isso, aliás, tem acontecido sempre.

Em 1918 fomos lavrador em Capivary — E. F. Sorocabana — velho municipio que nos bons tempos mereceu a visita de S. M. o Imperador D. Pedro II.

Seu máo tempo foi 1918, em que mereceu as visitas simultaneas do coruquerê, do gafanhoto e da lagarta rosada. Estabelecemos esse parallelo porque foram as unicas visitas sensacionaes de nossa terra. Nestas ultimas visitas, a sensação foi de pavor e alarme. Tambem na praça, nem lá nem na capital, havia verde-paris bom, legitimo, que chegasse. Foi incrivel a devastação, incalculavel o prejuizo. O governo attendeu com optimos conselhos technicos, sempre desorientados e tardios.

O caso de agora é egualmente alarmante, e revela a imprevidencia com que entre nós se cuida da agricultura.

No Noroeste, o coruquerê está lavrando as plantações, que parece terem sido feitas para sua perpetuação e gaudio.

No Instituto Agronomico de Campinas já está causando damnos apreciaveis e pondo em afflicção os lavradores circumvisinhos, que não encontram sequer á venda um kilo de verde-paris.

E o que nos consta, providencia alguma está sendo tomada, o que quer dizer: mais uma vez os lavradores paulistas vão convencer-se da inutilidade e qualquer iniciativa sobre culturas perseguidas de pragas.

A despeito disso, não faltará quem diga, como o sr. Emilio Castello, que a cultura algodoeira não progride devido á ignorancia do plantador.

Consignações militares

Como fecho bastante singular da lei orçamentaria para o corrente anno, foi approvado um dispositivo que manda cobrar "em favor do Thesouro Nacional a taxa de 1 °|° (um por cento) das importancias das consignações feitas nas folhas de pagamento".

A medida, como se vê, alcança todo o funccionalismo publico do paiz, e, da fórma por que está redigida, a muitos parecerá estender-se a todas as consignações, quer mesmo não sejam estas destinadas a amortização de emprestimos realizados pelos funccionarios em associações privilegiadas para essas operações.

Não se comprehende, devemos adiantar, o criterio que adopta o Congresso nessa parte dos emprestimos feitos aos servidores da nação. Mesmo sabendo que iria revolver de "fond en comble" todo o processo e a escripturação das operações de emprestimos já realizados, o Congresso na lei do anno findo, para attender a situação difficultosa que atravessava o funccionalismo publico, não vacillou em approvar medidas especiaes que o beneficiassem, embora com os protestos dos institutos que transigem em operações dessa natureza. Agora, entretanto, como se se orientasse por nova direcção, resolve gravar as consignações dessa percentagem exaggerada, que em ultima analyse, irá pesar sobre todos os mutuarios, já sacrificados em cada mez com essa forçada reducção de vencimentos, a que, de certo, se não sujeitariam se as difficeis condições de vida e não arrastassem a appellar para o credito, afim de solver dividas e embaraços financeiros.

Mais iniqua e absurda se mostra a medida legislativa, porque, pela latitude que se lhe permitte dar, esse gravame inda póde incidir sobre todas as especies de consignações desde as que se referem ao pagamento de mensalidades a institutos de previdencia, como os montepios e as caixas de beneficencia não officiaes, até ás destinadas ao pagamento de aluguel de casa e á alimentação de familia, cujos chefes estejam, por necessidades do serviço publico, exercendo a sua actividade em outro ponto do territorio nacional.

Não pretendemos aceitar que os nossos dirigentes abandonem os funccionarios á sua propria sorte, deixando-os entregues aos variados e dispares criterios interpretativos de quantas repartições pagadoras possuimos. E, acreditando embora que o Ministerio da Fazenda não demorará em expedir com urgencia os esclarecimentos indispensaveis para limitar esse imposto aos juros de emprestimos, não deixamos de solicitar as providencias necessarias para evitar que esse imposto oneroso vá tornar, quando atravessamos uma crise aguda, mais difficil e tormentosa a vida dos servidores da nação.

A ESQUADRILHA LATÉCOÈRE

A VIAGEM AEREA RIO-NATAL - O CAPITÃO ROIG VAE ESTUDAL-A

Grupo de pessoas que tomaram parte no almoço que o Aero Club Brasileiro offereceu hontem, no Jockey Club, aos aviadores e directores da Latécoère, vendo-se ao centro o Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação

Ainda não está definitivamente assentado o dia da partida dos aviões da empresa Latécoère para a viagem aerea Rio-Natal.

Conversando hontem com o sr. Portait fomos informados de que a viagem se realizará dentro de duas semanas.

Esse tempo será aproveitado para repouso da tripulação dos "Latécoères" e para o estudo da rota que deverão seguir os aviões.

Esse estudo vae ser feito pessoalmente pelo capitão Roig.

A LIMPEZA DOS AVIÕES

Hontem, no Campo dos Affonsos, os mecanicos da Latécoère, iniciaram a limpeza dos "Breguets" que com tanto exito acabam de realizar a viagem ao Prata.

Na inspecção feita aos apparelhos ficou constatado que os mesmos nada soffreram, apesar do formidavel temporal que arrostaram.

O ALMOÇO NO JOCKEY CLUB

Promovido pelo Aero Club, realizou-se hontem á tarde o almoço offerecido ao principe Murat, ao sr. Marçal Portait e aos aviadores que vêm de inaugurar o serviço postal aereo do Brasil á Argentina com escala pelo Uruguay.

Presidiu esse agape o dr. Francisco Sá, ministro da Viação, tendo a seu lado o principe Murat, o sr. Portait, o presidente do Aero Club e membros da directoria dessa agremiação, etc. Na mesa, em fórma de "U", viam-se os officiaes da missão franceza, imprensa, aviadores, mecanicos e mais convidados.

Foi uma linda homenagem prestada aos aviadores da Latécoère, que assim viram registrados o seu valor e resistencia como navegadores dos ares, qualidades postas em realce pelos tres discursos pronunciados: o do presidente do Aero Club, dr. Cesar Vergueiro, o do principe Murat e o do ministro da Viação.

O discurso do dr. Vergueiro foi iniciado com referencias elogiosas á viagem da flotilha Latécoère ao Rio da Prata e seu regresso, registrando que essa excursão não tem só a salientar o seu valor o lado material; acha que a face moral não é inferior, pois é mais um élo que se introduz na cadeia que liga as relações dos tres povos do Prata. Foi uma oração medida no conceito e enthusiastica na fórma.

Respondeu-lhe o principe Murat.

O DISCURSO DO PRINCIPE MURAT

Foi este o discurso pronunciado pelo principe Murat:

"Muito commovido me vêdes levantar a voz para me dirigir á esta mesa presidida pelo eminente ministro da Viação, o sr. Francisco Sá, cuja esclarecida intelligencia e ecclectismo brilhante, que o tornam actualmente um dos homens de melhor aviso nas questões aereas, nós todos conhecemos.

Bem vêdes que estamos todos confusos, e eu tenho certeza não me desmentirão aqui os companheiros as flores de que em vosso nome houve por bem nos cobrir o dr. Cesar Vergueiro.

Nada póde haver de mais agradavel do que isto, especialmente quando a grinalda vem tecida em nome de amigos como sois vós que, depois de desempenhardes tão magnifico papel no desenvolvimento da aviação, vindes de nos ajudar poderosamente, com o vosso apoio moral e influencia, na execução desta primeira viagem commercial pelos céos Rio de Janeiro-Buenos Aires, e na sua volta, viagem que eu espero será o marco da futura linha de união mais estreita entre os latinos da America do Sul e os da Europa.

Todos os sentimentos elevados, disse-o um grande escriptor, são facilmente comprehendidos por um brasileiro.

Não creio estar enganado pelo profundo amor que devoto ao meu paiz, reclamando o mesmo dom para a alma e para o espirito francez. E ahi tendes um ponto essencial que approxima as duas nações. E', com effeito, o amor commum das grandes idéas e coisas, é o enthusiasmo que a ambas inspiram os gestos heroicos, que as lançaram a ellas duas, no curso dos ultimos seculos, ás aventuras generosas cujas encadeadas narrativas formam a historia de sua aviação.

Entre tantos heróes que a paixão cavalheiresca de egualar ás aves fez surgir no mundo, um nome resplandecente no alto do firmamento, o nome do verdadeiro Pae da Aviação, do que a tornou pratica: Santos Dumont.

Eu, de mim, admiro o tenaz heroismo do que elle deu provas ao longo de sua trabalhada existencia de precursor, essa altura de alma de onde elle nunca baixou em meio ás criticas, esse porfiar em proseguir a todo transe no seu querido ideal, essa abnegação, doçura e espirito de solidariedade de que elle deu testemunho, associando sempre ás suas empresas o maior numero possivel de pessoas, collocando dest'arte acima de seu particular proveito o zelo do seu dever para com a humanidade.

Senhores, são essas qualidades ingenitas da nossa raça altiva, todas ellas encarnadas nesse grande aviador, nesse impeccavel gentilhomem que nos orgulhamos de ver associados no emprehendimento que aqui nos traz, e todos, estou certo, levamos tanto a peito.

D'ora avante, atirando-nos á conquista desse novo caminho do espaço, irmanados pela idéa de que a civilização latina, por excellencia, tem tudo a lucrar com isto, estando de conformidade na questão o interesse moral e o politico, não salvaguardaremos nada mais que o nosso interesse commum.

Mas, para que esse caminho seja frequentado regularmente, é preciso que num consorcio de irmãos, brasileiros e francezes se empenhem na criação dos orgãos indispensaveis á vida dos vehiculos aereos que lhe devem voar por cima, na criação de officinas de concerto, usinas de ajustamento, escolas de pilotos e de mecanicos, augmentando deste modo o patrimonio economico do paiz de uma nova riqueza, que será poderosa arma de defesa nacional.

Tenho, hoje, senhores, a ditosa sorte de poder agradecer em nome de minha sociedade, como chefe da missão de que estou incumbido, e ainda um pouco em nome da aviação franceza, como presidente do Aereo-Club de Marrocos, ao governo brasileiro, o acolhimento que nos deu, e ás autoridades o auxilio efficaz que, tanto no Rio como sobre todo o territorio de vôo, lhes approuve prestar á minha sociedade, quer para a organização, quer para a execução da primeira viagem aerea.

Não posso esquecer a imprensa, cuja perfeita documentação só é egualada pelo seu garbo literario, devido ao grato apoio tão espontaneo e benevolo, que nos trouxe nesta grande obra.

Quizera poder agradecer individualmente a cada brasileiro o ambiente de sympathia que envolveu continuamente nossos esforços.

E faço votos por que se ache bem perto a aurora do dia que ha de ver o Brasil e a França unidos sem distincção de classes, associados com todas as suas forças para realização dessa obra grandiosa que, ao murmurio harmonioso das helices, acima dos Pyrineus e da Serra Nevada, acima das terras ferteis que o Atlas sofralda, acima do deserto e até o Atlantico, sobre as serras dos Aymorés e do Mar, sobre os esplendores da vegetação tropical, e sobre as ferozes planicies do Rio Grande, do Uruguay e da Argentina, reunirá a América ao nosso velho continente.

Senhores, ergo a taça á vossa saude e ao desenvolvimento da aviação commercial que, unindo mais intimamente os povos, é cá em baixo o mais grandioso instrumento de concordia."

FALA O MINISTRO DA VIAÇÃO

Seguiu-se o discurso do dr. Francisco Sá, ministro da Viação. Foi conciso: salienta o alcance da excursão aerea da esquadrilha do Latecoère, e diz que breve terá o Brasil um regulamento de aviação civil, pois disso está encarregado o Aero Club, que, dentro de poucos dias, entregará o projecto respectivo. Referindo-se á viagem de regresso do Prata, o ministro da Viação accentuou que ella teve a vantagem, com os contratempos do máo tempo, de forçar os destros aviadores a melhor estudarem esse percurso, os pontos de aterrissage, etc.

Este, como os outros discursos, terminou com uma salva de palmas de todos os convivas.

UMA CARTA AO PRINCIPE MURAT DO PRESIDENTE DA ARGENTINA

O principe Charles Murat recebeu a seguinte carta do presidente da Republica Argentina:

"Monsieur — Votre aimable lettre, datée de Rio de Janeiro le 14 de ce moi, et confiée, par la voie des airs, á votre collaborateur le capitaine Roig, m'a causé un plaisir d'autant plus grand qu'elle est venue m'apporter, 24 heures plus tard, l'assurance de l'heureuse réussite de la Mission Latécoère a Amérique do Sud.

J' adresse au chef de cette mission française mes félicitations trés sincères. Il me será particuliérement agréable de recevoir, á Buenos Aires, la visite que vous m'annoncez.

Trés touché, en attendant, du souvenir amical que vous avez bien voulu évoquer, croyez á mes sentiments de haute sympathie. — (a) M. T. d'Alvear."

OS AGRADECIMENTOS DO PRESIDENTE ALVEAR

O chefe do Estado recebeu do presidente da Republica Argentina, em resposta e agradecimento ás saudações que lhe enviou, servindo-se da viagem inaugural dos aviões da Companhia Latécoère, a seguinte mensagem, trazida á nossa capital pelos apparelhos que sexta-feira ultima chegaram ao campo dos Affonsos.

"Buenos Aires, 20 de janeiro de 1925 — Ao exmo. sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, dr. Arthur Bernardes—Grande e bom amigo — Chegou ás minhas mãos a carta que v. ex. teve a bondade de enviar-me pelas naves iniciadoras do serviço aereo de correspondencia entre os nossos paizes.

Agradeço os nobres conceitos de fraternidade de v. ex. e estou certo que o povo argentino saberá aprecial-os em todo o seu alto valor. Creio que esté novo meio de communicações, approximando no tempo os nossos povos, ha de contribuir efficazmente para o intercambio espiritual que garante dia a dia a tradicional cordialidade das relações entre o Brasil e a Argentina, com evidente beneficio para os communs ideaes de paz e de prosperidade; e peço a v. ex., queira ser digno interprete das sympathias do povo e do governo argentinos pela grande Nação amiga e aceitae os votos que em seu nome e no meu proprio formulo pela crescente grandeza dos Estados Unidos do Brasil e pela ventura pessoal do seu digno e eminente primeiro magistrado — M. T. de Alvear, presidente da Nação Argentina."

A MENSAGEM DO MINISTRO NABUCO DE GOUVÊA

O dr. Nabuco de Gouvêa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil, em missão especial junto ao governo do Uruguay, servindo-se do primeiro correio aereo, enviou ao dr. Arthur Bernardes a seguinte mensagem:

"Montevidéo, 20 de janeiro — Envio a v. ex. respeitosamente pelo primeiro correio aereo, que parte de Montevidéo, as minhas saudações e a affirmação do mais devotado empenho em servir a v. ex. e ao seu honrado governo, neste posto que me foi dado pela confiança pessoal de v. ex.—(a) Nabuco de Gouvêa."

VASCO DA GAMA E A EPOPÉA PORTUGUEZA

A aventura gloriosa dos navegadores lusos e a descoberta do caminho maritimo para a India

Portugal commemora hoje, com festas, o IV centenario de Vasco da Gama

por Agrippino GRIECO,

A epopéa cyclica da navegação portugueza tem em Vasco da Gama um dos seus representantes mais gloriosos. Humildes filhos de uma nação de pastores e agricultores, mal recebendo do trato da terra o necessario ao viver diuturno, só restava aos lusos a aventura do Atlantico. De Portugal disse com muita justeza Ramalho Ortigão: "E' um paiz que a Hespanha aperta e o oceano alarga". Como os phenicios, já que o sólo lhes era penoso e estreito, tiveram os portuguezes o recurso de expandir-se no mar immenso, que, ás fantasmagorias da cobiça, todo se lhes abria em miragens de fausto e possança. O lenho das selvas fez-se madeira de nãos e os subditos de d. Manoel entraram a fornecer assumpto para as oitavas de Camões. Nunca, a não ser a Grecia, um povo tão pequeno realizou tanto, foi tão grande. Como que as caravellas lusitanas pretendiam fazer de todos os oceanos o "mare nostrum" dos atrevidos descendentes dos visigodos. Mais tarde, mesmo extincto o ardor, o delirio das conquistas, persistiu na raça dos descobridores o gosto das viagens ás terras incognitas, nos longinquos paraisos de especiarias e pedras preciosas. E ainda hoje — narra-o pittorescamente Miguel de Unamuno — os pescadores de Espinho cedem á velha tentação da estirpe, quando, ao metter uma junta de bois pelo seio da vaga, para trazer á praia os barcos excessivamente carregados de peixe, chamam a isso "lavrar o mar"...

A obra de Vasco da Gama

Dos navegadores do seu tempo, nenhum excede a Vasco da Gama. Deve-se-lhe a descoberta dos caminhos maritimos para a India. O que genovezes e venezianos, circumscriptos á navegação mediterranea, não tinham sequer tentado, conseguiu-o elle heroicamente. Aliás, desde pequeno, tudo o compellia para os perigos e as emoções da vida de bordo. Indomito de energia, voluntarioso e forte, desdenhou bem cedo a indolencia da côrte, preferindo ao ritual fidalgo, ás pompas palacianas, as rudes impressões das corridas pelo mar largo. Depois de algumas missões diplomaticas, habilmente desenvolvidas, ainda que o seu temperamento autoritario detestasse os enleios e as manhas da diplomacia, recebeu elle, em 1497, das mãos de d. Manoel, o commando da armada que ia em busca da India mysteriosa. A expedição, composta de varias nãos, abriu então, de Lisboa a Calicut, o sulco pelo qual tantas centenas de frotas navegariam depois. Posto em contacto com as riquezas do Oriente fascinador, Gama, excedendo todos os Odysseus celebrados pelos rhapsodos gregos, alargou os dominios da civilização, enriqueceu Portugal e forneceu a Camões os motivos inspiradores da mais poderosa construcção épica dos tempos modernos.

Pesasse embora aos mouros, supremos detentores do commercio local, a vinda inesperada dos europeus áquellas plagas, certo é que estes muito fizeram para arrancal-os a uma barbaria multisecular, levando-lhes os beneficios do genio latino e da moral christã. A robustez de animo de Vasco da Gama, a sua impolluivel probidade, a sua capacidade de decisão fulminea em face do perigo, muito lhe valeram, e aos seus, para pôr em fuga as hostes dos incréos, incorporando os novos dominios á corôa do rei que os chronistas chamaram muito justamente de "Venturoso". Foram inuteis todas as ciladas, todas as insidias dos gentios. Os valiosos estofos, as madeiras caras, os perfumes embriagadores, os metaes e as pedras coruscantes da velha terra dos rajahs pertenciam, já agora, aos audazes mareantes que haviam trocado os sarãos e as tertulias da placida Lisboa pelas investidas e pelas refregas na região dos hindús...

Vasco da Gama, o illustre nauta portuguez, que descobriu o caminho maritimo para as Indias

O regresso a Portugal dos descobridores

Uma vez seguro das novas possessões, Vasco da Gama e seus sequazes anciavam, naturalmente, por voltar á Lusitania, avidos de dar aos patricios curiosos a noticia da grata victoria. As costas de Malabar, a orla de Mombaça, as collinas de Cabo Verde e os bosques de S. Thiago desfilaram, successivamente, aos olhos do capitão e da marujada, até que, emfim, Lisboa, emergindo das ondas com os seus palacios e os seus outeiros, lhes sorrisse com esse delicioso sorriso que têm as paragens nativas para os que voltam de longes terras. Decorridos vinte e seis mezes de lides violentas, em que a morte fôra tantas vezes affrontada rosto a rosto, Gama e seus companheiros reviam a patria. D. Manoel recebeu-os solemnemente, em presença de todos os altos dignitarios da côrte. Cunharam-se moedas de ouro em homenagem aos vencedores da arriscadissima prova. Doações magnificas foram feitas pelo soberano aos subditos que tantas riquezas lhe traziam. O titulo de "Dom", tão malbaratado depois em relação a heróes de somenos, mas honra insigne no tempo, foi conferido pelo Rei ao Descobridor. Os chronistas já então viam neste um mestre de energia, um guerreiro e um estadista de meritos incomparaveis.

Os ultimos annos de vida de Vasco da Gama

E' verdade que, tempos depois, no seu regresso á India, praticou Vasco da Gama alguns actos de excessivo rigor, que a muitos pareceram mesmo actos de crueldade. Amigo das represalias sangrentas, sobrepondo aos impulsos sentimentaes a necessidade de manter as suas conquistas, tendo da sua autoridade de governador uma noção em que se adivinhava o mysticismo do poder, era natural que elle por vezes abusasse das suas prerogativas. De resto, qual governante da época, examinando á luz de um seguro criterio historico, escapará á pécha de cruel?

Mais tarde, eil-o — máo grado os apodos dos seus adversarios — vice-rei da India: eil-o combatendo os concussionarios, moralizando a administração, abatendo a prosapia dos fidalgotes deshonestos, dignificando o nome portuguez. A sua rectidão de costumes, a sua infatigavel applicação a todos os deveres, a sua assombrosa resistencia ás mais exhaustivas tarefas, provam que havia nelle uma vigorosa planta humana, um desses homens — guias, um desses modeladores de almas como as melhores nações só raramente produzem.

Quando Vasco da Gama, com quasi meio seculo de serviços ao seu povo, morreu, em 25 de dezembro de 1524, Portugal ficou sensivelmente diminuido em seu patrimonio de varões illustres. Desabára uma das grandes vontades da raça. Comprehendeu-o claramente a gente que o forte lidador tanto ennobrecera, quando os seus restos, os restos do velho guerreiro pacificado na morte, foram repousar sob a capella-mór do Mosteiro de Santo Antonio, pertencente aos frades franciscanos de Cochim. Quatorze annos depois, acompanhados das preces dos discipulos do "Poverello" de Assis, que tantas vezes tinham inclinado junto delles o seu burel de estamenha, os despojos do emulo de Cabral vieram descansar no solo sagrado da patria, vieram para um jazigo na antiga egreja do Convento de Nossa Senhora das Reliquias. Na campa gloriosa, gravou-se uma dessas inscripções lapidares que concentram em poucas palavras a admiração de milhares de almas agradecidas. Ainda depois — merecidissima homenagem — foram os ossos de Gama transportados á egreja dos Jeronymos, em Belém, permanecendo até hoje nesse veneravel relicario das glorias lusas.

A GRE'VE DO COMMERCIO DE NICTHEROY

ESTA' CONCLUIDO O ACCORDO — A CAMARA MUNICIPAL DA VISINHA CIDADE FOI CONVOCADA EXTRAORDINARIAMENTE

Por solicitação do dr. Villanova Machado, o dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, recebeu hontem no palacio do Ingá, em audiencia especial, a commissão incumbida pelas classes conservadoras de Nictheroy de represental-as junto ao prefeito, no sentido de alliviar alguns dos impostos municipaes.

Presente no gabinete do presidente do Estado, além dos drs. Villanova Machado e Olavo Guerra, presidente da Camara, os srs. dr. Levy Carneiro, Cesar Gonçalves de Mattos, João Ladeira e José de Mattos, foram todas as questões pertinentes ao assumpto devidamente estudadas, chegando afinal os drs. Villanova Machado, Olavo Guerra e aquella commissão a um perfeito entendimento quanto ao criterio a seguir. Assim, o prefeito de Nictheroy resolveu convocar a Camara Municipal para o dia 28 do corrente.

Deixou de comparecer a essa reunião o sr. Affonso Nunes, por se achar enfermo em Friburgo.

NOVO CORRETOR DE MERCADORIAS

O ministro da Agricultura assignou portaria, em data de hontem, nomeando Gentil Pinheiro de Miranda França, para exercer o cargo de corretor de mercadorias no Districto Federal.

PAGAMENTO DE SUBVENÇÃO

O ministro da Agricultura solicitou providencias ao Tribunal de Contas no sentido de ser paga a subvenção, na importancia de 27:000$, a que fez jus, no anno passado, a Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo.

2ª FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS EM HAVANA

Segundo communicação feita ao Ministerio da Agricultura pelo sr. Enrique Pertierra Morales, addido commercial junto á Legação de Cuba, está marcada para 14 de maio proximo a inauguração da 2ª Feira Internacional de Amostras, em Havana, a realizar-se sob os auspicios do governo daquelle paiz. Com esta primeira noticia do certamen não recebeu ainda a Legação outras informações circumstanciadas que o governo cubano prometteu para breve.

A julgar, porém, pelo exito que obteve a 1ª Feira, realizada na mesma cidade, de 29 de fevereiro a 16 de março do anno findo, é esperada grande concorrencia á esta 2ª exposição.

Os mostruarios levados em 1914 á 1ª Feira constaram, principalmente, do seguinte: arroz, borracha, calçados, conservas, couros, doces, fibras, machinas e machinismos para agricultura e industria, metaes, presuntos e tecidos de toda especie.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: em transito para Mendes, 435 rezes.

Não ha "stock" em Cruzeiro para embarque.

A PEDIDOS

A embaixada do Brasil ao centenario do Ayacucho

O sr. José Bonifacio foi ao Perú apenas peruar

Contam-se aqui pelo Itamaraty coisas de um extraordinario pittoresco sobre a nossa embaixada extraordinaria ás festas de Ayacucho. E o que é curioso é que não se trata de boatos, mas de coisas veridicas, de factos, que só mostram o descaso com que hoje, aqui, se escolhem homens, procurando adaptal-os a funcções para que elles não nasceram.

O sr. José Bonifacio será, por exemplo, um optimo presidente de Minas. Intelligente, culto, preparado; [illegible] das questões juridicas; conhecendo o eleitorado de tres ou quatro districtos, e compadre de Barbacena inteira, o respeitavel parlamentar tanto poderá estar sentado no Supremo Tribunal como no Palacio da Liberdade. Distribuindo sentenças ou fazendo administração, elle serviria á patria, com decencia e probidade.

Descobriram, porém, do dia para a noite, que, por debaixo do frack ameaçador do bisneto do patriarcha, havia um diplomata, e uma manhã, o Itamaraty, suppondo que o sr. José Bonifacio era o sr. Antonio Carlos nomeia-o embaixador especial ás festas de Ayacucho.

E lá se foi, com a sua espessa barba e a sua grande sabedoria juridica, o sr. José Bonifacio para Lima.

Barbacena inteira estremeceu de jubilo. Alguns desconfiaram aqui do frack mysterioso do embaixador; mas a bancada mineira era tão affirmativa que os recalcitrantes tiveram que render-se aos pregoeiros das virtudes diplomaticas do genro de Lafayette.

E todos ficaram certos de que no grande acto do centenario de Ayacucho, o sr. José Bonifacio ia fazer um figurão.

Tudo, porém, parece, correu de modo muito diverso do que está contando a imprensa louvaminheira.

A embaixada conseguiu bater este "record" unico na historia das "gaffes": retirou-se de Lima sem retribuir nenhuma das homenagens que lhe tributaram governo e sociedade limenhas!

Houve um secretario que se dirigiu ao sr. Bonifacio e supplicou-lhe:

— Embaixador, um chá ao menos! Como é possivel sairmos daqui, sem sequer darmos algumas torradas a esta gente?

— Não sou embaixador de perús, respondeu o sr. José Bonifacio. Sou um embaixador intellectual!

E despejou quatro entrevistas na imprensa local, ensinando aos peruanos a historia nacional, sobretudo Ayacucho...

A embaixada argentina levou só para o Congresso Scientifico Americano, 170 memorias.

Nós, nada.

As festas terminaram no dia 16, e a 15, o sr. Bonifacio dizia:

— Se o governo peruano quer que nós lhe retribuamos as gentilezas, que marque o dia 17, porque neste mesmo dia á tarde partiremos.

Isto era voz de quem não queria pagar nem chá. O sr. Moraes Barros encolheu-se, de olhos esbogalhados.

E na tarde de 17, o sr. Bonifacio deixava Lima, justificando a phrase que por ali correu: o Brasil não foi ao Perú tomar parte nas festas do centenario de Ayacucho: mas apenas aperuar aquillo.

Tal e qual!

Cabo Frio.

EM TORNO DA SUCCESSÃO

Esta tecla, certo, não soará bem a todos os ouvidos. Questão de acustica, já se vê... Estamos, porém, em um paiz a que os sabios chamam liberal e democratico. Portanto, aproveitemos, nós que tivemos a fortuna de aqui nascer, esse optimismo dos "trombetas" da civilização brasileira, antes que elles se desdigam, coisa, como outras desta santa terra, mui possivel de se registrar, sem terremotos, tacitamente.

Ha, no ambiente politico nacional, zunidos acerca do futuro presidente dos brasis. Dos "brasis", sim, para bem se enunciarem as coisas do modo por que ellas estão adstrictas ás usanças da época. Querem que o futuro presidente venha das plagas do actual, ou das plagas dos bandeirantes. Interesses unicamente de politica partidaria, e não de politica nacional, movem os primeiros soldados dessa causa. Ha, na Constituição brasileira, qualquer estorvo á reeleição do presidente. (Essa pedra os politicos ainda não puzeram á margem da estrada alcatifada por onde jactanciosa e tranquillamente transitam). Estorvo, porém, innocuo. Se é defeso ao presidente o direito á reeleição, para completar a efficacia da lei, deveria ser tambem prohibido ao Estado a que elle pertencesse de dar o substituto ao cargo. O que é a administração de um politico que vae substituir o seu collega de partido, atrelado a certos deveres de seita, senão a continuação na mesma rota? Mudam-se os homens, porém, nem as idéas, nem as praticas, mudam... Não estará, assim, manietada a efficiencia do retro dito estorvo legal? Essa é a coisa, que obriga os politicos a subtrairem ao povo o direito sagrado de escolher o seu chefe supremo. As soluções de continuidade, é certo, quasi sempre são inconvenientes. Mas isso está longe de sel-o ao Brasil, porque a megera aqui ainda não saciou a todos os seus apostolos... Os estreantes podem, por bisonhice, ser mais commedidos... Ahi, a conveniencia da solução de continuidade. Do Norte já se ouviu, não muito remotamente, um grito isolado de protesto a essa politica. Quando no Norte chegar ás plagas do Sul a grita unisona, então as chammas da luta se accenderão, não para as disputas fratricidas, mas para as reivindicações egualitarias dos brasileiros do Norte aos brasileiros do Sul. Essa porfia ha de ser util ao Brasil. O que não póde nem deve continuar, sem graves riscos para a nossa patria, é o exclusivismo de Minas e São Paulo. Não vejam em nossas palavras reflexos de ogeriza á terra de Tiradentes e á dos Bandeirantes. Queremos-lhes tanto quanto á terra em que nascemos. Mas o poder em excesso é nocivo. Certos Estados do Sul, quando se lhes contrariam os caprichos, mal sopitam as velleidades separatistas. Ora, em familias bem organizadas e melhor educadas, uma preterição jamais póde suscitar a quebra de um dos liames que a tornam cohesa e possante. Pôr cobro a essa desegualdade politica entre os Estados do Brasil, é obra de benemerencia. Não contribuam os brasileiros que amam sinceramente a patria para essa politica de desegualdades, sem objectivos geraes. E' obrigação patriotica de Minas e São Paulo facilitarem e auxiliarem a marcha progressiva dos outros Estados, notadamente, os do Norte. E', porém, dever sacrosanto destes forcejarem por egualar-se áquelles. O Norte, parece, sente-se bem na situação de automatismo politico. Esta época é prova insophismavel de que é necessario trocar de processos politicos. Isso, se quizerem conservar a integridade da patria. Desse anhelo ainda não ousamos duvidar.

Filho do Septentrião.

ESCOLA NORMAL

PROFESSOR ALFREDO GOMES

Ha um mez a Escola Normal do Districto Federal realizou, a proposito da morte do illustre educador Alfredo Gomes occorrida em circumstancias verdadeiramente tragicas, solemnes manifestações á sua memoria, que culminaram em dar o seu nome á sala em que habitualmente leccionava e conservar nella perennemente o seu retrato.

Orgão dos alumnos da Escola, o professor Thomaz Delfino pronunciou, então, o seguinte discurso, que amigos e discipulos, ainda como homenagem ao saudoso extincto, fazem reproduzir.

Senhores.

Foi hontem... foi ha pouco... Ell-o posto correctamente na cathedra, o professor; é magro e de pequena estatura, cabellos negros, physionomia moça, viva e sympathica; sereno na compostura, tem gestos naturaes e comedidos; percorreu doze lustros, anda por trinta annos de edade; ensina, prelecciona; a voz está de accordo com o corpo, o rosto e as attitudes, não é volumosa, sem duvida, mas, de timbre agradavel e não destituida de calor, sôa clara e distincta e enche a extensão da sala: a phrase cae-lhe harmoniosa, digna elevada, algumas vezes familiar, jamais camarada ou vulgar.

Ninguem mais do que elle depositou confiança na intelligencia dos discipulos e na sua capacidade e desejo de aprender. Examinava com demora todo o programma e accrescentava novos capitulos ao curso marcado. Assim a gerações seguidas de alumnos-mestres desvendou a litteratura nacional. Evocava cada época e, guiando-se intencionalmente por Taine, os grandes vultos das lettras brasileiras surgiam bem caracterizados em frente aos ouvintes, com as suas origens, faces, viver social, ás vezes bastante minudente, suas obras e trabalhos. Das producções escolhia o que ajuizava mais perfeito e reproduzia de memoria com verdadeiro enthusiasmo, sobretudo poesias. As sentimentaes dizia-as especialmente com emoção communicativa, que perdurará nos discipulos. A arte de produzir a belleza da palavra, a esthetica litteraria, elle julgava-se na obrigação egualmente de communicar. Acaso despertariam aptidões insuspeitas, em todo caso illustrava os discipulos e preparava dilettantes. O talento nasce conhecendo mais do que normas, traz segredos que os deuses lhe contaram. Crêa, aos contemporaneos causa estranheza e admiração; depois achamlhe regras, torna-se classico e os que vêm vindo o acompanham e imitam. Mas o dilettante comprehende a belleza, é o grande publico do genio o arrasta os ignaros e indifferentes.

A lingua exige, para ser sabida, beber nas fontes donde ella dimana. Reclama o latim, pelo menos. Devia elle, o mestre confiante, não ensinar a lingua mãe? Não resistia ao appello e, na medida possivel, e mais ainda, a transmittia.

Emfim, ensinou com amor a lingua que usam os filhos deste paiz, o mais sério e completamente que poude.

Ensinou com os seus rigorosos preceitos, como sciencia, como grande sciencia, como Grammatica, como coisa sagrada.

Sacerdote da religião da Grammatica revestia os habitos talares e praticava grave e sem discrepar os ritos da crença.

Considere quem quizer a religião fraca e passageira. Eu a tenho por verdadeira, tres vezes verdadeira. A torrente popular do falar arrasta pedras preciosas, que refulgem, e brutos calhaos, que magoam o gosto e o bom senso. Vão as idéas e os proprios sentimentos baralhados e rebaixados. A Grammatica intervém, faz crystallizar o liquido turvo, o pensamento e o sentir se tornam certos e claros e o verbo adquire pureza e brilho. As modificações naturaes do tempo ella as registra tambem, como nota e authentica dizeres e construcções regionaes, que vão conquistando aceitação geral e direito de cidade. No passado a mesma organização se operou: a vida de um povo é desta fórma narrada com as tintas rubras dos grandes historiadores.

Opiniões, fés, almejos, vontades, o genio da raça e do povo, são fixados e tornados conscientes, por assim dizer, materialmente verificados, nas classificações feraes e particulares da sciencia.

Honra, pois, ao mestre insigne, ao sacerdote que serviu o que adorou e creu.

Creu e affirmou alto nas suas lições de curso, e mais alto ainda o affirmou no seu codigo grammatical, que digo? no seu evangelho de leis e principios do vernaculo, á que o publico ligou o seu nome, que está espalhado por todo o Brasil e conta vinte edições. Os que ensinam e estudam a lingua no paiz conhecem o mestre, são da mesma grey, são da mesma familia, são todos irmãos na morphologia e na syntaxe. Sob este aspecto Alfredo Gomes é nome nacional, e nome prezado e querido.

E muitos e muitos annos trabalhou o mestre sincero, sempre egual a si mesmo, impellido por ardor que nunca esmorecia; mais do que activo e pontual, era assiduo e incansavel nas lições, ia além dos horarios e os administradores se inquietavam, querendo, com as pulsações de instantes dos ponteiros grandes do relogio e o bater da sineta, impedir o desfilar de seculos de conhecimentos.

Accentuemos um ponto. As suas opiniões, gravadas fundo no espirito, como disse, elle as formulava rijamente ante os oppositores. Alguns se irritavam...

Que mais assignalado serviço nos podem prestar do que proceder como elle?

Ha quem tenha opiniões mutaveis com facilidade. O vento da conveniencia, da moda diaria, ou qualquer outro, faz rodar a convicção. E' interessante. Ha quem as forme successivamente. Evoluir assim é necessario, é bello e justo. Mas como agir deste modo? A reflexão solitaria é difficil e rara. Pela luta com os outros e contra os outros: é o mais facil, é o mais rendoso processo para a alma e para a intelligencia. Os homens de quem menos gostamos, aquelles por quem mais repugnancia sentimos por seus actos, são-nos os mais uteis... para exactamente fazermos o contrario do que elles fazem. Os livros que não nos agradam, as apreciações que não nos são habituaes, nas batalhas da vida constituem remodeladores inestimaveis de nossas idéas. Pensamos em silencio, ou escrevendo, falando, gesticulando: balanceamos o pró e o contra, viramos e reviramos o sim e o não, e nos decidimos finalmente. Nossos inimigos são nossos amigos, nossos adversarios vehementes são os nossos melhores mestres, e ainda nesta situação aquelle de quem falo foi benemerito.

Um nome, um exemplo, um incentivo...

A Escola Normal o sentiu em estremecimento intenso e geral, quando foi sorprehendida por seu fallecimento e tumultuaram por momentos as multiplas expansões expluidas. Mas de subito illuminou-se o caminho e, levados no mesmo impulso irresistivel, alumnos e professores conceberam a idéa de perpetuar, solemne e orgulhosamente seu testemunho, sua opinião, seu julgamento.

A administração da Escola, e o governo da cidade homologaram a decisão; mais ainda, compartilharam della até no comparecimento a este acto por seus nobres representantes.

Narram viajantes, e confirmam estudos sobre a instrucção, que nos Estados Unidos os muito ricos fundam universidades e grandes estabelecimentos de ensino e educação, e essas criações recebem o nome do fundador e guardam seu busto nos frontões ou nas salas.

Esta sala tão acanhada e singela, com tosco mobiliario, de edificio emprestado e ridiculo para o alto fim que collima, recebe o nome e guarda o retrato do bemfeitor pobre, mais rico que os billionarios lá do norte. E' a realização do pensamento unanime e irrefragavel da Escola Normal.

A manifestação alarga, aformoseia e dignifica a sala, sae do seu ambito, transpõe o ambiente do instituto. A sociedade carioca conheceu o chefe de familia modelar, o cidadão prestante. Educador official, educador foi tambem particular. Sempre destemente, com iniciativa e coragem ergueu estabelecimento de ensino com o seu nome á testada. Sabem bem todos, é notorio, que na missão de que se investiu por longos annos não foi um simples commerciante de ensino mas intemerato e generoso distribuidor da luz do espirito, sem lucros de dinheiros.

Vale a Escola Normal muito mais do que se pensa ás vezes ahi por fóra. Não possue o Brasil melhores professores primarios do que os desta metropole. Quem os formou? Os mestres daqui. Entre elles, um dos primeiros, é, sem duvida, Alfredo Gomes.

Um nome, um exemplo, um incentivo para todos...

Louvor falso e exaggerado expressasse eu, os estos irreverentes da ironia o varreriam logo para o negror do olvido sem fim. Mas a bussola da minha consciencia, que julgo infallivel, orienta as minhas palavras para os pólos immutaveis da verdade e da justiça.

O sol astral derrama sobre todas as cabeças, imparcial e sem distinguir, os seus raios de fogo. O sol da gloria, que nasce e gyra neste outro céo, o espirito dos homens, é bem mais recatado e mais esquivo. Alguns correm á sua procura loucamente para elle se agitam, vozeiam, choram e bramam... As vezes conseguem apanhar a tunica da gloriola, enfeitada com fitas multicôres, ouropeis e guizos. Ao redor do personagem écoam gritos desafinados, desperta algum ruido de admiração, que faz admirar. Outros vão vivendo a sua vida, sem ancias tamanhas, e a sua figura se eleva no coração e na memoria dos contemporaneos, depois no coração e na memoria dos posteros; é a vida subjectiva, a vida subjectiva que persiste, que nunca desapparece. O pequeno grande homem do nosso meio, Alfredo Gomes, foi dos que no bronze esvanecente do tempo cavam a propria estatua com estes escopros — a integridade, a dedicação, o ideal e o amor...

Foi hontem... foi ha pouco...

Lidador de tantos annos, no dia tragico, depois de horas consecutivas de esforço nas aulas, tinha de ser avassalado pelo cansaço... cansou naturalmente. Com a alma desafogada pelo dever cumprido, recolhia-se a tenda familiar, onde a meiguice e o encanto o esperavam a cada momento... E caiu... e caiu arremessado de encontro as pedras sujas da estrada... Vede-o prostrado no chão, o sangue a escorrer-lhe da cabeça, sem mais pensamento o cerebro que ainda ha um instante illuminava...

Mas não! foi aqui que elle cansou, que as forças lhe fugiram, foi aqui que elle tombou, aqui mesmo... vede-o, ahi está!...

E' a morte do soldado metralhado na batalha, do evangelizador torturado pelos selvagens, do engenheiro esmagado pela rocha, do operario despedaçado pela roda veloz, do medico infeccionado pelo germen epidemico, esta morte do professor extenuado pelo labor pesado e impiedoso.

A morte correspondeu á sua vida, continuou a sua vida.

A poeira da gloria pura circumda o nome de Alfredo Gomes; atravessa os seus nimbos radiosos o perfume da saudade da familia, dos amigos, dos discipulos, dos collegas, e doura-os a gratidão reflectida e justificada, que vale sentença definitiva, da communhão brasileira.

Com vistas á Prefeitura

UMA EXTORSÃO DA LIGHT

Não é possivel que a Light nem a Prefeitura autorizem a extorsão que aos domingos soffrem quasi todas as pessoas que, de bonde, vão espairecer até o Alto da Bôa Vista.

Depois que chega ao Jardim do Alto o bonde faz mais um percurso de algumas centenas de metros para ganhar a linha de regresso. O publico de volta da Tijuca, não desejando percorrer essa distancia ao sol ou á chuva para tomar logar no bonde, senta-se no vehiculo quando este passa pelo jardim e se despeja. E' habito muito frequente occupar logar desoccupado quando o bonde vae chegando aos pontos finaes — dezenas de metros.

Lá, na Tijuca, serão uns quinhentos metros. De accordo que a Light se negue a levar de graça os individuos que lhe invadem o carro vazio, apesar de todos serem passageiros de regresso; mas cobrar por esse trajecto de quinhentos metros, em 3 minutos $700, quanto cobra pela viagem de volta ao longo de 16 kilometros, em 1 hora e tanto, é extorsão que não póde ser autorizada.

Uma familia de 4 pessoas (tres senhoras) fez a viagem de ida por 2$800; e a de volta por 5$600, porque o conductor a obrigou ao pagamento de 700 réis por pessoa naquelle trajecto da Estrada das Furnas.

Que cobrasse — nunca defenderiamos aqui quem desejasse serviços gratuitos da Light — que cobrasse 200 réis; pareceria excessivo, mas não offerecia o aspecto de extorsão que a toda gente deu a exigencia que deixamos assignalada, á espera de uma providencia racional.

(Transcripto do "Jornal do Povo" de 23-1-925.)

PERSPECTIVAS TODAS DE OURO...

UMA CONVICÇÃO DO AUTOR DA "ANARCHIA MONETARIA" — OUVINDO DISCORRER O SR. CARLOS INGLEZ DE SOUZA

O sr. Carlos Inglez de Souza acaba de publicar um livro enorme: "A Anarchia monetaria e suas consequencias". Não vale, porém, o trabalho apenas por ser enorme, senão por util, instructivo, documentado, doutrinario. Dar uma idéa deste livro, por muito demorada que ser possa, não será offerecer ao publico uma impressão tão fresca de tudo como a que se póde transmittir quando acaso se ouve o autor palestrar do assumpto que o apaixona, e de que é tão assiduo estudioso. Porque é, afinal, de uma palestra que ouvimos do sr. Carlos Inglez de Souza que extraimos o que se segue:

— A meu ver, pela observação dos factos economicos que tenho feito, a crise que nos assola presentemente não é senão o prolongamento da crise perenne em que nos tem collocado sempre o nosso desorganizado apparelho cambial, isto é, decorre ella da instabilidade da nossa detestavel moeda, que não passa do anarchico curso forçado, tão enraizado nos habitos dos nossos governantes e na mentalidade do paiz. E tão embutido está o vicio que já nem se fala nem se aponta a conversibilidade do dinheiro corrente como unica solução para cercear o mal. E' que, no Brasil, depois das seculares gestões confusas e desacertadas, que nunca deram com a definitiva methodização do numerario, embora o meio ambiente esteja sempre inquieto e soffra o mal estar das oscillações bruscas dos valores, o nosso publico parece até accommodado a estas mutações constantes e repentinas do typo cambial, e assim, nem de leve se toca no amago da questão. Dahi os preconceitos e a doutrina enviezada que predominam nas confabulações financeiras, onde se buscam as consequencias e as causas apparentes do mal, deixando-se de lado o ponto culminante do problema, a sua origem e a sua efficaz solução.

Perguntado se não encontra uma relação directa entre a situação do Brasil e o desalinho financeiro do mundo, responde o sr. Inglez de Souza:

— A desordem economica que desde a conflagração européa revolve as nações, destaca-se em primeiro logar naquellas que, levadas por enormes dispendios a que foram compellidas pela luta, usaram e abusaram do terrivel corrosivo que é, de facto, o papel-moeda, encarecedor do custo geral da vida e amesquinhador do credito diffuso e accessivel.

Como será facil de apprehender, taes consequencias, que decorrem do aviltamento cambial, são as que contribuem para o atrophiamento da producção, cujo corollario é a asphyxiante carestia da vida. Por um lado occorre a depreciação das moedas, em virtude das emissões inconversiveis, tornando cara e difficil a existencia; por outro lado é o trabalho empecido pela carencia do credito, que a instabilidade e a desvalorização do dinheiro acarretam.

O Brasil, viciado no emprego do papel-moeda como expediente para sanar apertura financeiras, está em situação identica a dessas nações que durante a guerra tiveram que recorrer ao curso obrigatorio de notas lithographadas.

Se é verdade, porém, que ellas, excepção feita da Allemanha, terminada a peleja, proseguem numa politica deflacionista, o nosso paiz, infelizmente, se ceva na these de que a massa de dinheiro, entre nós, ainda é pouca em relação á população crescente, e, por isso, ainda ha tanta gente que aconselhe novas emissões. Os outros paizes, que não appellaram para a impressão de notas circulantes, padecem apenas as consequencias dos erros dos que lançaram mão deste alvitre, prejudicando a sua moeda. Assim, aquelles embora isentos de maiores damnos, porque mantêm a especie corrente sem a intromissão do curso forçado, soffrem sómente uma menor expansão dos artigos que produzem.

E' por isso que as moedas depreciadas de uns, reduzidas no seu valor acquisitivo impedem o maior desenvolvimento dos negocios de outros. A relação de crise, portanto, que póde ter o Brasil com a situação mundial, é quanto á sua mixordia cambial em razão unicamente dos seus methodos pecuniarios que corrompem até a ordem e tranquillidade internas.

Tivessemos sabido manter a nossa Caixa de Conversão, obra genial de Affonso Penna e David Campista, e a nossa actual situação, garanto sem receio, seria bem outra!

— Não acha então v. que o nosso dinheiro em movimento é pouco relativamente á população crescente?

Absolutamente. Tal pensamento só quadra no espirito dos que desconhecem os verdadeiros principios da moeda e ignoram a nossa propria historia. E' preceito classico de finança que onde reina a instabilidade cambial o dinheiro não circula e se estagna nas reservas improductivas, que só servem de alimento á especulação e á usura; que aggravam ainda mais a situação economica. O augmento, pois, da circulação, por meio de emissões inconversiveis, só servirá para gaudio dos felizardos que destas se aproveitam em holocausto á grande maioria da população.

Se a nossa propria historia fôr estudada com isenção de interesses pequeninos e inconfessaveis, verificar-se-á que, quando o paiz caminha por uma directriz contraria ao simples papel-moeda, elle progride ante a firmeza do cambio e o dinheiro gyra com grande superioridade e com taxas commodas, desannuviando-se a celeberrima cantilena da carencia de numerario. Em caso opposto, todas as vezes que voltamos áquelle pernicioso agente de circulação, o dinheiro, por falta de confiança e por estimulo á especulação cambial que só o correctivo da conversibilidade evitará, torna-se sempre escasso, e os juros elevados e quasi inaccessiveis.

Como remate final a producção e a riqueza nacionaes perdem e se reduzem.

Para comprovar plenamente este asserto, entre varias demonstrações que eu faço no meu livro "A Anarchia Monetaria e suas consequencias", ha uma que mostra perfeitamente a veracidade do que acabei de affirmar. E' um confronto entre os exercicios de 1912 e 1923, isto é, entre o primeiro periodo, quando predominava a estabilidade cambial, por motivo da conversibilidade e o segundo, quando, sem esta ingressamos de novo no deleterio curso forçado, gerador maximo das fluctuações dos valores e das crises pecuniarias.

Em 1912, a circulação geral, entre notas conversiveis e inconversiveis expressava-se em 1.013.061 contos de réis e o cambio médio de 16 5|64 dava preço á libra de 14$950. Em 1923, a circulação, eclypsadas as saudosas notas conversiveis, "composta unicamente do papel-moeda" montava a 2.572.742 contos e o cambio de 5 pence, ouro, elevava a libra a 48$000.

A depreciação havida foi, portanto, de 221 º|º. Por conseguinte, a circulação de 1912, de 1.013.061 contos valia implicitamente em relação á de 2.572.742 contos de 1923, 3.251.925:000$, ou seja uma differença para menos de 679.183 contos de réis, ou 20-8 º|º menos na capacidade acquisitiva da circulação de 1923!

Accresce ainda a circumstancia de que, em 1912, enquanto os banqueiros procuravam os negociantes para lhes offerecer dinheiro a 5, 6 e 7 º|º, em 1923, ante a instabilidade e a crise era o inverso que occorria, com as taxas de descontos elevadas a 10, 12 e 15 º|º!

Mais interessante ainda é que deve calar fundo no animo dos papelistas é o poder de acquisição do meio circulante "per capita", tomando por base o valor da circulação de 1912 em confronto com a de 1923, quer dizer, 3.251.925, que é quanto valiam os 1.013.061 contos em relação a 2.572.742, de puro papel-moeda em 1923. Sendo a população em 1912 de cerca de 22.000.000 de habitantes e a de 1923 estimada em 33.000.000, verifica-se com tristeza que a capacidade acquisitiva de cada habitante nosso em 1912 era de 147$814 e em 1923 de 178$061!!! Eis, evidentemente, afóra o natural retraimento do dinheiro corrente por effeito da depressão cambial, a razão por que se grita, com sobejos motivos, pela ausencia de credito, e, apparentemente, pela falta de numerario. Por ahi se vê o resultado funesto das emissões irrealizaveis em especie.

Muito mais eloquente ainda é o prejuizo advindo para a producção nacional, que, em logar de augmentar, definha. Em 1912, tendo sido o valor da nossa exportação de £ 74.649.000, e em 1923 de £ 73.184.000, levando-se em conta o crescimento da população, temos que a exploração "per capita", em 1912, foi de £ 3.7.12, emquanto em 1923 passava para £ 2.4.4 ou 34 º|º menos!

Este exemplo, porém, não é unico. Bastará consultar a nossa historia e a estatistica e proceder a estudos e calculos identicos ao que venho de fazer, para que logo se nos depare o seguinte: uma bôa directriz monetaria corresponde ao progresso da producção e ao bem estar economico e politico; uma directriz papelista corresponde ao empobrecimento e reducção do trabalho nacional, com o consequente mal estar economico, politico e social.

A unica maneira de evitar as crises pecuniarias é a da conversibilidade por ouro da massa circulante — proseguiu o autor da Anarchia Monetaria — e outra qualquer solução não passará de panacéa, de simples paliativo, que só contribuirá para prolongar o estado de côma em que vive a depauperada economia do paiz, razão pela qual o credito entre nós existe e nunca poderá medrar emquanto durar o regimen da inconversibilidade da moeda em curso.

— Mas como pretende v. que seja executado tal "desideratum" — indagamos, se é voz corrente que no Brasil não possuimos o ouro sufficiente para esse fim, e no exterior se acha elle aferrolhado nas mãos dos que o venceram, e difficil será, talvez, conseguil-o em quantidade necessaria ao lastreamento da nossa circulação de papel-moeda?

— Ah, meu caro amigo, — suspirou s. s. — a respeito de finanças neste paiz tudo são preconceitos e tudo são theorias confusas criadas através de medidas erradas, alimentadas pela falta de estudo e de leitura sobre tão importantes questões. O ouro não é o bicho de sete cabeças, nem o espantalho, que a tantos se afigura. Tampouco não é indispensavel grande parcella desse ambicionado metal para dar-se, desde logo, inicio á conversão.

Nos Estados Unidos e no Mexico; principalmente, nos primeiros que guardam metade do ouro do mundo inteiro, facilmente se obterá a quantia que reputo necessaria para a estabilização do nosso cambio. Os Estados Unidos, sobretudo, comprehenderão o alcance de tal medida se a elles recorrermos. Bastará lembrar as recommendações feitas pelos "leaders" da finança americana na Conferencia de Bruxellas, de 1920, para, disso termos a certeza, pois, elles se cansaram de aconselhar aos paizes que depois da guerra conservam infrutiferamente a interdicção do aureo metal por mero fetichismo, quando o têm de sobra para a conversão de suas moedas fiduciarias. Depois, tomando em consideração o actual nivel do cambio, e adoptando como norma classica o lastro de 1|3, ou quando muito, uns 40 º|º para constituição do fundo conversivel de toda a circulação, a quantia necessaria a esse serviço não irá além de uns 27 a 28 milhões de libras esterlinas, em especie, das quaes já existem no paiz perto da metade.

Iniciada a conversão com esse lastro e mediante a acção forte e intelligente do Banco do Brasil, o ouro não só não será drenado para o exterior como affluirá, sem demora, ao paiz, "pulando pela barreira da estabilidade" e engrossando dest'arte o fundo metallico, além de ampliar a circulação, não dessa vil e nociva moeda, que é o papel irrealizavel em especie, mas de moeda boa e fixa no seu valor. Se digo que o ouro, pulo pela barreira a dentro da estabilidade instituida é porque a propria conveniencia a isso induz, pois, sendo a conversão exercida por uma determinada taxa, e custando o ouro, por meio de cambiaes, um pouco mais barato, é logico que elle será importado em regulares quantidades para ser traduzido em notas circulantes. Este phenomeno está fartamente comprovado na nossa historia, sendo a ultima vez, quando ainda funccionava o mecanismo da Caixa de Conversão. E' verdade que o pagamento das notas por ouro não basta para tornar efficiente a regularidade do cambio e do credito necessivel e diffuso, e garantir, emfim, a eventualidade de uma perturbação economica de maior vulto. Para que haja a elasticidade do dinheiro em gyro e se puder attenuar uma crise, é de mister uma actuação firme e pratica de um grande banco, como o Banco do Brasil, mas que se imponha o dever de regular "de verdade" os descontos e o cambio e saiba, como já tem dado provas em outras épocas, impedir que as taxas cambiaes se degradem, transformando uma situação de confiança em outra de duvidas e incertezas, verdadeira caixinha de sorpresas para as classes que trabalham e produzem.

Mas, sem uma influencia soberana e decisiva do Banco do Brasil, não é de esperar-se uma ascensão do cambio, a não ser por motivos todos especiaes, inherentes a uma menor quantidade de dinheiro corrente nos demais bancos negociadores de cambiaes.

Tal influencia pode ser exercida por meios naturaes e logicos, sem intervenções incongruentes e lesivas aos cofres do Thesouro como commummente se tem feito. Basturão para isso ligeiras modificações no contrato do Banco do Brasil e o manejo intelligente das carteiras cambial e commercial desse estabelecimento. Essa actuação é mais simples do que parece, fazendo-se necessario, apenas, competencia, patriotismo e boa fé.

Comprehende o amigo que, no estado vigente de instabilidade das taxas, a tendencia, quer queira quer não, será sempre para a baixa do cambio, pois, os intermediarios do nosso intercambio commercial e de pagamentos, adquirindo titulos pelo preço, supponhamos de seis "pence", não irão entregal-os pelo mesmo preço ou acima dessa taxa e sim muito abaixo della, e isto quando não conservam sabidamente para épocas em que os titulos da exportação eventualmente rareiam, para, então, fruirem melhor proveito. O mais extraordinario é que todo esse negocio é realizado com o dinheiro que depositámos gratuitamente nos bancos.

Dizendo da mera especulação cambial, indicada sempre como um dos maiores factores do aviltamento do cambio, esclareceu S. S.:

— Esta especulação jámais desapparecerá emquanto preexistirem as fluctuações das taxas permutadoras. Imponham-se quaesquer medidas contra ella, e os effeitos serão inteiramente nullos. O unico correctivo absolutamente efficaz e congruente é o da conversibilidade do dinheiro corrente: fóra disto, é inutil pretender-se qualquer outra solução que só concorrerá para mais confundir e prejudicar as condições dos negocios bancarios.

Tratando da balança de pagamentos, e das taes remessas de ouro "visiveis ou invisiveis" que não deixam o cambio melhorar, acha que os que dão importancia a taes pronunciamentos, tão falados, nunca estudaram Economia Politica, ou desconhecem a propria historia, opinando sem connexão de factos nem de sciencia.

— Num regimen de moeda bem organizada, que só depende de um firme vontade governamental, auxiliada por homens de tempera rija e honesta, a especie corrente não está sujeita á lei da offerta e da procura e sim a uma simples acção do banco que a regula, em que se medeia unicamente o premio do dinheiro.

Se entre dois paizes de moeda regular, um é credor do outro, em razão do intercambio, forçosamente em um delles a taxa de descontos é maior.

Por outro lado, o paiz devedor terá de expedir alguma moeda em especie, ou, então, terá de recorrer ao credito daquelle que é credor. Assim, haverá conveniencia deste empregar o seu credito no paiz devedor, onde a taxa dos descontos é mais remunerada, e, dessa fórma, o intercambio quer commercial, quer de pagamentos, se regula automaticamente. No capitulo "A balança commercial", do meu citado livro, tive a opportunidade de apresentar as melhores provas de que o cambio não soffre, de modo algum, as consequencias de differenças contrarias ou favoraveis á nossa exportação, pois, a nossa estatistica e a nossa historia nos mostram que tanto o cambio tem subido com grandes "deficits" do nosso commercio internacional e grandes saídas de ouro, como tem caido vertiginosamente com volumosos saldos e sem grande expatriação de numerario.

(Transcripto da "A Noite", de 21 — 1 — 1924.)

Agradecimento

Elvira Vieira, já inteiramente restabelecida de delicada intervenção cirurgica praticada pelo illustre e dedicado cirurgião dr. Bento Ribeiro de Castro, auxiliado pelos seus illustres collegas drs. Maurity Santos e Octavio Rodrigues Lima, no Sanatorio S. Raphael, vem por este meio agradecer-lhes immenso o interesse que por ella tomaram e dedicação sempre crescente, affirmando-lhes não se esquecerá de bemdizer o dia em que teve a felicidade de se entregar aos seus sabios cuidados.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial

Rua de S. Pedro n. 48

De 26 a 31 do corrente, das 12 ás 14 horas, e da ultima data em diante, ás quintas-feiras, pagar-se-á, neste escriptorio, o 68º dividendo, a razão de 15 °|° ao anno, ou sejam 15$000 por acção, relativo ao segundo semestre do anno findo.

Ficam suspensas as transferencias de acções a partir de hoje até ao pagamento do referido dividendo.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1925 — A. J. Pinto Osorio, Presidente.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118|120 e á rua Gonçalves Dias, 40

REUNIÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, e de accôrdo com a letra a) do artigo 62 dos Estatutos, convido os srs. membros da assembléa deliberativa a se reunirem em sessão ordinaria, no salão nobre da séde social, no dia 27 do corrente, terça-feira, ás 20 horas e 15 minutos.

ORDEM DO DIA:

Apresentação do relatorio da directoria, que termina o seu mandato, e eleição da commissão fiscal, da qual só pódem fazer parte os membros da assembléa deliberativa.

Secretaria, 23 de janeiro de 1925. — Augusto Rohde da Silva, 1º. secretario.

Sociedade Amante da Instrucção — Asylo João Alves Affonso

RUA YPIRANGA N. 70

Assembléa geral ordinaria

1ª convocação

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 8 de fevereiro proximo futuro, ás 10 1|2 horas, na séde desta Sociedade, para os fins a que se refere o art. 17 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1925 — Eugenio Mergulhão, 1º secretario.

A' PRAÇA

Lee & Villela communicam mudança do seu escriptorio para a rua Benedictinos n. 1, (segundo andar).

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1925.

PERDERAM-SE 8 apolices da Divida Publica, sendo: 7 de 1:000$000 cada uma de ns. 306.158, 206.159 e 173.112 a 173.116 e 1 dita de 500$ n. 1.134, todas uniformizadas e de juros de 5 °|° ao anno, pertencentes em commum a Marcilio Alvares de Magalhães, solteiro, Leryda de Magalhães Siqueira, viuva e Sebastião Ferraz de Magalhães, casado.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1925. — P. p. Souza Filho & C.

Argos Fluminense

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos do Rio de Janeiro.

Funcciona na rua da Alfandega n. 7, em edificio proprio.

Capital realizado	3.100:000$000
Reservas	2.743:117$100
Deposito - Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, e dinheiro em ser	5.043:494$420

Declaração

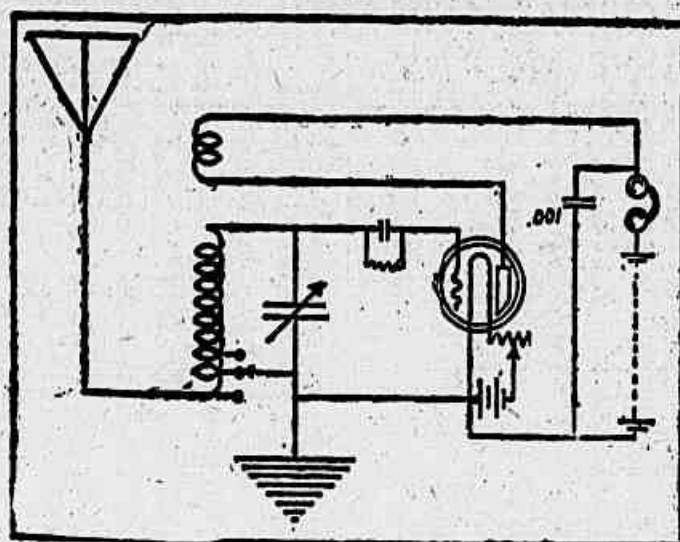
O dr. Gil Costa, desembargador do Superior Tribunal de Justiça de Santa Catharina, actualmente em disponibilidade, sente-se na necessidade de declarar, afim de evitar confusão, que existe pessoa de egual nome.

A' praça

Basilio Nora, negociante estabelecido em Alto Jequitibá, municipio de Manhumirim, Estado de Minas, E. F. Leopoldina, tendo fechado seu estabelecimento commercial, declara que nada deve a praça por qualquer titulo que seja, mas se alguem se julgar seu credor, queira reclamar, para ser pago.

Alto Jequitibá, 20 de janeiro de 1920.

RADIO-JORNAL

DE COMO TRANSFORMAR UM APPARELHO REGENERATIVO DIRECTO EM UM DE DUPLO CIRCUITO

Schema do circuito, transformado, que não incommoda a vizinhança

Em regra geral, o circuito regenerativo directo, composto de um "vario-coupler" e um condensador variavel sobre antenna, é pouco selectivo. Não ha duvida que semelhante apparelho é de facil manejo, construcção singela, e bastante sensivel para interceptar transmissões muito longinquas; mas, a difficuldade está, como dissemos acima, na selecção, pois que, se na mesma localidade houver uma bôa estação de "broadcasting", será muito difficil eliminal-a, tendo-a provavelmente, em todo o sector do "dial" que corresponde ao condensador variavel.

Para obter maior selecção, sem prejudicar a efficacia e as bôas qualidades deste circuito, mister se faz reconstruil-o, ligeiramente, estabelecendo as connexões de accôrdo com o diagramma que ahi vae reproduzido.

Em primeiro logar, retire-se o arame do primario do "vario-coupler" e rebobine-se com 55 voltas de arame 0,5 — DCC, tomando tres ou seis derivações entre as ultimas 10 ou 15 voltas, e estas irão a seus correspondentes topes. Tem-se um circuito primario, não syntonizado, collocado em resonancia com o secundario, ou seja, com as 40 voltas restantes, que serão a continuação das 10 ou 15 voltas citadas.

O condensador variavel se connectará em "shunt" com o bobinado que corresponde ás 40 voltas, ou seja, entre o circuito grade-filamento, a reacção ficará em seu logar, isto é, em série com a placa do "audion" e os telephones.

Quanto menos espiras se empregarem nas ultimas voltas do enrolamento primario, mais selectivo se tornará o apparelho.

A extremidade inferior ou a terminação do enrolamento é connectada com o borne de antenna; o borne de terra, com a chave selectora, que tambem se connecta com a bateria "A" e as chapas moveis do condensador variavel, para assim se evitarem os effeitos de capacidade; as chapas fixas, com a grade.

O condensador e a resistencia de grade serão do mesmo valor que no circuito regenerativo-directo, e assim todos os elementos no mesmo empregados.

O condensador variavel effectua a syntonia, e a reacção faz o "controler" do volume. Uma bôa vantagem que offerece este circuito é não irradiar elle muito, e com isto, não incommodar os radioamadores visinhos.

RADIO-LYRICO

"La Traviata"

A proposito da execução da opera "La Traviata", pelo conjunto artistico da "Opera-Radio", aqui transmittimos aos leitores do "Radio-Jornal" a opinião de um collaborador:

"Estão de parabens, novamente, os radio-amadores, com a execução de ante-hontem, ouvida por intermedio da "Radio-Sociedade", o de que se encarregou a "Opera-Radio", novel associação, que vem propulsionando, de maneira sympathica e louvavel, a arte lyrica, nesta capital.

O espectaculo, em homenagem a um dos orgãos da imprensa, foi executado com esmero, e o seu resultado final, sob o ponto de vista artistico e pelo lado technico da irradiação, foi optimo.

A protagonista da opera foi a senhora Margarida Simões, soprano muito conhecida de nossa platéa, como tendo já feito parte de algumas companhias lyricas estrangeiras e nacionaes. Encarregou-se, galhardamente, da parte de "Violeta", cantando, com sentimento digno de nota, a sua aria do primeiro acto, bem como o "Addio del passato" e o duetto com "Alfredo Germont" (dr. Chermont de Britto), no ultimo acto. Esse tenor deu um realce bastante apreciavel ao seu espinhoso papel, imprimindo muita doçura e sentimento apaixonado ás suas phrases. O seu 'questa dona connoscete" foi estupendo de expressão.

O barytono sr. Luciano Cavalcanti, como sempre, deu todo o brilho ao severo personagem que Alexandre Dumas criou, como pae de "Alfredo". Na sua conhecidissima romanza "De Provenza il mar, il suol", "Jorge Germont" conseguiu uma victoria, bem como no duetto com "Violeta" — "piangi, piangi".

"Flora Bervoix" e "Annina" tiveram interprete acima do valor dos respectivos papeis. Delles se encarregou a sra. Antonietta Codevilla, da orchestra da "Radio-Sociedade", e que se apresentou como dona de uma bella voz.

"Gastão", o inseparavel camarada de "Violeta", foi interpretado pelo sr. Armando Cluffo, e o dr. Amador Cysneiros tomou o encargo de tres papeis secundarios, cantados com muita justeza e equilibrio.

O maestro Giannetti dirigiu a orchestra, que esteve impeccavel, sob a sua regencia, notadamente no concertante final do terceiro acto, com o conjunto vocal, e no sentimental preludio do quarto acto.

Já esperavamos, anciosos, um espectaculo dessa natureza, estimulados pelas audições do "L'Amigo Fritz" e da "Noite de Puccini", que se deviam repetir mais a meude. — Marullo."

RADIVERSAS

PRAIA VERMELHA

Programma para hoje

Praia Vermelha, estação dos Telegraphos, em combinação com o "Radio Club do Brasil", irradiará hoje: das 12 ás 13,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; das 15 ás 17 horas — Concerto do Instituto Nacional de Musica; das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer.

— Segunda-feira — ás 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 16 ás 17 horas — Previsão do tempo e informações da "Agencia Americana"; irradiação experimental de discos, cedidos pela Casa "Paul J. Christoph; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central.

CHRONICA DA CIDADE

UMA SCENA DE SANGUE EM CAMPO GRANDE

DEPOIS DE ESFAQUEAR A AMANTE O CRIMINOSO FUGIU

Em ligeira nota de Ultima Hora, noticiamos hontem, a scena de sangue havida no interior da casa, de n. 462, da Estrada Real de Santa Cruz, entre a nacional Leopoldina de Oliveira Maia e o seu amante, Manoel Martins, alli residentes.

A scena de sangue originou-se de uma desintelligencia entre os dois, de que resultou ter Leopoldina resolvido terminar com a união que mantinha com Martins do que deu sciencia a elle.

Este, despeitado com a attitude de sua companheira, armou-se de uma afiada faca e desfechou-lhe profundo golpe nas costas.

A infeliz mulher foi transportada para o posto central de Assistencia, onde recebeu curativos, e, em seguida, foi internada na Santa Casa, em estado grave.

O criminoso, que fugiu após a pratica do crime, está sendo procurado pela policia do 25.º districto, que abriu inquerito a respeito.

Boiando em frente a Villegaignon

A' tarde foi recolhido ao necroterio, com guia da Policia Maritima, um cadaver que appareceu boiando em frente á fortaleza de Villegaignon.

Na morgue, foi o corpo reconhecido pelo sr. Manoel da Silva Braga, residente á rua Senador Furtado, 32, como sendo de seu filho, Joaquim, com 17 annos de edade, solteiro, empregado no commercio, que, ha dias, pereceu afogado quando se banhava na Ponta do Calabouço.

Um desconhecido morreu na Santa Casa

Apresentando graves ferimentos pelo corpo, foi, ha dias, recolhido á 12ª enfermaria da Santa Casa um desconhecido, de côr branca, de 40 annos de edade, que vinha de ser medicado no posto de Assistencia do Meyer, por ter sido victima de um accidente na rua 24 de Maio.

Hontem, o infeliz veiu a fallecer, e o seu cadaver foi recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal, onde o dr. Rodrigues Caó procedeu á autopsia e constatou a seguinte causa da morte: "fractura de costellas, ruptura dos pulmões e do figado, hemorrhagia interna."

Uma vez recomposto foi o corpo do desconhecido sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, como indigente.

OITO MEZES DEPOIS

A VICTIMA PRESTOU DECLARAÇÕES A' POLICIA

Com o titulo supra, noticiámos, ha dias, a scena de sangue desenrolada no interior do botequim n. 1 da rua Coronel Figueira de Mello, onde o alfaiate Antonio Coelho Baptista alvejou com dois tiros de pistola, ferindo-o no peito, a Antonio José da Silva, vulgo "Mulatinho da Praça Onze", o qual foi recolhido á Santa Casa, ao passo que o accusado era preso e autuado na delegacia do 15º districto.

Hontem, no referido hospital, foi a victima ouvida pelo delegado dr. Renato Bittencourt, naquelle districto.

"Mulatinho da Praça Onze", cujo estado de saude melhorou sensivelmente, declarou á autoridade, o que, aliás já constava do auto de flagrante lavrado contra o accusado, uma rixa antiga existente entre ambos.

DESCARRILOU E FOI DE ENCONTRO A UMA CASA

Na tarde de hontem o bonde n. 4, da Companhia Ferro Carril Carioca, dirigido pelo motorneiro Sebastião Peixoto da Silva, descia a rua das Neves, conduzindo alguns passageiros.

Em dado momento, houve uma interrupção na corrente electrica, o que provocou o desliso do citado vehiculo pelos trilhos, dado o declive existente naquella rua.

Percebendo o perigo que os ameaçava, os passageiros atiraram-se á rua, emquanto o vehiculo saltava dos trilhos na primeira curva, indo esbarrar-se á parede de um predio proximo.

Com o choque, o motorneiro recebeu varios ferimentos pelo corpo, tendo recebido os soccorros da Assistencia e, em seguida, se recolhido á casa.

A policia do 12º districto abriu inquerito no sentido de apurar a responsabilidade do desastre, no decorrer do qual serão avaliados os prejuizos soffridos.

Uma criança victima de um accidente

A menina Elza, de 6 annos, filha de Dario Corrêa e moradora á rua S. Clemente n. 147, foi, ahi, victima de um accidente com leite quente, recebendo, em consequencia queimaduras de 1º e 2º gráos pelo corpo.

Elza foi medicada pela Assistencia.

CARNAVAL

AS FESTAS DE HONTEM PREJUDICADAS PELAS CHUVAS — HOMENAGEM DOS "CAPRICHOSOS DE ESTOPA" A' IMPRENSA — NAS SE'DES SOCIAES — BATALHAS DE CONFETTI

Um baile no "Poleiro" surprehendido pelo nosso desenhista Abel

Como é facil prever, as chuvas que desabaram hontem, durante a noite, não permittiram a realização das batalhas marcadas para varios bairros da nossa capital.

Muitos prejuizos causaram essas transferencias forçadas aos promotores dos festejos, que, mesmo assim, não desanimaram e se preparam, uns para a proxima quinta-feira e outros para sabbado, de modo a conservarem a alegria dominante, em virtude da approximação do Momo.

Nas sédes das agremiações tambem as causas das chuvas foram sentidas, porque varios foliões e diavolinas deixaram de comparecer aos clubs, onde não se verificou a animação esperada.

Foi, portanto, uma noite perdida nos arraiaes de Momo, e, de hontem e, com lastima geral, pois deveria ser a primeira entre annos de verdadeiro regosijo pelo proximo dominio do Rei da Folia.

OS "CAPRICHOSOS DE ESTOPA" HOMENAGEAM OS CHRONISTAS

A directoria da Sociedade Dansante Carnavalesca Familiar "Caprichosos de Estopa" resolveram homenagear os chronistas carnavalescos, offerecendo-lhes um succulento cozido.

Da directoria recebemos um attencioso convite, afim de tomarmos parte na festa, a realizar-se á rua da Passagem n. 26, sobrado.

UM CARURU' OFFERECIDO PELA "PAPOULA DO JAPÃO"

Hoje, ás 14 horas, na séde da "Papoula do Japão", o blóco "Quem fala de nós tem paixão" homenageará os chronistas carnavalescos offerecendo-lhes um carurú, seguido de baile á fantasia.

A FESTA DE HONTEM NO "CASTELLO"

Esteve encantador o baile de hontem no "Castello", em homenagem a Momo, que está a chegar.

Duas bandas de musica localizadas nos extremos do salão deliciaram os presentes, estendendo-se as dansas até a manhã de hoje.

Hoje será servido um cozido no "Castello", em homenagem aos "Carapicús".

O SUCCESSO DA "VIDA APERTADA"

Esteve muito concorrido o baile de hontem na "Caverna", promovido pelo blóco "Vida apertada".

"Pilogenio" se desfez em amabilidades e a noite transcorreu agradabilissima para quantos participaram da festa.

"QUEM PODE... PODE" DEU A NOTA

Era de esperar o brilhantismo da festa de hontem no "Poleiro", tal o prestigio que já conquistou nas rodas carnavalescas o blóco "Quem pode... pode".

Os Fenianos divertiram-se a valer, sempre cumulados de gentilezas da parte dos promotores da festa.

O BAILE DA "ALA DOS ABSOLUTOS"

Embora a chuva tivesse causado algum retraimento dentre os admiradores do Recreio Club, esteve concorrido o baile da "Ala dos Absolutos".

Os salões da rua Barão de S. Feliz n. 16, perduraram repletos até a manhã de hoje, quando foi tocada a marcha final.

MAIS UM BAILE NO "PENHA CLUB"

O "Penha Club", uma das mais acreditadas sociedades desta capital, marcou para o dia de hoje a realização de uma récita theatral, dedicada ás familias dos socios e admiradores do gremio.

Começará ás 20 horas essa récita, que obedecerá ao programma organizado cuidadosamente pela directoria, sendo representado o drama em cinco actos, do dr. Cardoso de Oliveira, "O sorvedouro".

BATALHAS DE CONFETTI

Jockey Club — Nada menos de 3.000 lampadas ornamentarão o largo do Jockey Club, entre as ruas Dr. Garnier e João Rodrigues, na noite de 28 do corrente, quando deverá ser effectuada a batalha de confetti promovida por um grupo de divertidos rapazes. Dois coretos serão erguidos e innumeros premios distribuidos.

Santo Christo — E' no proximo dia 31 do corrente que na rua Santo Christo será realizada a batalha promovida pelo grupo "Mi dá... mi dá", estando os seus directores já em franca actividade.

S. Clemente — Realiza-se no dia 28 do corrente, na avenida Visconde de Moraes (rua S. Clemente), uma batalha de confetti, lança-perfumes e serpentinas, promovida pelos moradores. O local da peleja estará todo ornamentado e tocará nelle uma banda militar. Promette muito enthusiasmo e concorrencia a batalha; devendo á ella comparecerem blócos do Botafogo e muitas fantasias avulsas á exemplo dos annos anteriores.

O CALOR: CASOS DE INSOLAÇÃO — MEIOS DE EVITAR

Os jornaes têm noticiado muitos casos de insolação, devidos ao horrivel calor do actual verão. No emtanto, todos podem e devem procurar evitar e combater a insolação, o calor, a séde, a prostração e a irritabilidade que o nosso clima torrido debilitante produz, usando apenas os scientificos, deliciosos e efficazes refrigerantes "Guaranatonico" e "Sal de Uvas", preparados pelo pharmaceutico Tito Livio Teixeira. No verão o uso diario desse refrigerante impõe-se de preferencia a quaesquer outros, porque elles diminuem a circulação do sangue e as combustões organicas; estimulam o systema nervoso e as funcções organicas; facilitam a digestão; eliminam o acido urico e as toxinas e previnem e combatem as fermentações, perturbações e intoxicações gastro-intestinaes e a prisão de ventre, afastando assim muitas causas que predispõem ao ataque de insolação. Dizia o sabio dr. Pereira Barretto: "quando se usa o guaraná não se sente mais calor, o clima quente torna-se fresco e os musculos e o cerebro trabalham muito melhor." Com 1 colherinha de Guaranatonico ou de Sal de Uvas ou dos dois juntamente, se se deseja um refresco gazoso e espumante, typo guaraná champagne, com assucar e um copo de agua, de preferencia gelada, obtem-se o mais delicioso e hygienico dos refrescos, o unico que produz uma agradavel sensação de frescura vigor, bem estar e euphoria. Dae o Guaranatonico ás vossas visitas. O Guaranatonico convém mais ás pessoas fracas e nervosas, por ter tambem um poderoso e ideal tonico sem alcool, contendo grande quantidade do melhor guaraná, noz de kola e acido phosphorico". O Sal de Uvas, o prodigioso sal medicinal da mais saudavel fruta é mais indicado aos que no verão soffrem do estomago e dos intestinos, fastio, azia, prisão de ventre perturbações gastro-intestinaes, caimbras de sangue, colicas, diarrhéa, dispepsias, etc. ou aos que precisam de um leve e agradavel laxante, como as crianças. O Sal de Uvas e o Guaranatonico são o Segredo da Saude, da Força, da Mocidade e da Longevidade!

Licenças ns. 118 e 2173. Drogaria Baptista, Araujo Freitas e Rodolpho Hess.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem:

Paulo de Souza Torres, pred. r. Portinho 201, Penha, 11:000$100.

— Francisco José dos Santos, ter. Caminho do Sacco, Ramos. 500$000.

— Amalia Gomes Calado, ter. r. Thereza Cavalcante, Inhauma, réis 2:000$000.

— Jorge Massuff, pred. Irajá, réis 5:000$000.

— José Avelino, ter. r. Caetano da Silva, Campo Grande, 1:800$000.

— Manoel José Valente, pred. r. Santo Antonio, 68, Campo Grande, 1:500$000.

— D. Cecilia de Mattos Cresta, predio, r. Cap. Salomão, 21, Lagôa, réis 47:000$000.

— José Ribeiro do Amaral, pred. r. Pedro Americo 109, 27:000$000.

— Altivo de Oliveira Coimbra, ter. r. Juparanã, Eng. Velho, 6:258$000.

— José Antonio Mendonça, pred. r. Maria José 154, Irajá, 4:500$000.

— Carlos Baptista do Nascimento, pred. r. Dr. Garnier, Eng. Novo, réis 60:000$000.

— D. Leontina de Souza Castro, ter. Estrada do Engenho Novo, 500$000.

— Herminio de Almeida Castanho, ter. Parada de Lucas, 600$000.

— Benjamin de Araujo Machado e Custodio Pires Marques, predios 63 e 65, r. Vidal Negreiros, 10:050$000.

— Eurico Pereira, ter. Avenida Vieira Souto, 20:000$000.

— Arthur Reboredo, ter. r. Cap. Almeida 144, Deodoro, 1:200$000.

— Aristoteles Aristodemos Benatti, pred. r. Teixeira Junior, S. Christovão, 35:000$000.

— Francisco da Costa e Silva, pred. r. Barão Cotegipe 11, Villa Isabel, 8:500$000.

— Joaquim Luiz da Costa, ter. r. Santo Antonio, Anchieta, 300$000.

— Antonio Mendes Campos Filho, pred. r. Laranjeiras 143, 180:000$000.

— D. Eliza Augusta de Magalhães, ter. r. Rainha Elizabeth, 95, 1:000$000.

— Dario João Barroso Junior, predio, r. Divisoria 92, Bento Ribeiro, 5:525$000.

— D. Maria Correia de Lacerda Loureiro, pred. r. Senhor de Mattozinhos 124, Espirito Santo, 12:000$000.

— José Fernandes, ter. r. Maria José, Parada de Lucas, Irajá, réis 600$000.

— Total — 455:533$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de S. Paulo 626:155$000

OS GATUNOS EM ACÇÃO

O ASSALTO A' JOALHERIA RIO BRANCO

No cartorio da delegacia do 5º districto foi iniciado, hontem, o inquerito para apurar a autoria do roubo verificado na joalheria Rio Branco, á avenida do mesmo nome 159. O delegado Cobra Olyntho ouviu os continuos da Agencia Metropolitana da Sul America, os mesmos que deram aviso á policia, e outras pessoas, nada tendo adeantado ao que já se sabe.

Foram, egualmente, nomeados os peritos para proceder aos exames no local do arrombamento e na loja roubada, os quaes, hontem mesmo, deram inicio aos trabalhos, devendo amanhã apresentar as respostas aos quesitos formulados pelo delegado.

Com o exame feito, hontem, ficou afastada a hypothese de terem os meliantes penetrado no corredor do predio 157, por meio de chaves falsas. Este, naturalmente uma criança, occultou-se, ou em baixo da escada ou no 1º andar do predio 157, onde se acham situados os escriptorios da Agencia da Sul America e, ahi, aguardou a hora de agir. O facto de terem sido encontradas remexidas diversas secretárias existentes nos pavimentos superiores, sem, comtudo, o larapio roubar coisa alguma, é explicado pela policia, como uma diabrura do "pivette" occulto no predio, o qual, para passar o tempo, andou a divertir-se remexendo nas gavetas e nos moveis.

No 2º andar, onde tem seu gabinete o agente chefe da Sul America, a respectiva secretária foi remexida, não tendo o larapio carregado nem o relogio de mesa, uma corrente de platina e ouro e um ornamento de bronze, no valor de um conto de réis, que se achavam sobre a mesa.

E' fóra de duvida que o larapio se occultou no predio e, á hora combinada, abriu a porta, que deu entrada ao companheiro ou companheiros.

Além dos instrumentos descriptos, hontem, pel'O JORNAL, foram encontrados uma raspadeira, um copo de vidro, objectos estes retirados do primeiro andar para auxiliar o trabalho de escavação que, a julgar pela pouca espessura da parede, no ponto arrombado, durou apenas uns 10 ou 15 minutos.

As pesquizas proseguem.

ROUBADO EM 4:000$000

Um larapio, por meio de uma janella que encontrou aberta, penetrou na casa n. 45 da rua S. Francisco Xavier, residencia do Vicente Caruso, da qual roubou o mesmo 4:000$000 em dinheiro e um par de botões de ouro para punhos.

O facto foi levado ao conhecimento da policia, que iniciou diligencias a respeito.

MAIS UM ROUBO PRATICADO NOS SUBURBIOS

Na madrugada de hontem os ladrões arrombaram a porta do predio de n. 12 da rua Oito de Fevereiro, na estação de Ramos, onde reside o sr. Lourenço Antonio Teixeira, e dali carregaram roupas e objectos de uso, no valor de 1:000$ approximadamente.

Verificando o roubo que soffrera, aquelle cavalheiro procurou a policia do 22º districto e apresentou queixa, a qual prometteu providenciar.

A OPEROSIDADE DE UM PEDREIRO

Trabalhando nas obras do predio de n. 93 da rua Fernandes Guimarães, onde reside o dr. Franklin Menezes, o pedreiro Walter dos Santos furtou 5 pares de cortinas e 3 sanefas de linho, tudo no valor de 1:000$000.

Descoberto o furto, a victima queixou-se á policia do 7º districto, tendo o investigador 76 prendido o larapio, que confessou a autoria do furto.

Todo o producto do furto foi apprehendido em poder de terceiros.

DOIS FURTOS APPREHENDIDOS

Em poder de Elvira Lemos o investigador 63, do 12º districto, apprehendeu uma marquise de ouro e platina, com brilhantes e rubis, no valor de 400$000, que foi furtada á domestica Maria José, moradora á rua da Relação 3, conforme queixa apresentada por esta.

— O investigador 65, do 18º districto, apprehendeu, em poder de terceiros, varias roupas e objectos que foram furtados por Antonio Luiz da Silva, ao sr. Anisio Firmino Rangel, morador á rua Visconde de Nictheroy 140.

Mal irremediavel

MAIS UMA VICTIMA

Na rua Marechal Floriano Peixoto, foi colhido por um automovel, que lhe produziu escoriações generalizadas, Miguel Castano de Oliveira, de 56 annos de edade, casado, trabalhador e morador á rua Conselheiro Paulo n. 41.

Caetano foi soccorrido pela Assistencia, ignorando o facto a policia local.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU IODO

Renato Noronha Motta, brasileiro, de 18 annos de edade, empregado no commercio e morador á rua Eleone de Almeida, 27, casa 10, tentou, ahi, suicidar-se, ingerindo certa dóse de iodo.

A Assistencia, pôl-o, porém, fóra de perigo, tendo do facto conhecimento a policia local.

Bonde versus caminhão

A' tarde, na avenida Rodrigues Alves, em frente ao armazem 15, o bonde 441, dirigido por Manoel Joaquim Thimotheo, chocou-se com o caminhão 4.109, resultando a lança do caminhão ferir o passageiro do bonde João Gomes da Motta, que recebeu ferimentos pelo corpo. A Assistencia medicou o ferido e o removeu, em seguida, para a residencia, ao campo de S. Christovão, 24.

A policia do 11º districto registrou a occorrencia.

OS BONDES TAMBEM

UM MENOR COM UM PE' ESMAGADO

Na rua General Polydoro, foi colhido por um bonde, ficando, em consequencia, com o pé direito esmagado, o menor Osorio, filho de Maria Nunes Ferreira, de 11 annos e domiciliado á mesma rua n. 304, casa 1.

A victima foi soccorrida pela Assistencia, não sabendo do facto a policia local.

O QUE A POLICIA IGNORA

UM MENOR AGGREDIDO A NAVALHA

O menor Antonio Gouvêa Ferrão, brasileiro, de 12 annos e morador á rua S. Pedro n. 251, foi, ahi, victima de uma aggressão, a navalha, recebendo um ferimento na região glutea. A Assistencia medicou-o.

(Continúa na 10ª pagina)

CASAS E TERRENOS

ALUGA-SE uma casa nova, defronte a estação, Senador Camara (Villa Celeste); trata-se com o proprietario, Adjalme de Paiva, á rua da Feira n. 15, Bangu'. Armazem.

ALUGAM-SE aposentos mobiliados, a casaes e cavalheiros, sem pensão, a 150$, Cattete, 136, B. M. 3544. Tambem tem uma sala e dá-se jantar, querendo.

COMMODOS para casaes e cavalheiros de tratamento, encontram-se em casa de familia brasileira; á rua Silveira Martins, 153.

TERRENO — Vende-se magnifico, no centro da cidade, no becco D. Felicidade, que começa na rua Senador Pompeu, junto á Usina electrica da E. F. C. B., com 3.295,200, approximadamente, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 28 do corrente, ás 4 horas da tarde.

VENDEM-SE bons terrenos, em Nilopolis, rua Julio de Abreu. Ver e tratar, no local, com o sr. Dorval.

VENDE-SE por metade do custo e mais cinco annos de aluguel, sem juros, qualquer predio que esteja á venda, depois de compral-o á vista em nome do pretendente. Tambem se edifica em terreno deste, facilitando-se o pagamento. Soc. Nacional de Credito Hypothecario. Assembléa, 81. Tel. C. 5174.

VENDE-SE o bom predio á rua Dr. Rego Barros n. 61, Cidade Nova, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 27 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o solido predio assobradado á rua Manoel Alves n. 7 (estação do Meyer), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 26 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE uma grande área de terreno á rua S. Francisco Xavier, antes do n. 686, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 29 do corrente, ás 4 horas da tarde.

VENDE-SE o bom predio á rua Dr. Rego Barros n. 36, Cidade Nova, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde.

VENDE-SE o superior predio para negocio, á rua da America n. 207, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde.

VENDE-SE o bom predio á rua Dr. Rego Barros n. 65, proximo á E. F. C. B., em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 27 do corrente, ás 4 1|2 horas.

CASA MOBILADA - ALUGA-SE

Aluga-se uma bella casa á rua D. Marciana, nova, mobiliada, com 3 quartos, 2 salas, copa, despensa, cozinha sala de banho completa, quintal, etc. por contrato de 6 mezes a um anno de aluguel mensal 600$. Tratar á Ladeira do Leme 44 ou pelo telephone 1254 Sul.

FAZENDA E RESIDENCIA DE VERÃO

Vende-se uma, a 2 kilometros da estação de Paulo de Frontin, Estrada de Ferro Central do Brasil, duas horas do Rio, clima excellente, 35 alqueires, mattas, pastos, cercados, cachoeira e nascentes, pomar, gado e pertences; confortavel casa mobiliada, com modernas installações hygienicas, casas para empregados; preço 80:000$000. Tratar á rua de S. Pedro n. 46, sobrado.

IPANEMA

Alugam-se pequenas casas inteiramente novas com todo o conforto e gosto moderno, á rua Prudente de Moraes n. 417, proximo á rua Jangadeiros (ex-Dario Silva.)

TERRENOS

Vendem-se bons terrenos promptos a serem edificados em Laranjeiras, Copacabana e Ipanema. Trata-se na Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

FABRICA - VENDA

Vende-se um lindo edificio, cuja construcção recente, feita com todas as exigencias modernas, adaptadas para fabrica, installada com todos os machinismos modernos, possuindo diversos motores electricos, caldeiras e outros machinismos, diversos departamentos modernos para pessoal, homens e senhoras, lavatorios e diversas W. C. para os dois sexos etc., todo o edificio ladrilhado e concretado, correame, uma bôa chaminé da altura de 17 metros, o edificio póde ser adaptado para o fabrico a que foi destinado ou para qualquer outro genero. Vende-se com todo o machinismo ou sem elles. A empresa gastou em tudo proximo de 400 contos, e vende tudo como está por 260 contos, livre e desembaraçado de todos os onus. O edificio tem de frente 16 metros por 40 metros de fundos e o terreno todo tem de frente 110 metros por 90 metros de fundos, só o terreno vale 110 contos, localizado junto a E. F. C. B. a 20 minutos pela estrada ou egual tempo pelo bonde, local proprio de operariado, lindo reclame, pelo local, pois tudo que transita pela estrada tem á sua frente o bello edificio. Tratar á Travessa do Commercio n. 22, com o corretor J. F. Coelho, depois das 12 horas.

FAZENDA A' VENDA

Vendem-se fazendas cafeeiras, mixtas, montadas com todo o conforto e dando excellente renda, a 8 kilometros da estação, com telephone, poderosa aguada, boa criação de gado vaccum, etc., contendo 300 alqueires, 80 mil pés de café, boa edade, muita canna, etc., 300 cabeças de gado, casa de morada luxuosa e toda illuminada á electricidade e mobiliada, etc. Muitas outras de criação e outras em mattas virgens, algumas muito perto desta capital, por diversos preços, assim como boas situações.

Em Goyaz, vende-se uma grande área de 3 leguas quadradas, está dentro do perimetro da futura capital da Republica, excellente zona para criar, etc. Em Matto Grosso temos muita terra para vender. Informações, rua dos Invalidos, 16, sobrado. Vieira, de 2 ás 5.

GRANDE TERRENO - VENDA

No começo da Avenida Suburbana, junto a duas estradas de ferro, São Christovão, a 20 minutos de bondes, vende-se um esplendido terreno proprio para fabrica ou avenidas, etc., com 147 metros de frente por 250 de fundos. Preço por todo o terreno 175 contos; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

PREDIO

Aluga-se bom predio, ainda não habitado, bem situado, na Av. Afranio Mello Franco n. 17, junto á Av. Delphim Moreira, com bonde á porta e garage. Trata-se á Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

PREDIOS

Vendem-se lindos predios construidos e em construcção, material de 1ª qualidade, acabamento irreprehensivel e todo conforto moderno. Tratar na Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

TERRENO

Vende-se magnifico lote com 17m.20 de frente por 20m.00 de fundos, situado a 50 metros da praia, em rua transversal á Av. Vieira Souto. Tem todos os melhoramentos e não é foreiro. Trata-se á Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

RUA LARANJEIRAS

Aluga-se a boa casa dessa rua numero 261. Sete dormitorios grandes. Tres salas, e mais dependencias. Jardim na frente e quintal. Ver e tratar do meio-dia ás 3 horas da tarde.

PREDIO - CENTRO - VENDA

Vende-se um bello predio no largo de S. Francisco, lado de Luiz de Camões, tendo 5 metros de frente por 21 metros de fundos mais ou menos, com armazem e um sobrado; tem um contrato que termina no começo de 1928. Este predio devido ao esplendido local, poderá dar actualmente 1:500$000 por mez, fóra luvas, e elevando, o predio a maior altura, a renda dobra, com pouco capital o inquilino desistirá do resto do contrato. Preço dessa joia, 143 contos. Tratar á Travessa do Commercio n. 22, 1.º depois das 12 horas, com o corretor J. F. Coelho.

PREDIO - TERRENO - TODOS OS SANTOS - VENDA

Vende-se em Todos os Santos, um bello predio novo, proximo á E. F. C. B., com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., centro de terreno, que tem de frente 12 metros por 45 de fundos, varanda ao lado, preço 23 contos. Junto a este vende-se um bello terreno, com 22 metros de frente por 45 de fundos, preço 16 contos. Vende-se tudo junto ou separado; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º and., com o corrector J. F. Coelho.

TERRENO - PETROPOLIS - VENDA

Vende-se um esplendido terreno, situado nas Duas Pontes, em Petropolis, muito bem situado sobre uma pequena collina, com os bondes em frente tendo toda a pedra necessaria para qualquer construcção, desviado do centro apenas cinco minutos, justamente no melhor local onde cruzam tres ruas em frente á fabrica Castilania, tendo de frente 20 metros e fundos até ás vertentes, que regula 80 metros, etc. Vende-se muito em conta. Tratar á Travessa do Commercio n. 22, 1.º andar. Rio de Janeiro, com o corrector, J. F. Coelho.

TERRENO - TIJUCA - VENDA

Vende-se um bello terreno, situado á rua D. Maria Amalia, quasi esquina da rua do Uruguay, murado de um lado, com 10 metros de frente por 37 de fundos, rua nova e local chic. Preço 18 contos; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

TERRENO - JACARE'PAGUA - VENDA

Vende-se na Avenida Suburbana quasi ao chegar a Jacarépaguá, um bello terreno, de esquina, tendo por uma rua 190 metros por outra rua 80 metros, com um predio no centro terreno esse, proprio para fazer uma boa fabrica, etc., local operario. Preço 86 contos; tratar á travessa do Commercio, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

TERRENOS A PRESTAÇÕES

COPACABANA

Vende-se com a entrada inicial de 25 % e o restante em 3 annos, terrenos com pequenos fundos mas muito bem situados em Copacabana. Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco n. 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

RESIDENCIA DE LUXO

Aluga-se por contrato minimo de um anno, em Laranjeiras, grande predio moderno dando frente para duas ruas, de construcção recente, em situação excepcional e privilegiada pela amenidade do clima mesmo nos dias de grande calor, residencia de maior conforto, luxuosa e rigorosamente mobilada por Leandro Martins e Laubish Hirt, em centro de grande jardim, garage (em construcção), grandes aposentos com installações particulares, telephone, interessantes perspectivas interiores, residencia para familia de alto tratamento ou para Legação. Aluguel mensal 3:200$000. Para mais informações, com J. Penha, 5, becco do Rosario.

O JORNAL DAS CREANÇAS

Historia do moço do moinho e da gatinha malteza

Era uma vez um moleiro muito velho, que chamou certo dia os tres moços que o serviam e lhes disse:

— Estou velho e quero acabar os meus dias em paz, ao canto da lareira. Cada um vá arranjar um cavallo. E aquelle que me trouxer o melhor ficará com o meu moinho e tratará de mim até á minha morte.

Ora o moço mais novo, que se chamava Hans, era o arreburrinho dos outros dois, que o consideravam um palerma. Entretanto, Hans metteu pernas ao caminho com os outros, que tentaram em vão leval-o a desistir, dizendo-lhe que não seria capaz de arranjar um cavallo, por mais sendeiro e ordinario que fosse. Mas o rapaz não desistiu.

Na primeira noite, os tres rapazes dormiram em um caverna. E emquando Hans resonava a somno solto, os outros safaram-se e abandonaram-o, julgando-se uns grandes finorios.

Na manhã seguinte, ao despertar, Hans olhou em redor e não viu os companheiros.

— Abandonaram-me. Estou só. Como hei de eu arranjar um cavallo?

E como reflectia na sua situação, viu ao seu lado uma linda gata malteza, muito bem pintada, que lhe disse gentilmente:

— Onde vaes, amigo Hans?

— Ai, não podes dar-me o que preciso, respondeu o pobre rapaz.

— Bem sei, o que tu queres, disse a gata. Queres um bonito cavallo. Se consentes em vir comigo e em servir-me fielmente durante sete annos, dou-te um melhor do que todos os que terás visto na tua vida.

— Esta gata malteza é espantosa! disse comsigo Hans. Vamos lá a ver se fala verdade.

A gata conduziu-o ao seu castello encantado, onde só havia gatos que a serviam. A' noite, quando foi para a mesa, deram-lhe musica: um dos gatos tocava violoncello, outro violino, outro saxophone. Depois de jantar, levantaram a mesa e a gata disse a Hans:

— Agora, vem dansar comigo!

— Não posso, disse Hans, nunca dansei com a gatarrada!

— Então, levem-no para o quarto que lhe destinei, ordenou aos outros gatos.

Alumiaram-o até ao quarto: um delles tirou-lhe os sapatos, outro as meias, outro soprou-lhe a luz quando o viu deitado. No dia seguinte pela manhã, voltaram e ajudaram-o a levantar-se. Um vestiu-lhe as meias, outro apertou-lhe as ligas, outro calçou-lhe os sapatos, outro lavou-lhe a cara, o ultimo enxugou-lh'a com a cauda.

— E' macio como um velludo! disse Hans comsigo.

Mas teve tambem que servir a gata malteza; cumpria-lhe rachar lenha durante todo o dia. Não lhe faltava de comer e beber, mas só via a gata e os seus gatos.

Um dia ella disse-lhe que fosse ceifar o seu lameiro e armazenar o seu feno, e deu-lhe uma foicinha de prata e uma pedra de amolar feita de ouro. Hans obedeceu e, findo o seu trabalho, restituiu tudo fielmente e perguntou á gata malteza se podia, emfim, receber o seu salario.

— Ainda não. Ha uma coisa que quero que me faças. Aqui tens madeira, ouro, prata, um machado e toda a ferramenta de que pódes precisar. Tens de construir-me uma casinha com estes materiaes.

Hans construiu a casinha com todo o cuidado, e observou que tinha cumprido tudo a que se obrigara, mas, que não tinha cavallo. Entretanto os seis annos tinham passado tão rapidos como se fossem seis mezes. Então a gata malteza mostrou-lhe doze cavallos formosissimos, os mais bellos do mundo, e ordenou-lhe que voltasse para o moinho: dentro de tres dias ella propria lhe levaria o cavallo escolhido.

Em consequencia, Hans regressou á casa do patrão moleiro. Mas, como a gata malteza nunca lhe tivesse dado roupas para mudar, as que levava no corpo estavam em farrapos e muito curtas. Tinham já chegado ao moinho os dois companheiros, cada um com o seu cavallo. Sómente um dos animaes era cego e o outro côxo.

— Hans, onde está o teu cavallo? perguntaram-lhe.

— Vem daqui a tres dias! respondeu o rapaz.

Os outros puzeram-se a zombar delle, dizendo que o tal cavallo muito burro seria, se por acaso lhe désse para apparecer. E o moleiro declarou que Hans não podia sentar-se á mesa com elles, porque estava mais roto que um pobrezinho de pedir.

Assim, entregaram-lhe qualquer coisa para comer no terreiro da casa, e á noite não quizeram dar-lhe cama, mandando-o dormir na palha da estrebaria.

Quando Hans acordou, tinha passado os tres dias e chegava uma carruagem puxada por seis cavallos — ah, que bonitos e fogosos animaes! Um criado conduzia á mão outro cavallo, para o pobre moço do moleiro.

Da carruagem apeou-se uma encantadora princeza, que não era outra senão a gatinha malteza a quem Hans servira durante sete annos. A princeza perguntou ao moleiro pelo seu moço mais novo.

— Não o consentimos comnosco no moinho, disse o moleiro: é um farrapão. Dorme na estrebaria.

A princeza mandou-o logo chamar, e o criado deu-lhe um riquissimo vestuario, que tinha levado na carruagem. Hans lavou-se e perfumou-se, envergou o vestuario, e surgiu aos olhos espantados do moleiro e dos dois moços mais velhos como um verdadeiro rei.

A princeza deixou o cavallo, mas levou Hans na sua carruagem. Foram ter á casinha que elle construira por ordem da gata malteza, com materiaes de prata e ouro, e que se transformara num grande castello, onde tudo era tambem prata, oiro, pedras preciosas.

Foi nesse castello que a princeza casou com Hans, em premio das suas virtudes, e tambem de a ter desencantado, servindo-a fielmente durante sete annos.

Com effeito, uma fada perversa, em dia de máo humor, transformara a princeza em gatinha malteza e os servos della em gatos de varios pellos. Ora, o encanto só poderia ser quebrado nas condições que os meus queridos amigos viram...

Os companheiros de Hans tinham abalado pela madrugada, abandonando-o, emquanto dormia. Mas foi isso precisamente que lhe deu ensejo a conquistar a fortuna. Com verdade se diz que — nem por muito madrugar amanhece mais cedo!

AS DUAS PALRADORAS

(CONTO SEM PALAVRAS)

A PRIMEIRA CACHIMBADA...

Se bem que não desse essa impressão, "Tótó" era um cão grande e intelligente. Observava tudo o que o seu dono fazia, procurando imital-o, contando-se de "Tótó", coisas verdadeiramente extraordinarias.

Um bello dia, quando se achava enfarado pelo tedio, encontrou caido no soalho do salão o cachimbo do seu dono. Fitou attentamente o objecto e depois reflectiu, disse comsigo: "Eis uma bella occasião de ter um prazer que meu dono não dispensa."

E, com uma intelligencia superior á dos seus irmãos de raça, encheu o cachimbo de tabaco, riscou um phosphoro e pôz-se a fumar, tal qual seu dono.

Era interessante vel-o, sentado sobre as patas trazeiras, com ares de grande senhor, soltando pela bocca baforadas de fumo, como seu dono fazia.

Mas, de repente, opera-se uma revolução no estomago de "Tótó", o que fez com que elle achasse melhor não insistir na deliciosa cachimbada, tanto mais que o resultado não se fez esperar.

E o peor resultado não foi apenas o do estomago revolucionado. O dono do cão e do cachimbo, apparecendo de sorpresa, manifestou de maneira nada amavel o seu desagrado pelo acto de "Tótó".

O MYSTERIO DOS GELOS DO POLO ARTICO

O homem que mais tempo viveu no polo norte — Os estranhos costumes dos esquimós, policandros e antropophagos

Peter Frenchen, encarregado pelo explorador dinamarquez Knud Rasmussen, de explorar a ilha Danois, a terra de Baffin e a Groenlandia, inspirou, durante muito tempo, bastantes inquietações, por se desconhecer o seu paradeiro.

Depois de quatro annos de estudos, cujos resultado — corroborando as observações de Knud Rasmussen — são, na maior parte, verdadeiras revelações, chegou finalmente a Copenhague são e salvo.

Peter Frenchen é o individuo, da raça branca, que tem vivido mais tempo nas regiões do norte. Thuel, onde residiu, a 76 grãos de latitude, é a ultima estação setentrional da Groenlandia.

Adaptou-se depressa aos paizes do grande silencio branco. Casou com uma mulher da raça esquimó — infelizmente morta, assim como um filho — mas tem ainda viva uma encantadora filha, Pipaluk.

Os laços de familia, que unem Peter Frenchen á Groenlandia, criaram-lhe uma situação privilegiada entre os exploradores do norte. E s eadquiriu ricos documentos cartographicos do paiz de Baffin e das regiões vizinhas, póde, como ninguem, estudar os costumes das populações selvagens de Christerfield, ao norte do Canadá e provar que os claus primitivos, tão especiaes, são da mesma origem qu cos esquimós da Groenlandia, reforçando, tambem, a these da unidade de uma raça saida dos Barren Grounds, sustentada por Knud Rasmussen, com grande somma de argumentos scientificos.

UM ESTADO SOCIAL RUDIMENTAR

Regiões selvagens e claus primitivos, sem contestação.

Para se aventurar nesta zona, teve de renunciar aos costumes europeus, de contentar-se para alimentação com raras flores, com fezes de lebres e com algumas assaduras de carne de urso e de raposa. Os habitos dos indigenas resentem-se desta penuria. Para os poder observar teve de assumir o titulo de "chambellan".

Desde então ficou ao facto de todas as subtilezas de uma religião, que prohibe, durante a interminavel noite polar, cozer pelles de fóca, caçar renas no gelo e comer na mesma escudela da mulher, que vae ser mãe.

Em tudo notou um estado social elementar, em que os esquimós pagãos trocam as mulheres entre si e em que os christãos teimam em comprar as mulheres e em vender as filhas.

Se todos são senhores da sua vida, acabando com ella quando o desejem, tal como certo homem que não adiou o seu enforcamento senão pelo tempo necessario para fumar um maço de cigarros, tambem dispõem tudo para poderem garantir a continuidade do clau, eliminando as boccas inuteis.

As raparigas que nasçam sem se lhes poder destinar um futuro marido, são vendidas ou mortas. Este funesto costume, não contando com a mortalidade infantil, rarifica o elemento menino e provoca a poliandria. Ha numerosas mulheres com dois maridos.

Quando reina a fome, adopta-se a antropophagia.

GRANDEZA DE ALMA E CIVILIZAÇÃO POSSIVEL

Esta barbarie não é, comtudo, irremediavel. Ha nessa raça, perdida nos confins do globo, um fundo de heroismo, de abnegação e de rudimentos de idealismo, que são outras tantas demonstrações de acesso á mais completa civilização.

Não é commovente a luta de generosidade entre certa mãe e um filho? Reinava a fome. Uma velha mãe, vendo que era um pesado fardo, pediu ao filho para a matar. Recusou-se a isso, durante muito tempo. Augmentou a miseria. A mãe insiste, ordena.. O rapaz constróe uma cabana de gelo e mette-a dentro. E afogado em lagrimas, gira constantemente em torno desse original mausoléo, para vêr subir ás regiões eternas a alma e o nome da mãe, tudo o que podia sobreviver ao corpo humano.

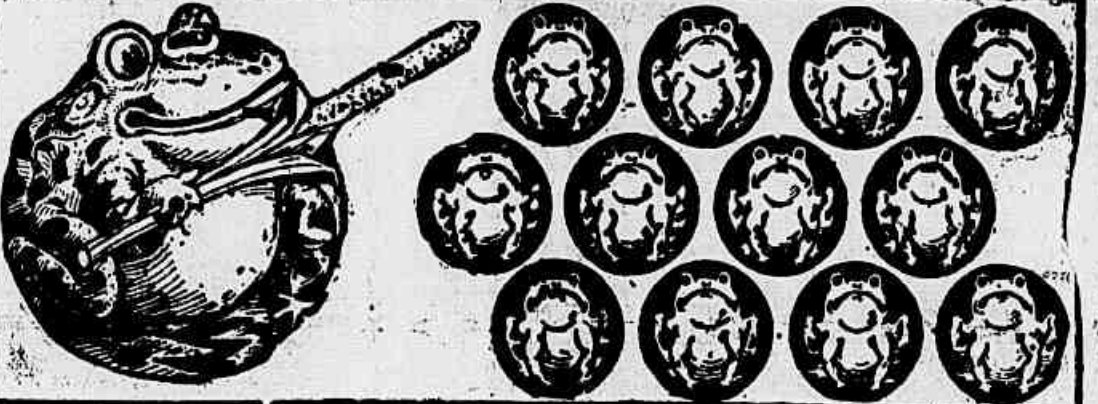
Os missionarios, confiados, principiaram a evangelizar estes entes primitivos.

Peter Frenchen affirma ser perigosa esta brusca transição entre os antigos costumes e os mais suaves. O rude habito de isolar os doentes já diminuiu, devido á caridade. Mas durante as epidemias, segue-se a tradição.

O homem, que viveu nas mais remotas regiões do norte, felicita cordialmente os missioneiros, que, actuando no coração e na razão, tratam de as fazer evoluir lentamente.

PROCUREMOS O RATO

O rato observa os pintos. Onde está o rato? Olhem bem para o claro que está sobre a gallinha...

PASSA-TEMPO INFANTIL

Temos aqui, desta feita, pequeninos leitores, um passatempo que muito vos poderá divertir. Entram nelles tres pessôas. Recortae a rã maior para collal-a sobre um cartão; fazei o mesmo ás rãs pequenas e á parte restante, isto é, a das folhas e flôres sobre a agua. Furae, na parte central do disco, a rã maior — a que tem o ponteiro indicador — com um alfinete para craval-a sobre a pedra do quadro, bem ao meio, de modo a poder girar livremente.

Cada jogador fica com quatro rãs pequenas em fórma de fichas, sendo que cada série de quatro deverá ser assignalada por uma côr. Um parceiro gira o marcador da rã presa á pedra. Na folha ou flôr em que o marcador se detiver o jogador que o movimentou collocará uma das suas fichas. Outro parceiro faz girar novamente o marcador e se este assignalar outra folha ou flôr põe o jogador uma das suas fichas. Se por ventura estiver o logar occupado por ficha do parceiro que jogou anteriormente, o accionador apodera-se della e colloca ali uma das suas.

Quando todas as fichas de um jogador estiverem em poder de outro parceiro, aquelle retira-se.

O parceiro que tem maior numero de fichas quando não ha mais nenhuma sobre o quadro, é o que ganha a partida.

Trata-se, como se vê, de um facil, curioso e agradavel divertimento...

A CURIOSIDADE DO GAROTO

O garoto:

— Desculpe-me, senhor. Não seria mais commodo usar um relogio de bolso?

CARTAS DOS ESTADOS

Barra do Pirahy (Rio de Janeiro)

Anda a exigir uma providencia prompta e energica o serviço telephonico da nossa cidade. A Interurban ou Light and Power não liga a menor importancia á população barrense. A principio estabeleceu o preço de 10$000 mensaes para os apparelhos particulares, depois elevou para 12$500 e agora cobra 18$700.

Em compensação, o serviço vae peiorando á proporção que a mensalidade augmenta. E o serviço ha de peiorar sempre, porque as telephonistas são muito mal pagas. A consequencia logica é que ninguem quer trabalhar na Companhia. O serviço é aborrecido (e diabo que queira ser telephonista) e mal remunerado, ha de ser mal feito.

— O coronel Carlos de Araujo, presidente da Camara Municipal e prefeito em exercicio, tem presentemente sua attenção voltada para o problema da agua. Barra não póde mais supportar a escassez do precioso liquido. A administração passada contraiu um emprestimo de 200 contos para augmentar o abastecimento e nada fez. Não querendo onerar o municipio com mais um emprestimo, o presidente da Camara pensa resolver o problema da seguinte fórma: O Estado do Rio de Janeiro tem pessoal habilitado para esse serviço, tomará conta delle dotará o municipio desse imprescindivel melhoramento. A comarca autorisa o prefeito a entrar em negociações com o governo estadual. O imposto de pena dagua passará a ser cobrado pelo Estado e em qualquer tempo, que a situação financeira do municipio permitta, o Estado será indemnisado das despesas feitas e a situação se normalisará. Não póde deixar de merecer applausos a solução do caso."

Só assim Barra poderá, dentro em breve, se abastecer sufficientemente de agua potavel.

— Monsenhor José Maria de Parreira Lara, recentemente nomeado bispo de Santos e que vem exercendo o governo do bispado de Barra, celebrou a primeira missa na capella do palacio episcopal. A esse acto compareceram as principaes familias da sociedade barrense. O novo bispo de Sntos deixará por estes dias a nossa cidade, devendo ser sagrado bispo da adeantada cidade paulista no dia 11 de fevereiro proximo.

Intelligencia lucida, orador eloquente, espirito culto, monsenhor Parreira Lara dará, com certeza, grande relevo ás funcções que vae exercer.

(Do correspondente)

Bello Horizonte (Minas Geraes)

A secretaria do Interior fez publicar aviso chamando a attenção das professora "para o dever que lhes cabe de auxiliarem as directoras dos grupos no trabalho pelo desenvolvimento das caixas escolares.

Instituição de auxilio ás crianças pobres dos grupos, visando entre outros fins o de augmentar a frequencia escolar, devem as mesmas caixas merecer todo interesse das professoras, que farão com todo o cuidado e rigor as listas "dos alumnos que estejam em condições de receber aquelle auxilio."

— Em aviso aos directores dos grupos escolares, o secretario do Interior chamou a attenção dos mesmos "para a irregularidade, frequentemente observada, de lançarem mão de dinheiro pertencente ás caixas escolares, para occorrer ás despesas com concertos no predio, realização de festas que não interessam á associação, compra de material para expediente do estabelecimento, pagamento de gratificações a funccionarios do grupo, etc., facto que desvirtua por completo os fins dessa tão util instituição a que não constitue despesa nem deve ser applicado o seu patrimonio, o qual terá destino de accordo com os estatutos, sob pena de responsabilidade, para quem extravial-o para fins differentes."

"O governo, accrescenta o aviso, que tem amparado com tanto carinho essa excellente instituição de assistencia escolar, não póde permittir que se pratiquem actos que possam concorrer para o desprestigio e decadencia da mesma.

A Secretaria do Interior não registrará os balancetes em que venham consignadas despesas não autorizadas pelos respectivos estatutos."

(Do correspondente).

Sapucaia (Rio de Janeiro)

A safra das mangas foi abundante este anno. Mas a ganancia de uns e a falta de capricho por parte de outros, têm concorrido para que os deliciosos frutos sapucaianos vão perdendo o seu renome.

A emballagem aqui feita sem o mais leve cuidado, com folhas humidas e sujas da propria mangueira, é pessima, o processo da colheita sacudindo os galhos das arvores e atirando os frutos por terra, amassa-os e torna-os inaproveitaveis.

A pratica da venda das safras na arvore pode ser commoda, mas terminará por desprestigiar as afamadas mangas sapucaianas.

Faz gosto, dá mesmo prazer, receber uma caixa com manga de Uberaba, lá no sul de Minas; de Vassouras, de Recife, ou da Bahia, pelo capricho com que é feito o acondicionamento.

Em tempos idos as mangas de Sapucaia tambem eram bem emballadas, envoltas em papel, mas actualmente os fruticultores daqui parece que só visam a renda e nada mais.

— Consorciaram-se nesta cidade a senhorita Abigail de Carvalho, sobrinha do sr. Joaquim Rodrigues, mestre de linha da Central, com o sr. Ulysses Bento de Novaes, estabelecido nesta cidade.

Na residencia do major João Bastos Pereira foi effectuado o acto civil, no qual serviram de testemunhas o sr. Sabbado Bronzo e senhora, por parte do noivo, e o sr. Eduardo Miguel e a sra. d. Carlota Baptista de Campos, por parte da noiva.

O acto religioso teve logar na matriz, sendo padrinhos da noiva, o sr. Joaquim Rodrigues e senhora, e do noivo, o sr. Benedicto Sola e senhora.

Depois deste ultimo acto seguiram os nubentes acompanhados de todos os convidados para a residencia do sr. Joaquim Rodrigues, no Estado de Minas, onde foram servidas lautas mesas de doces e licores finos.

— Falleceu nesta cidade, o sr. capitão Alvaro Fernandes Silva, fazendeiro neste municipio e cavalheiro, que, pela sua bondade transparecida no modo affavel de com todos tratar, era cercado pela estima e pela consideração dos que o conheceram.

Ha cerca de um mez, ou pouco mais, seguira para Caxambu', buscando encontrar nessa estação o restabelecimento de sua saude, mas, ao invés de melhorar, quiz o destino que adoecesse lá para morrer.

A conselho medico seguiu para o Rio, acompanhado de seu filho, sr. Paulino Fernandes Silva, e, verificada que foi a impossibilidade de soffrer operação, tornou a esta cidade, achando-se na estação numerosas pessoas que foram testemunhar ao enfermo a sua amisade.

— O lar do sr. Alberto da Costa Mattos e sua esposa foi enriquecido com o nascimento de uma filhinha.

-- Os srs. Botelho & Rodrigues, negociantes nesta cidade, inauguraram, ao espoucar de foguetes, uma pequena fabrica de macarrão, com machina movida á mão, que, todavia vem já concorrer para o progredimento desta cidade. Os seus proprietarios propõem-se a fazer, unicamente, macarrão bom e contam poder, dentro de pouco tempo, incrementar o mais possivel a nova industria.

— Tendo adquirido do sr. Cleto Grandi, os machinismos para a fabrica de meias, que este ultimo cavalheiro deixou de montar nesta cidade, os srs. Silva, Dutra & C., installaram-nos em predio dos srs. Antonio & Filho, á rua 15 de Novembro, levando a effeito as primeiras experiencias, ao espoucar de foguetes e offerecendo calices com vinho ás pessoas presentes.

A inauguração definitiva da fabrica será no proximo dia 1 de fevereiro.

— Os folguedos carnavalescos promettem ser muito animado aqui.

(Do correspondente).

PERIGOSA TRAIÇÃO

••• Mais perigoso do que os salteadores de estrada, que além de extorquir dinheiro, roubam a vida dos viageiros, é o assalte, sempre inesperado que o treponema pallido faz ao cerebro.

Sob o ponto de vista humano, é peor do que a propria morte, porque, si não mata physicamente, assassina espiritualmente, moralmente. Não ha nenhum exaggero nessa affirmativa. Haja vistas as estatisticas dos manicomios. Oitenta por cento dos casos de loucura provêm da syphilis cerebral.

Um horror...

Pessoas que hontem estavam no convivio social apparentando saude robusta, são inopinadamente arrebatadas do meio dos seus por esse mal incuravel.

Por que ?

Por simples desidia. Porque tendo tido na mocidade uma infecção do terrivel germen, fizeram um ligeiro tratamento (talvez algumas doses de 606 ou 914), e, como não tiveram mais manifestações exteriores, suppuzeram-se curados.

Os annos passaram, mas o treponema não dormia e eis a funesta surpresa manifestada no ataque cerebral.

Segundo os mais autorizados syphilisllographos do mundo, não é possivel dar-se um combate seguro contra a syphilis, sem ser por meio dos saes mercuriaes e iodyretos. Os arsenicaes (606 e 914) são apenas bons adjuvantes e o seu emprego vae sendo restricto devido aos riscos, muitas vezes graves, que offerecem. (*).

Além disso, o tratamento mercurial deve ser lento, por muito tempo, com intervallos de repouso, e a via mais conveniente é a buccal. Já se foi o tempo em que se attribuia exclusivamente a esta via o perigo do mercurialismo e das estomatites; taes phenomenos podem sobrevir mesmo quando o mercurio é absorvido por via intra-muscular ou endovenosa.

O moderno especifico denominado Formula Xis (ex-Luesana) que ha pouco appareceu no mercado, é hoje o ideal, para o tratamento da syphilis, porque contém mercurio e ioduretos em dóses realmente efficientes e, por causa da sua combinação chimica, com extractos de certas plantas medicinaes, a sua tolerancia pelo estomago e intestino é perfeita. Pessoas que tinham pelo mercurio e ioduretos o que se chama idiosyncrasia, têm usado a Formula XIS com completo successo. Mesmo senhoras debeis e crianças a toleram perfeitamente.

Em resumo : póde-se assegurar que, quem tiver o cuidado de fazer uso da Formula XIS por um certo tempo (o que é facil, comodo e barato), fica garantido contra os desastrosos ataques cerebraes.

(*) ... "é certo tambem que, actualmente, muitos medicos, em face dos accidentes registrados com o salvarsan e neo-salvarsan, vacillam ante o dilema de contemporizar com o tratamento longo e o de applicar fortes dóses como até então." (Palavras do dr. Miguel Couto, na Academia Nacional de Medicina, sessão de 30 de outubro). •••

RECIFE - (Pernambuco)

As lindas praias pernambucanas

As praias de Recife tambem vão recebendo o influxo benefico dos melhoramentos feitos na capital pernambucana.

De todas ellas que são em grande quantidade, Olinda e Boa Viagem foram sempre as mais procuradas: a mais proxima da cidade, dispõe de meios mais faceis de communicação e maior numero de edificios, conseguindo por isso maior concorrencia: a segunda, apesar do pittoresco do seu panorama e de maior segurança contra os accidentes, constituiu um privilegio da classe abastada, que suppria a falta de meios de locomoção pelo uso do automovel.

Tanto uma como outra, porém, pecca pela deficiencia de habitação, pelo exagerado custo dos alugueis e pela obrigação que assume o locador pelo aluguel de 12 mezes.

Essa exigencia dá logar a que a parte menos favorecida da fortuna procure repouso em outras praias mais afastadas, lutando embora com a falta de conforto e difficuldade de conducção rapida para a cidade. Assim acontece em Prazes, Piedade, Venda Grande e Gaybu', Porto de Gallinhas, Cupe, etc.

Boa Viagem será, incontestavelmente, a praia preferida.

A proxima inauguração do serviço de bondes, a sua situação unica como praia de banhos, protegida pelos arrecifes, o saneamento da zona a installação de luz e aguas, a construcção da soberba avenida que a prende á nossa capital, são elementos seguros do seu repentino refulgimento.

O momento aconselha grandes melhoramentos, procurando attrair a concorrencia para esse local. A installação de estabelecimentos balnearios, por exemplo, com boas accommodações para familias, seria um meio de facilitar aos menos abastados o conforto das estações de verão, ao mesmo tempo que substitue a escassez de casas e combate a ganancia dos senhorios.

— Apesar de ser a moagem um processo conhecido, á saciedade, por todos, quer seja pela observação do facto nos engenhos de assucar, quer seja através de livros, todavia é esse um assumpto sobremodo interessante, sobre o qual não será inutil dizer algumas palavras explicativas.

O primeiro acto executado na moagem é o córte da canna, tarefa que geralmente é feita por trabalhadores ou então por meio de machinas apropriadas para esse fim, sendo certo que nem sempre se póde applicar com exito a machina, como no caso dos terrenos pedregosos e accidentados.

Depois de cortadas as cannas e devidamente empilhadas, vão então aos transportadores, que são de varios systemas. Os transportadores, podendo conduzir mais 40 mil arrobas de cannas por dia, muitas vezes descarregam a canna na propria esteira das moendas, quando a distancia permitte.

Os carros de canna, são mecanicamente descarregados por apparelhos apropriados, indo a canna para as desfibradoras. Em seguida, tem logar a moagem, que é realizada em "tandens", as variaveis capacidades, em geral moendo cerca de 4.500 toneladas diariamente.

Succede, algumas vezes, que o residuo da moagem, o bagaço, é aproveitado como o unico combustivel para o mecanismo, o que é de grande vantagem debaixo do ponto de vista economico.

A garapa proveniente da moagem, vae directamente para os esquentadores, antes alcalinizandos com o leite de cal, donde sae quasi em ponto de fervura.

E' esse um dos trabalhos mais importantes, pois que delle depende uma boa defecação.

Saindo dos esquentadores a garapa para os defecadores, cuja capacidade é de 5 mil galões. Depois de passar por esses apparelhos, o caldo resultante, dirige-se para os apparelhos de evaporação, onde é apurado até transformar-se em xarope com 25° Beaumé. Immediato dos apparelhos de evaporação estão os tachos de vacuo, onde é sugado o xarope, crystalizando-se em pouca altura, sendo-lhe novamente injectadas outras cargas de mel até que fiquem repletos os tachos.

Nos crystalizadores aggrega-se ao assucar que vem dos tachos — certa porção de mel, até ficar em condições de passar ás centrifugas, cuja maior dimensão é 48 pollegadas, sendo porém mais usadas as de 40. Nellas expurga-se o assucar, que é depois transportado a depositos elevados, destes passando aos saccos.

As fabricas modernas de assucar estão adoptando a electricidade como força motora, em substituição dos cylindros de vapor.

Com esse novo systema o trabalho fica muito simplificado, e traz outras economias, tendo contudo o inconveniente de se não poder regular a moagem.

— Proseguem com actividade os trabalhos de construcção do Palacio da Justiça.

— O sr. Francisco Radler de Aquino, que acaba de deixar a presidencia da Associação Commercial de Recife, foi um esforçado batalhador pelos interesses da classe. E' consideravel o acervo de beneficios da sua gestão, entre estes o da momentosa questão das taxas das Docas do Porto, resolvida de modo a amparar os interesses do commercio e do governo; a carestia da vida e a livre importação do assucar, em que ponderadamente salientou aos poderes publicos federaes os graves inconvenientes para a economia de Pernambuco com o cerceamento da exportação do nosso principal producto: a obtenção do pagamento da subvenção para a praça do commercio, ha quatro annos em atrazo, e, afinal, resolvido mediante accordo com o governo; a assistencia ás victimas das inundações por meio de um auxilio angariado no commercio, que avultou na importancia de réis 80:000$000 — iniciativa que deu logar á criação da "Casa Operaria" lembrada e realizada pelo dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia; demarches para remodelação do edificio da Associação, com o seu projecto de completar a construcção do seu palacio com amplos salões para conferencias, assembléas geraes, reuniões de directoria, salão da Bolsa, salão do Mostruario Permanente; criação da Bolsa de Mercadorias; organização da Caixa Registradora, com o capital de 1.000:000$000, para garantir as operações de compra e venda dos nossos principaes productos de exportação; regularização do serviço de informações e estatisticas, com a publicação do boletim em prazos mais breves, modificação da escripturação dos dados desse boletim; alteração do regimen em que se encontrava o Gabinete de Polarização do Assucar, que, a pedido da Associação Commercial, passou aos seus cuidados; organização da classificação commercial do algodão para evitar as fraudes tão prejudiciaes ao bom nome e ao credito do commercio pernambucano; o problema dos transportes e a Great Western em que a Associação tomou grande parte, encaminhando ao governo do Estado as questões relativas ao transporte.

Brumadinho (Minas Geraes)

Foi inaugurado, nesta localidade, com grande contentamento do publico em geral, o campo para o Borgiano Sport Club, tendo, por acclamação popular, assumido a presidencia, o major Francisco Ferreira Borges e a vice-presidencia o coronel João Fernandes do Carmo. O terreno foi gentilmente offerecido pelo industrial sr. Samuel Andrade. Ao espoucar do champagne foi executado, pela Corporação Musical Pyramo, lindo dobrado do vasto repertorio do maestro Antonio Hygino de Souza, actual regente da mesma, o que muito tem concorrido para o engrandecimento desta localidade.

O JORNAL esteve representado nessa festa pelo seu agente correspondente sr. J. Borba.

(Do correspondente)

Cattas Altas da Noruega (Minas Geraes)

A pedido de muitos paes, vae ser aberto no antigo salão do predio onde funcciona a escola do sexo feminino, um estabelecimento de ensino particular, para meninos e meninas.

— Realizou-se, com grande pompa, a benção da egreja do Rozario, pelo padre Galdino Maltas. Abrilhantaram o acto as corporações musicaes deste logar.

— Realizou-se a missa por alma do fallecido padre Carneiro, antigo vigario de Itaverava, e que actualmente passava seus dias em Barra de Corrego, naquelle logar.

— Teve brilho excepcional a festa em homenagem a S. Sebastião.

— Em casa de seu sogro o major João B. A. Neiva acha-se hospedado o sr. José Mauricio de Rezende, collector federal da comarca de Dionopolis e sua esposa.

— Distinguiu este logar com a sua visita o sr. B. Senna Figueiredo, que está hospedado em casa de sua progenitora.

(Do correspondente)

Eloy Mendes (Minas Geraes)

Não foi sem causa, o effeito que houvera Deus permittido nascer naquella "Mutuca" tempestiva e selvagem, um Joaquim Eloy Mendes, a cuja sombra ser-lhe-ia confiada a figura de Baptista de Mello e ambos, um dia, no lavor das grandes lutas, pelo progresso da curta existencia, conquistassem o baronato o primeiro e a senatoria o ultimo. Evoluindo com tudo que tende ter-se approximado da vibração intellectual, novos fóros fizeram do "Mutuca", um "Pontal", logar mais ordeiro e progressivo que deveria alicercear o nome merecido de Villa Eloy Mendes.

Hoje, que as figuras do barão de Varginha (Joaquim Eloy Mendes) e senador Baptista de Mello desappareceram, pairam, pois, os seus espiritos de amor sobre a terra que lhes deu conquista merecida e medeiam entre os seus habitantes uma insigne magistratura que é Joaquim Miguel Nogueira, para instrumento de seus desejos não realizados, tomando posse completa sobre seus sentidos e encaminhando-o para, com ruidoso successo, buscarem o termo de cidade de Eloy Mendes. Este mesmo Eloy Mendes, que sabe lutar e vencer a adversidade que quasi sempre domina as regiões cortadas pela via ferrea, sacudiu o seu jugo com excelsa maestria e alimenta os filhos sul mineiros de uma esperança interminа de regosijo, que será como quem proclama a riqueza nativa em cada aro da terra, em cada cerebro de homem. Que importa não commungar agora na vida harmoniosa que se faz sentir no convivio de Eloy Mendes?

Longe, sim, porém, em espirito assistindo e percebendo da alegria que ora lhe vae intima.

E, assim, um povo inteiro saberá que a "Mutuca" de hontem selvagem e tetrica, se regenerará sempre e sempre, dando agora exuberantes provas de hospedar homens trabalhadores. — Y. C.

A VIDA DOS CAMPOS

CURA DO FUMO

Planta baixa de um seccadouro para a cura do Kentucky a fogo

Cura como o fogo directo. E' o systema caracteristico de cura applicado nos fumos pesados taes como o Kentucky e o Virginia escuro. Para obter com elle bons resultados é preciso realizar a colheita ao justo ponto de maturação das folhas, isto é, ao apparecimento de numerosas manchas amarellas e oleosas sobre a lamina das folhas mais altas e ao encurvamento de suas bordas e pontas; e á presença de uma côr amarella diffusa nas folhas situadas á base do pé, as quaes amadurecem antes das outras.

Por tal motivo, se começa a safra apanhando as folhas inferiores e, alguns dias depois se completa cortando longitudinalmente a planta e depois o pé, com as facas já descriptas.

As folhas da primeira colheita depois de cerca de uma hora que foram apanhadas e que ficaram estendidas sobre o solo se levam para os abrigos e se dispõem encostadas em ordem, sobre palha com o peciolo para baixo e a ponta para cima. Depois de 24 horas, no maximo, estão murchas e amarellas, e então se juntam em fileiras, por meio de barbante, formando enfiadas de 150 a 200 folhas, occupando 1m. para cada 40-50 e tendo o cuidado de dispol-as face contra face. As enfiadas se seguram sobre varas e, nestas condições, se collocam no local de cura, dando-lhes logar no sotão ou por cima do logar onde serão feitos os fogos.

Quando se procede ao completamento da colheita, então as plantas, depois de cortadas, se deixam umas horas sobre o solo e se lavam em seguida para os galpões onde se extendem a cavalleiro nas varas, afastando-as de cerca de 20 cms.

A distancia entre as varas se conservará de 25 cms.

Nesses alpendres se deixam as plantas durante 4 a 5 dias, á temperatura ambiente, para conseguir-se o amarellamento das folhas.

Depois, levam-se as varas para a estufa, conservando a distancia entre ellas de 25 cms. e tendo o cuidado de enchel-o com producto de identico amadurecimento e durante o prazo maximo de 2 a 3 dias.

O abrigo pode ser de madeira ou de material, porém, deve-se poder fechar bem. Terá uma porta da largura média de 1,m50-2,m000; 4 a 5 janellas de 0,m40x0,m50 construidas a 2/3 da altura do pé direito e nelle, as varas, poderão ser dispostas até em 6 planos. O primeiro á altura do chão de 2,m50 e entre os outros se deixará a distancia vertical de 0,m90.

Por isto, pondo as plantas, sobre as varas, á 0,m20 de afastamento entre si e deixando entre uma e outra vara o espaço de 0,m25, a superficie occupada para cada planta torna-se de 0,m20x0,m25=0,m2,05. Construindo o abrigo da altura de 5,m50 se podem dispor 4 planos de varas; portanto, a superficie real de cada planta, torna-se de........ 0,m205:4-0,m20125 e a de 12.000, numero cultivado num hectare, será de 0,m20125x12.000-150m2. Mas a colheita pode muito bem ser realizada em 2 épocas differentes e por isso para curar o producto de um Ha de fumo, será sufficiente um abrigo da area de $\frac{150}{2}$=75m2.

O typo de abrigo que aqui reproduzimos tem a largura de 6ms. e o comprimento de 8 ms. Tem 2 filas de esteios que sustentam 4 planos de travessas dispostas parallelamente á largura do edificio. As varas, do comprimento de 1,m50, dos quaes sómente 1,m30 são aproveitados, estão afastadas, entre si, de 0,m20 e as plantas, nas varas, são collocadas á distancia de 0,m15. A altura do pé direito é de 5,m50. A superficie occupada por uma planta é de ..... 0,m20075 e de 80,m2 a area precisa para 13.000 pés de fumo; e que se reduz a 45,m2 se o mesmo abrigo pode servir para duas curas successivas.

O local em consideração, portanto, serve para a cura do producto de um Ha. de fumo.

Os vãos marcados com a letra F, representam os logares onde se executam os fogos.

Uma vez transportado o fumo para o seccadouro, a operação deve proceder do seguinte modo: Accendem-se os fogos até alcançar a temperatura de 30° C. e se as folhas não estavam completamente amarellas, se mantem esta temperatura durante 2 dias. Depois, augmenta-se de 1° C. por dia até alcançar 35° afim de que a folha adquira côr castanho escura.

Em seguida, se eleva a temperatura a 40° C. e esta temperatura se conserva durante alguns dias para obter a exsicação da nervura principal (talo). Neste periodo, de duração variavel, os fogos se apagam re-accendem depois de 24 ou 48 horas, para conseguir melhor resultado.

A cura estará terminada quando, dobrada a nervura principal, na terça parte inferior de seu comprimento, ella se quebra. Apagam-se, então, definitivamente os fogos para que as folhas se impregnem de humidade e se possam assim manejar.

Separam-se depois e se as dividem em classes e se esvasia o abrigo para proceder-se á cura do producto restante.

O fumo é bem curado quando apresenta côr castanha uniforme, é molle, elastico, não tem mão cheiro e possa nervura completamente secca.

A sessão transversal do mesmo local para a cura a fogo directo

O melhor combustivel é representado pela lenha vermelha, medianamente secca ou pela madeira do pinheiro ou de outra arvore resinosa. Queimando não deve originar faiscas e é de utilidade que desprenda alguma fumaça. Em geral, precisam perto de 7000 kg. de lenha para curar o producto que origina 2000 kg. de fumo prompto.

Durante a combustão não se devem gerar chammas; por isto, o fogo precisa ser cuidadosamente fiscalizado e quando elle ameaçar produzil-as, então se lhe atira terra e nunca agua. Sobre cada fogão se estende um pedaço de folha, sustentado por 4 pés de ferro para evitar que a irradiação do calor determine a queima das folhas de fumo que estão por cima.

Por occasião de proceder-se á cura, se devem evitar as correntes de ar; por isto se conservam fechadas portas e janellas e se abrem sómente quando ha necessidade de eliminar a excessiva humidade do seccadouro; neste caso, é prudente tapar as aberturas por meio de cortinas de sacco ou de outro tecido.

Para o melhor aproveitamento do fumo Kentucky e typos semelhantes, seria preciso separar as folhas nas seguintes classes, constituidas:

1ª — Pelas folhas do apice, que são as mais substanciosas;

2ª — Pelas folhas situadas no meio do pé que são poucos mais leves do que as precedentes;

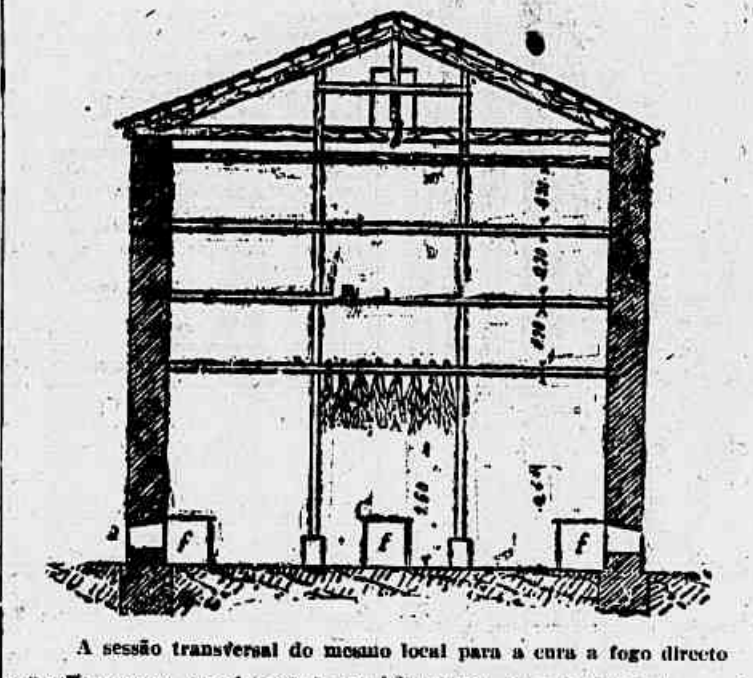
3ª — Pelas folhas mais inferiores, que são as menores e as mais leves;

4ª — Pelas folhas rasgadas.

As manilhas deverão ser formadas de 7 a 10 folhas do mesmo tamanho. O fumo curado a fogo directo não deve fermentar nas pilhas; quando o interior destas marcas 2-3° C. acima da temperatura ambiente, é preciso desfazer-se a pilha e refazel-a, com os cuidados já indicados precedentemente.

O que dissemos se relaciona com a cura do fumo que se vende em fora principal).

Para a preparação do fumo em corda se recorre a uma technica toda especial que aproveita as folhas ainda contendo humidade.

A colheita é realizada a folhas separadas, que enfileiradas com barbante se extendem em locaes abrigados do typo dos precedentemente descriptos. Quando apresentam a côr amarella, ou amarello-castanha, se destalam, se dobram, e se unem torcendo-se, para transformal-as em fio continuo e frouxo da grossura de 2 a 4 cms. Em seguida, se unem e entrelaçam-se torcendo-os, 3 ou mais destes fios e se obtem a corda que é enrolada sobre pãos roliços. Dahi, depois de 1 a 2 dias, se enrola e se aperta sobre outros pãos eguaes aos primeiros e se repete a operação durante alguns dias, para expôr, successivamente, ao sol o producto, uma hora em cada dia.

Da corda escorre um liquido escuro que se junta; ella fica homogenea e toma uma côr quasi preta. Passa-se a corda, depois de cerca de 2 mezes, sobre um liquido constituido por estractos de nicotina, mel e drogas e se subdivide em pequenos colos de 5 a 10 kg., que se abrigam por meio de palha de milho e de annilagem e se põem a venda. Estas ultimas operações são habitualmente executadas pelos negociantes.

Qualquer alpendre abrigado, portanto, pode servir para a cura da folha com que se prepara o fumo em corda e para a cura tambem deste ultimo producto que é fabricado em varias localidades do Rio Grande do Sul.

C. Boogenstraaaten e C. Gobbato.

CORRESPONDENCIA

SOBRE A FABRICAÇÃO DE AMIDO

Um assignante — Escreve-nos:

"Como sou agricultor venho, já ha annos, acompanhando a esplendida parte deste jornal, "A Vida dos Campos", da qual tenho tirado muitos uteis ensinamentos e agora deparei em o numero do domingo, 28 de dezembro, um artigo que nos toca muito de perto pela sua grande importancia aqui no nosso meio o qual trata da seccagem da gomma ou amido.

Aqui no nosso meio (Oeste de Minas) está desenvolvendo, nas grandes e pequenas propriedades, a cultura da mandioca para producção do polvilho, mas quasi todos em pequenas quantidades devido á difficuldade da seccagem ao sol para a producção em grande escala.

Eu montei um pequeno engenho de mandioca e trato da cultura por meio de arados, aproveitando os terrenos de pastos, vallas e terrenos de antigos cafezaes. O meu engenho prepara mil kilos de polvilho por dia, mas presentemente não estou podendo preparar nem 500 kilos devido a difficuldade da seccagem em pannos ao sol.

Pensei em experimentar fazer um seccador por meio de ar quente isto é, fazer um tubo bem comprido, (com chapas de ferro zincado), com um metro de diametro e um eixo no centro para o mesmo girar como um torrador de café, e collocar esta peça dentro de um commodo feito de tijollos bem tapado para conservar o calor e com um encanamento passando dentro de um fogão e soltando ar quente dentro deste commodo de tijollos onde está fixado o seccador.

O ar nos canos é encimado por um ventilador e entra de um lado do seccador saindo para outro lado opposto e o seccador vae girando e mexendo com o polvilho, mas penso que o calor assim pode cozinhar o polvilho e virar grude, mas como o senhor já mexeu na questão nós, os pequenos fabricantes, pedimos a v. s. para continuar no assumpto ampliando e exclarecendo bem tanto por escripto como com gravuras, desenhos e nós vamos aproveitando o que estiver ao nosso alcance, que o de domingo já nos serviu muito."

Resposta — O artigo a que v. s. se refere é um capitulo do volume "Manual do Fabricante de Amido ou Gomma", do agronomo dr. José Watz. Com permissão delle, que estava publicando a obra, inserimos aquelle capitulo, como concessão especial. O livro hoje se acha publicado e nelle v. s. encontrará minuciosa descripção dos processos adoptados na fabricação de amido de raizes, grãos, etc.

O preço da obra é 6$000. Dirija-se a Caixa Postal 39, Rio.

E. S.

DIARRHE'A CHRONICA DOS BOVINOS

J. B. Inolan — Escreve-nos:

"Aproveitando-me da vossa benevolencia, venho pedir-lhe resposta para a consulta, que abaixo tomo a liberdade de fazer-lhe.

Tenho alguns bois de carro, novos, em os quaes apparecem uma forte diarrhéa e apesar de decorridos uns trinta dias não ha melhora alguma. Tenho dado sal de glaube, 200 grs. sem resultado.

Esses animaes teem o pello feio, gretado e onde ha attricto da calda perde todo o pello, são tambem muito perseguidos pelo berne e carrapato.

Esquecia-me de dizer, que já tenho perdido alguns bois, desse mal, de tempos em tempos, apparece um assim e que ao fim de uns seis mezes morrem depois de chegarem ao extremo de magreza.

Muito grato por uma indicação que pudesse curar ou de acção preventiva para resguardar os demais que montam a umas oitenta cabeças."

Resposta — Para estas diarrhéas chronicas dos bovinos (enterite chronica hypertrophiante) convem ministrar:

Sulphato de ferro puro — 150 grs.
Acido sulphurico official, diluido ao 10° — 150 grs.
Agua distillada q. s. para meio litro.

Desta tintura mãe se tira diariamente 30 centimetros cubicos que se dilue em meio litro de agua e se dá ao animal.

Faz-se este tratamento durante duas semanas seguidas e descansa-se na terceira semana. Depois continua-se novamente. O tratamento é longo.

Regimen secco, fenos, farellos, grãos, palhas.

E. S.

Carlitos envolvido em um drama da vida real

Os inconvenientes da celebridade — Uma grande paixão... cinematographica — Romance de amor de uma galante senhorita mexicana — Jantares em sobresalto — Um momento tragico — Amor que passa..

Os artistas de cinema, os artistas de theatro e, de modo geral, todas as pessoas bafejadas pela popularidade, passam, não raro, máos quartos de hora.

Ao publico afigura-se, não sabemos por que motivos, que pelo simples facto de ser uma criatura celebre, passa ella a figurar entre as coisas de propriedade geral, susceptivel de se tornar da intimidade de toda a gente e consequintemente passivel de ser perturbada por toda a sorte de caprichos e pretensões ou importunada de commum por pedidos desagradaveis.

Charles Chaplin, ou melhor, Carlitos, popularissimo artista da téla, cujas disparatadas e originaes extravagancias têm feito rir a quasi todos os habitantes deste immenso valle de lagrimas, e cuja operosidade artistica é sobremodo notavel, quando se colloca á frente de qualquer emprehendimento cinematographico, a dirigir com accentuado gosto e sentimento pelliculas de indole dramatica, Carlitos, diziamos, não foge á regra.

Na sua qualidade de artista celebre, de comico popularissimo do theatro mudo, de autor dramatico festejado, de director artistico excepcional, conta admiradores aos milhares e apaixonadas aos milhões!

E, por culpa duma dessas apaixonadas, viu-se, ha pouco, envolvido em um verdadeiro drama da vida real, cuja protagonista o poz em serias difficuldades.

Eis o caso:

Certa noite acabavam de se sentar á mesa Carlitos e alguns convidados, na sua confortavel residencia em Los Angeles, California. Entre os presentes contavam-se o dr. Reynolds, sua esposa e outras pessoas de distincção das relações de Carlitos.

Subito, o criado do artista, um japonez authentico, interrompendo a refeição, exclamou, em meio de estupefacção geral:

— Sr. Chaplin, sr. Chaplin; a senhorita que, em gracioso pyjama, está nos seus aposentos, pede-lhe que lhe vá falar.

As palavras do japonez produziram entre os convidados o effeito de uma bomba!

O dr. Reynolds dirigiu á sua esposa um olhar de dignidade offendida, e, levantando-se, disse que ia ver do que se tratava.

Seguido pelo criado, penetrou o dr. Reynolds no dormitorio de Chaplin e, realmente, com indignação e espanto, alli encontrou uma graciosa raparigulta de 16 annos, que vestia um elegante pyjama de seda. E ella propria encarregou-se de esclarecer o occorrido: era a senhorita Marina Vega, pertencente a uma distincta familia mexicana. Viera para conhecer Carlitos, para falar-lhe, pois estava profundamente apaixonada por elle. Pedia, pois, encarecidamente, para falar com o seu idolo, rogando ao dr. Reynolds conduzil-a á presença de Carlitos.

O dr. Reynolds, porém, com alguma severidade, disse-lhe ser o seu pedido um absurdo e a sua vontade uma coisa impossivel de satisfazer. Visitar um rapaz em traje tão intimo era o cumulo da incorrecção, demais a mais tratando-se de uma senhorita de sua edade. Persuadiu-a de que se devia vestir, abandonando tão compromettedor pyjama.

Disse-lhe, então, a senhorita Vega que se se vestiu tão levemente, o fez na intenção de que, vista por alguem, fosse tomada como hospede de Carlitos, o que certo impodiria que a mandassem para o meio da rua.

Carlitos, uma vez vestida a senhorita Vega, correu a attendel-a, emquanto o doutor e o japonez passavam á sala contigua.

Ao ver o seu amado, a enamorada criaturinha ajoelhou-se a seus pés, após declarar-lhe a sua desvairada paixão, explicou que fugira de sua casa, no Mexico, para viver a seu lado.

Carlitos, com discreção, limitou-se a pedir-lhe que voltasse ao lar.

— Senhorita, volte para sua casa... Peço-lhe encarecidamente. Pagar-lhe-ei a passagem, se preciso fôr... Mas volte, volte para junto dos seus, e ter-me-á dado a maior prova da sua grande affeição.

Deante do que se passava, a senhorita Vega, comprehendendo que havia escandalizado os convidados de Carlitos, deixou-se machinalmente conduzir de taxi, ao Hotel Alexandria.

Duas noites mais tarde, no emtanto, apesar de todas as recommendações do dr. Reynolds, que achava inconvenientissimo o visitar uma senhorita a altas horas da noite, a um artista solteiro, resolveu-se ella a, de novo, procurar Carlitos em sua casa.

E como percebesse que em vão fazia os seus rogos de amor, aos quaes Carlitos não correspondia, resolveu tomar uma tragica resolução. Certa noite, quando reunira Carlitos para jantar, como de costume o fazia, pessoas de sua amizade, irrompe um novo escandalo; mal haviam todos tomado logar á mesa, quando o criado japonez, entrando a correr, exclamou:

— A senhorita Vega acaba de se matar na rua!...

Os convidados, passando o primeiro instante de sorpresa, levantaram-se, correndo para a rua em meio de verdadeira confusão. Pola Negri, que estava entre os convivas, tombara desmaiada. Chegados á rua, viram todos, estendida na calçada, a desditosa enamorada de Carlitos.

Recolhido o corpo — todos a julgaram morta — puderam ver os presentes que não apresentava o mesmo o mais leve ferimento, sendo constatado, pouco depois, em um hospital das proximidades, que a tresloucada moça havia ingerido um toxico qualquer que, felizmente, devido á dose empregada, lhe produzira apenas ligeiro desfallecimento, logrando o contra-veneno applicado fazel-a voltar a si.

Foram então tomadas todas as precauções no sentido de impedir que a senhorita Vega voltasse a casa de Carlitos e dias após, não mais se sabia della. Carlitos de tudo avisara a policia do Mexico, que certamente a reconduzira ao lar.

Tudo isso, porém, não impediu que, durante muito tempo, Carlitos e seus convidados jantassem sempre em constante sobresalto, na sua aprazivel vivenda, em Los Angeles, recordando as dramaticas scenas de que foi protagonista a galante senhorita mexicana.

O DIREITO E O FORO

O NOVO MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL

A's 14 horas, tomou posse, hontem, do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, para o qual foi nomeado por decreto de fins de novembro ultimo, o dr. João Luiz Alves, ex-ministro da Justiça.

S. ex. prestou solemne compromisso perante o Tribunal, tendo proferido em voz alta a formula legal.

Antes da posse, ás 13 1|2 horas, foi feita uma manifestação ao novo ministro, por grande numero de amigos e admiradores de s. ex., no salão de honra do Tribunal. Em nome dos manifestantes, falou o deputado Fonseca Hermes, tendo o homenageado respondido com eloquente discurso, no qual declarou haver encerrado hontem a sua vida de politico e iniciado a de magistrado, fazendo, então, a sua profissão de fé como juiz.

A essa manifestação, bem como á posse do dr. João Luiz Alves, estiveram presentes magistrados federaes e da justiça local, membros do Ministerio Publico, advogados, politicos, funccionarios da Secretaria da Justiça e representantes de outras classes.

Ao dr. João Luiz Alves foi offerecida pelos seus amigos uma béca de ministro do Supremo Tribunal e uma rica pasta de couro da Russia com guarnição de ouro.

JURY

Amanhã será chamado a julgamento perante o Tribunal do Jury, o réo Manoel Amaro Ferreira.

O accusado está incurso no artigo 294, paragrapho 2º, do Codigo Penal (homicidio).

CHRONICA DO FÔRO

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE AMANHÃ

Côrte de Appellação — Camaras Reunidas — Primeira e Segunda

A's 12 horas, para deliberarem sobre a divergencia de interpretação da lei, verificada entre decisões daquellas Camaras.

Segunda Camara (Civel) — Sessão ás 12 1|2 horas, isto é, depois da sessão das Camaras Reunidas, realizando-se antes a audiencia.

Juizo Federal das 1ª, 2ª e 3ª Varas — Audiencia ás 12 horas.

Juizo de Direito das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Varas — Audiencia ás 13 horas.

4ª Pretoria Civel — Audiencia ás 13 horas.

5ª Pretoria Civel — Audiencia ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO CRIMINAES

Nas varas criminaes serão summariados amanhã, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summario — Roberto Ziehaler, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — João Cosme da França, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Deocleciano Bernardo Saldanha dos Santos, incurso no art. 267; José Ferreira e outros, incursos no art. 356; Sebastião Hugo Richardt, incurso no art. 331; Alexandre Pereira do Carmo, incurso no art. 330; José Joaquim Barbosa, incurso no art. 267; Donato José Antello e outros, incursos no art. 278, e Antonio Rodrigues Pinheiro, incurso no art. 338 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — José Moreira Dias, incurso no art. 297, e Claudionor Antonio de Oliveira, incurso no artigo 361 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Lino José Telles, incurso no art. 267, e José Augusto Azevedo, incurso no mesmo artigo e Antonio Alves de Souza, incurso no art. 266 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Abilio Gonçalves, incurso no art. 330; Moysés Jansen do Paço e outro, incursos no artigo 338; Manoel Miranda e outros, incursos no mesmo artigo do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Luiz Corrêa de Gusmão Netto, incurso no art. 338, e Arnaldo Esteves de Souza, incurso nos arts. 267 e 270 do Codigo Penal.

QUER FAZER CONCORDATA

Renato Cataldi, estabelecido á rua da Alfandega, 148, com escriptorio de commissões, consignações e conta propria, achando-se em sérias difficuldades para solver seus compromissos, requereu ao Juizo da 2ª Vara Civel uma concordata preventiva, propondo-se pagar aos seus credores 21 °|° por saldo de seus direitos creditorios em duas prestações, sendo 10 °|°, 60 dias após transitar em julgado a sentença e 11 °|° a 90 dias depois daquella mesma data.

O supplicante deu como garantia de sua proposta, a bem de todo seu activo, a fiança do dr. Alfredo Fatini, industrial.

O juiz dr. Costa Ribeiro, mandou completar a certidão do requerimento da Junta Commercial, de accordo com o art. 149, n. 1 da lei numero 2.024, de 17 de dezembro de 1908.

ADIADA

Por falta de creditos em cartorio, não se realizou hontem, na 2ª Vara Civel, a assembléa de credores de Jorge José Allam.

ASSEMBLÉAS MARCADAS

Estão designadas para amanhã, as seguintes assembléas de credores:

1ª Vara Civel — Martins de Mello & C., concordata.

3ª Vara Civel — Assembléas de Cadlos Litovich e Cardoso & Mendes, e

6ª Vara Civel — Sabino Gomes Cardoso.

EXPEDIENTE

OS SERVIÇOS DA SECRETARIA DA CÔRTE DE APPELLAÇÃO VÃO FICAR EM DIA

As providencias suggeridas pelo presidente

Escreve-nos da secretaria da Côrte de Appellação:

"Attendendo ás justas solicitações dos interessados, o presidente da Côrte de Appellação determinou que se imprimisse maior celeridade á entrega dos autos com vista aberta aos advogados.

Neste sentido, foram desde logo tomadas as necessarias providencias na secretaria, onde existiam mais de 100 processos em taes condições, numero actualmente reduzido, graças á diligencia do pessoal destacado para aquelle serviço.

Entretanto, como se houvessem negado a receber os autos com vista, no seu escriptorio, alguns advogados, vão ser devolvidos os respectivos cartorios. Opportunamente, publicar-se-á uma relação desses autos para sciencia dos interessados.

Outro serviço normalizado no momento, de accôrdo com as instrucções do presidente, é o de baixa dos processos civeis. Tendo a secção dactylographica, hoje, concluido o registro de accordam dos ultimos existentes na secção judiciaria, com o despacho de s. ex. — em termos —, baixarão á inferior instancia todos os que se acharem devidamente preparados."

Sessão da 4ª Camara, em 24 de janeiro de 1925 — Sob a presidencia do desembargador Angra de Oliveira, secretariado pelo dr. Ignacio Pereira da Costa.

Compareceram os desembargadores Machado Guimarães, Cesario Alvim e Moraes Sarmento. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

N. 5.369 — Relator, desembargador Celso Guimarães; impetrante, Augusto Fischer de Gouvêa, em favor do paciente Luiz Schulz — Converteu-se em diligencia para novas informações do juiz da Vara de Menores.

N. 5.370 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; impetrante, Antonio Rodrigues de Carvalho, em favor do paciente Antonio Ramos — Foi denegada a ordem.

N. 5.373 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; impetrante, dr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior, em favor dos pacientes Lino Fernandes e outros — Concedeu-se a ordem, para informações do prefeito municipal.

Recurso-crime — N. 1.047 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; recorrente, José Rodrigues dos Santos; recorrido, José Rodrigues da Costa — Negou-se provimento.

Appellações-crimes:

N. 7.193 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Antonio Alves da Silva; appellada, a justiça — Negou-se provimento.

N. 7.212 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Fazenda Municipal; appellados, Marques & Teixeira — Negou-se provimento.

N. 7.270 — Relator, desembargador Cesario; 1º appellante, Henrique de Souza ou Euzebio Henrique de Souza; 2º appellante, Sebastião Pires Leme de Abreu; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 7.307 — Relator, desembargador Machado Guimarães; appellante, o Ministerio Publico; appellado, Danilo Marques — Julgamento secreto.

N. 7.363 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Theotonio Ferreira Gomes; appellada, a justiça — Negou-se provimento.

PROCURADORIA GERAL DO DISTRICTO FEDERAL

Expediente do dia 24 de janeiro de 1925

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, emittiu parecer nos seguintes processos:

Appellações-crimes:

N. 7.046 — Appellante, a Fazenda Municipal; appellados, Antonio Rodrigues Ferreira e Antonio Ferreira.

N. 7.273 — Appellante, a Justiça; appellados, Oswaldo Machado da Silva, Manoel da Silva e Adão de tal.

N. 7.305 — Appellante, Anna Rosa de Oliveira; appellada, a justiça.

N. 7.357 — Appellante, Salomão Grosmann ou Salomão Crosmann; appellada, a justiça.

N. 7.366 — Appellante, José Augusto; appellada, a justiça.

N. 7.386 — Appellante, a justiça; appellado, Manoel da Silva Eira.

Os objectos pre-historicos

Um vaso grego, de 400 annos antes de Christo, com um unico quadro mythologico

Descrevendo esse vaso, que acaba de ser adquirido pelo Museu Britannico, mister E. J. Forsdyke, conservador de antiguidades gregas e romanas, assim se exprime:

"O vigoroso Heracles, na sua turbulenta mocidade, consultou o Oraculo de Apollo, em Delphos. Quando a sacerdotiza de Apollo se recusou a responder a sua proposição, elle arrebatou o tripode... com o intento de descobrir um oraculo de si proprio. Mas Apollo bateu-se com elle, e a luta foi inconveniente, o que, communmente constitue motivo de illustração, na arte grega.

Os combatentes... foram persuadidos por Zeus a desistir da contenda. Zeus fez cair um corisco entre elles.

Seguiu-se a reconciliação, e só a representação desse desfecho feliz é que figura no historico vaso: Os primeiros apertos de mão...

Em torno delles, os parentes: á direita, Leto (mãe) e Artemis (irmã), atraz de Apollo, ostentando o seu ramo de louros; á esquerda, Hera e Hermes, por traz de Heracles, que se destaca por seu bastão. O tripode assenta em um pedestal, no segundo plano.

O vaso representa uma antiga taça de ponche, de bocca larga, para vinhos. Foi feito em Athenas, logo após o anno 400 antes de Christo.

A VIDA DOS CAMPOS

(Conclusão da 11ª pagina)

CARACTERISTICOS DO GADO JERSEY

Otto Kalliwch — Lavras — Escreve-nos:

"Peço-lhe que me informeis o seguinte: Qual é o caracteristico do gado Jersey, sua côr primitiva, tamanho e rusticidade?

Muito grato lhe serei por mais esta informação."

Resposta — Eis os caracteristicos do gado Jersey, segundo o sr. F. Ruffier:

"E' gado pequeno e de conformação angulosa. Altura média, 1.m20. Peso médio, 350 a 400 kilos. Cabeça pequena, fina, larga na testa só no touro; chifres pequenos, lisos, amarellos com a ponta preta, fortemente arcados para deante; orelhas pequenas, finas, de cor alaranjada por dentro, olhos grandes e vivos no touro, placidos na vacca; ventas bem abertas, focinho escuro rodeado de uma zona de pello mais claro.

Pescoço no touro, forte e musculoso; na vacca, fino e geralmente deprimido na linha de cima ("pescoço de ovelha").

Corpo: O dorso é geralmente ensellado (a descripção official diz: "dorso direito da cernelha até á linha das "ancas, e direito, da linha das ancas á liga do rabo" — actualmente procura-se eliminar esta depressão, esta "quêbra" no meio lombo); peito largo e profundo, flanco curto, cauda bem ligada, fina e caida verticalmente da garupa até o jarrete; as pernas trazeiras, finas e "seccas", devem ser bem aprumadas e nunca encruzadas, quando em movimento; o ubere volumoso é mui comprido para deante e para traz, ultrapassando bastante a linha trazeira dos quartos; as veias mammarias, grossas e sinuosas, são mui apparentes; as têtas, de côr amarella (camurça) são grandes, bem plantadas em quadro, a boa distancia uma da outra. O couro, fino e macio, é de côr amarella.

Pello: A côr do pello é mui variavel, limitada, porém, ao vermelho, claro e ao cinzento em todas as suas tonalidades; mais frequente de todas, talvez, é a côr "hosca", ou vermelho enfumaçado; ha muitas vaccas tambem de cor vermelha clara, lisa, outra cor de "pello de rato", outras cinzentas escuras (parecidas ao gado Schwitz), outras cinzento claro (prateado) — todas, porém, com esta particularidade do pello ser claro debaixo da barriga e em roda do focinho, que sempre é escuro. A bandeira do rabo tambem sempre é preta, ou, pelo menos, escura. Qualquer que seja a côr, a tonalidade do pello muda consideravelmente do verão para o inverno, sendo bem mais claro nesta estação do que naquella."

PARA A EXTINCÇÃO DAS SAUVAS

Helio Guimarães — Angra dos Reis — Escreve-nos:

"Tenho em minha fazenda grande quantidade de formigas sauvas e tenho applicado para extinguil-as todos os processos recommendados. Agora li em uma revista "Chacaras e Quintaes) um annuncio recommendando um preparado denominado "Trocisco".

Peço-lhe a fineza de informar-me se realmente dá resultado, onde posso compral-o no Rio de Janeiro e se possivel, o preço."

Resposta — Para a extincção dos sauveiros está demonstrado pela experiencia que o melhor meio é o emprego de machinas que impulsionem gases para o fundo dos formigueiros, ou formicidas liquidos que ahi penetrem. No primeiro caso, recommendo-lhe a machina Z. Werneck, como uma das mais potentes, e no segundo o formicida Independencia (bisulfureto de carbono).

Não quero com isto affirmar a inefficacia dos demais formicidas e dos outros methodos, porém, estes que apontei são os que melhor conheço os resultados por vel-os frequentemente empregados com efficacia.

E. S.

✣ Religião ✣

CATHOLICISMO

O BISPADO DE BOTUCATU'

DON CARLOS COSTA EMBARCA AMANHÃ PARA SUA DIOCESE

No trem paulista das 19,30 de amanhã deixará esta capital com destino a diocese de Botucatú don Carlos Duarte Costa, eleito e consagrado bispo e titular desta diocese pertencente a archidiocese paulista.

O prelado que amanhã deixa esta capital é já de ha muito figura de inconteste relevo no clero patricio A nomeação de bispo o surprehendeu

Monsenhor Domingos Felicio Magaldi, governador da Diocese de Botucatú, que a entregará a Don Duarte Costa

quando, a contento geral e com apoio integral de sua em. o cardeal Arcoverde e de d. Sebastião Leme arcebispo-coadjutor, exercia a vigararia geral desta archidiocese, realizando uma gestão prenhe de frutos opimos para a causa catholica na capital da Republica e no Brasil em geral. Moço ainda, monsenhor Carlos Costa investido da altissima funcção de pastor de almas catholicas, que, sem exaggero representam a quasi totalidade dos habitantes de Botucatú, parte sua revdma. cheio de fé e de amor a Egreja, para guiar na vida do amor a Deus e do respeito ás suas leis 40.000 almas de patricios que seguem a religião dos nossos maiores.

D. Carlos Duarte Costa receberá o governo do bispado de Botucatú das mãos do illustrado sacerdote monsenhor Felicio Magaldi que o vem regendo desde a vaccancia verificada com a morte do primeiro bispo diocesano.

Don Carlos Costa foi ordemnado em 1911, secretario particular de seu tio d. Eduardo Duarte Costa, secretario particular de don Sebastião Leme em 1912, coadjutor do vigario da Santa Rita, vigario da Luz, conego de Cathedral Metropolitana em 1915, secretario do arcebispado em 1916, vigario geral em 1923 cargo em que foi eleito e consagrado bispo de Botucatú, em 1924.

Don Carlos é tambem protonatario apostolico "ad instar" do papa Pio XI desde 1923.

Don Carlos Costa foi sagrado bispo de Botucatú, na Cathedral Metropolitana desta archidiocese, officiando no acto o arcebispo coadjutor don Sebastião Leme.

A posse de d. Carlos Duarte Costa na diocese de Botucatú se verificará no dia 1.º fevereiro proximo.

Ao embarque de d. Carlos Costa devem comparecer, de accordo com o convite feito pelo actual vigario geral monsenhor Rosalvo Costa Rego, varias associações pias e innumeros representantes do clero regular e secular.

Soubemos mais que commissões do clero e das associações já referidas acompanharão até Botucatu' o seu bispo, assistindo a posse de sua revdma. que será solemne.

O conego dr. Francisco de Assis Caruso, secretario-geral do arcebispado acompanhará a d. Carlos Costa até Botucatu', onde provavelmente tomará parte na solemnidade da posse, como mestre de ceremonias.

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado hoje, durante o dia começando ás 6 1|2 horas no curato da Santa Cruz e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas na capella das Irmãs de Lourdes, em Botafogo.

Amanhã o "Laus Perenne" será diurno na matriz do Sagrado Coração de Jesus, e nocturno, ás mesmas horas na capella das Irmãs Dorothéas, terminando em ambas, com a benção. A adoração nocturna é

Don Carlos Duarte Costa, bispo de Botucatú e ex-Vigario Geral desta archidiocese

publica até ás 24 horas, privativa dos homens a partir dessa hora até ás 5 e nas egrejas das casas religiosas femininas privativa da communidade.

PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO

Marcada para hoje, ás 15 horas, o saindo da Cathedral Metropolitana, effectuar-se-á, se não chover a essa hora, a imponente procissão de S. Sebastião, padroeiro desta cidade.

E uma vez melhorando o tempo, a procissão obedecerá, na sua organização ás instrucções emanadas da autoridade ecclesiastica e ao itinerario já publicados nestas columnas.

MISSAS DOMINICAES

Serão rezadas hoje:

Cathedral: ás 8 1|2 horas:

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria: ás 10 e 11 horas.

Matriz de N. S. da Gloria: ás 7, 8 e 9 horas.

Matriz do S. Coração de Jesus: ás 6 1|2, 8 e 9 horas.

Matriz de São João Baptista da Lagôa: ás 6 1|2, 7 1|2, 8 1|2, 9 1|2 e 11 1|2 horas.

Matriz do S. Christovão: ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8, 8 1|2 e 10 horas.

Matriz de N. S. de Lourdes: ás 6 1|2, 7 1|2 e 9horas.

Matriz de N. S. do Lourdes: ás 6 1|2, 7 1|2 e 9 horas.

Matriz do Engenho Novo: ás 6 1|2, e ás 9 1|2 hroas.

Matriz do Santo Christo: ás 7 e 9 horas.

Matriz de São José: ás 8, 9, 10 e 11 horas.

Matriz de Santa Rita: ás 8 e 9 horas.

Matriz de Santo Antonio: ás 8 horas.

Egreja de Santo Affonso: ás 5, 6 e 9 1|2 horas.

Egreja do S. do Bomfim: ás 5, 6 1|2, 7 1|2, 8 1|2, 9 1|2 e 11 horas.

Egreja do Santo Ignacio: 6 1|2, 7 1|2, 8 1|2 e 11 horas.

Egreja do Nossa Senhora da Paz: ás 6 1|2, 8 1|2 e 10 horas. 8 1|2 e 10 horas.

Egreja do Nossa Senhora do Rosario: ás 10 e 11 horas.

Egreja do Nosas Senhora Mãe dos Homens: ás 11 horas.

Egreja de S. Jorge e S. Gonçalo Garcia: ás 10 horas.

Santuario do Coração de Maria: ás 6, 8 e 9 horas.

Convento do Carmo (rua Conde do Bomfim): ás 5, 6, 8, 9, e 11 horas.

Convento de Lourdes (rua 8 de dezembro); 7 e 8 horas.

Convento de Santo Antonio: ás 7 e 9 horas.

Convento da Ajuda: ás 8 horas.

Capella de S. Pedro da Gamboa: ás 7 e 8 horas.

Convento das Servas do S. S. Sacramento: ás 6 1|2.

Irmandade do S. S. Sacramento da Candelaria: ás 8 e 9 horas.

Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens: ás 8 e 11 hroas.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares: ás 9 horas.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição: ás 7, 9 e 9 1|2 horas.

O. T. da Immaculada Conceição: ás 10 horas.

Congregação de Nossa Senhora do Amparo (rua Haddock Lobo), ás 8 horas.

EVANGELISMO

EGREJA BAPTISTA DE JACARE'-PAGUA'

Após o estudo da lição dominical occupará a tribuna o sr. Manoel Gomes dos Santos, pastor amazonense e que se acha no Rio por ter vindo assistir as reuniões da Convenção Baptista.

A' noite occupará a tribuna o revd. dr. Salomão L. Ginsburg, pastor da egreja, prégando sobre o importante thema: "Serviço Espontaneo", baseado sobre o texto estraido do livro dos Psalmos, cap. 110 e verso 3, "O teu povo offerece-se voluntariamente no dia do teu poder."

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Como de costume, a Escola Dominical desta egreja reune-se hoje, ás 10,30, á rua Camerino 102, para o estudo da Palavra de Deus. Conforme noticiámos domingo ultimo, o assumpto da lição de hoje é o seguinte: "Jesus conforta seus discipulos", João 14:1-17, e o texto Aureo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem vem ao Pae senão por mim", João 14:6.

A' noite haverá culto e prégação do Evangelho. As mesmas ceremonias terão logar na Casa de Oração de Ramos, no suburbio da Leopoldina, e na Escola Dominical da egreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 35.

No proximo domingo, dia 1 de fevereiro, será a seguinte a lição: "A videira e as varas", João 15:1-11. Texto Aureo: "Quem está em mim", e eu nelle esse dá muito fruto", João 15:5.

OS ESTUDANTES BIBLICOS

Esses estudantes realizam hoje, ás 14 e ás 19 horas, á rua Luiz de Camões, 22, duas conferencias publicas. O assumpto da conferencia da noite, que é illustra, é o seguinte: Os mortos vivem? os homens são immortaes? Essa conferencia é em resposta ao folheto baptista intitulado "Boas Novas".

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Haverá hoje:

Na Federação Espirita Brasileira, á Avenida Passos, 28, ás 16 horas, sob a presidencia de um de seus directores.

Na União Espirita Suburbana, á travessa Hermengarda, 13, Meyer, ás 20 horas, occupando a tribuna o dr. Carlo de Carvalho;

No Centro Espirita União e Caridade, á Estrada Real de Santa Cruz 140, Realengo, falando, ás 19 horas, o commandante João Torres.

CENTRO JOSE' DE ABREU

A's 20 horas de hoje, esse centro, com séde á rua Dr. Bulhões, 140, Engenho de Dentro, fará uma sessão magna, commemorativa do 8º anniversario da fundação dessa sociedade.

Usarão da palavra varios oradores fazendo-se representar á reunião as associações co-irmãs desta capital.

— Hoje, ás 18 1|2 horas, haverá uma conferencia publica no Gremio Luz e Amor, de Bangu', em que será orador o dr. Carlos Imbassahy.

THEOSOPHIA

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Está causando grande interesse, mórmente entre senhoras e senhoritas, a conferencia que na sessão de sexta-feira proxima fará na Cruzada Espiritualista, á rua do Rosario, 133, ás 20 horas, a illustre theosophista da Loja Pythagoras e vice-directora do Abrigo Thereza de Jesus, d. Maria Emilia Apa dos Santos. O thema da conferencia será — "Motivos do soffrimento humano e meios de debellal-o" A sessão será presidida pelo prégador Gustavo Macedo e a musica devocional será executada pelas senhoritas Cecilia e Irene Vilheno, que tocarão uma melodia especialmente escripta para a Ordem da Estrella do Oriente e o hymno theosophico composto em homenagem á sra. Blavatsky.

ESCOLA DOMINICAL

62ª aula, hoje, ás 10 horas. Rua Riachuelo 152. Será continuado o estudo de "O Homem em tres Mundos".

E' livre a frequencia a estas aulas, por parte de todas as pessoas interessadas em adquirir conhecimentos elementares da Theosophia.

A DOUTRINA SECRETA

Obra monumental de H. P. Blavatsky, com cerca de 2.500 paginas.

Acha-se prompto e em distribuição o III fasciculo, 288 pag. ao todo, já impressas. Pede-se aos srs. assignantes que tiverem pago menos de 25$, o obsequio de integralizarem as suas quotas.

LOJA ORPHEU

Terça-feira, sessão publica. Conferencia pelo presidente. E' livre o ingresso. Rua Riachuelo 152.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

VIOLENTO INCENDIO NA PAULICE'A

S. PAULO, 24. (A.) — Manifestou-se violento incendio na fabrica de oleos de Carlos Ribeiro, installada á rua Sant'Anna 16.

Dado o alarma ao Corpo de Bombeiros, compareceu immediatamente a turma escalada para o serviço na Estação Central, seguindo tambem para o local o delegado que fazia plantão durante o dia.

Houve algumas victimas, que foram soccorridas pela Assistencia.

NOVAS ESCOLAS EM S. PAULO

S. PAULO, 24. (A.) — O presidente do Estado, dr. Carlos de Campos, assignou hontem varios decretos criando mais vinte e quatro grupos escolares no interior.

O FORNECIMENTO DE LUZ A' PAULICE'A

S. PAULO, 24. (A.). — A Companhia Campineira de Força e Luz entrou em negociações com a Light and Power para fornecer-lhe energia electrica destinada a esta capital.

Para este fim, a Companhia Campineira está occupando cerca de 300 operarios, tendo já quasi concluidos os seus trabalhos do augmento de suas usinas.

De Minas Geraes

O DESENVOLVIMENTO DA INSTRUCÇÃO EM MINAS

BELLO HORIZONTE, 24. (A.) — O desenvolvimento do ensino tem sido tão grande no Estado e na capital, que o governo resolveu nomear mais quarenta e nove professores para os grupos de Bello Horizonte, criando as respectivas cadeiras.

A expansão do ensino em Minas Geraes pode-se dizer, attinge a proporções extraordinarias.

Do Pará

A VAGA DO SR. DYONISIO MENTES NO SENADO

BELE'M, 24. (A.) — Reuniu-se hoje a commissão executiva do Partido Republicano Federal, sob a presidencia do senador Dionysio Bentes, governador eleito do Estado.

A commissão resolveu, por unanimidade, apresentar a candidatura do dr. Souza Castro, que está a findar o mandato governamental, a senador federal na vaga que se abrirá com a posse do dr. Dionysio Bentes no governo do Estado.

Depois da reunião, a commissão, incorporada, se dirigiu ao palacio do governo, afim de communicar ao dr. Souza Castro a sua deliberação.

Em nome da commissão falou o dr. Dionysio Bentes, a quem o dr. Souza Castro respondeu dizendo acatar a escolha que acabavam de fazer os seus amigos.

Ficou, assim, resolvido que o dr. Souza Castro renunciará ao mandato a 28 do corrente, afim de desincompatibilizar-se para a eleição senatorial, assumindo o governo do Estado o sr. Cyriaco Gurjão, presidente do Senado estadual, que passará o exercicio do cargo ao dr. Dionysio Bentes, a 1º de fevereiro.

CHRONICA DA CIDADE

(Conclusão da 5ª pagina)

O "CAP POLONIO" CHEGOU DE HAMBURGO

Passageiros de destaque para o Rio e em transito

Procedente de Hamburgo e escalas chegou, hontem, ao nosso porto, o transatlantico allemão "Cap Polonio", trazendo grande numero de passageiros para esta capital e em transito.

Essa unidade mercante allemã soffreu grande atrazo na viagem, devido ao máo tempo reinante em alto mar, mormente na costa brasileira.

Após ter lançado ferros, proximo á ilha Fiscal e vistoriado pelas autoridades maritimas, rumou o "Cap Polonio" para o Cáes do Porto, tendo atracado em frente ao armazem 18, onde se effectuou o desembarque dos passageiros.

Trouxe a unidade tudesca, para o Rio, 174 viajantes, dos quaes 60 em 1ª classe, 40 em 2ª e 74 em 3ª.

Entre as pessoas que desembarcaram em nossa capital, notámos as seguintes: almirante Gago Coutinho, que vem ao Brasil em commissão do Ministerio das Colonias; o conselheiro de embaixada José Joaquim Moniz de Aragão, consul Victor da Cunha, dr. Carlos Sampaio e familia, os officiaes do exercito allemão Paul Behuche e Frederick Götting, almirante Marques Couto, dr. Liberio Seixas, Manoel dos Santos Ruelhos, Joaquim Lopes Dias, José Frias Barbosa, Joaquim da Silva Pereira e o consul Luiz Caldas Lins.

Em transito, viajam a bordo dessa unidade allemã 916 passageiros, dos quaes 152 em 1ª classe, 68 em 2ª e 696 em 3ª.

Entre os passageiros de destaque que passaram pela nossa capital vimos os seguintes: diplomata argentino Juan Manoel Edo, consul Walter Kohlstedt, escriptor Carlos Ducan Vella, diplomata chileno Daniel Lyon, medico argentino dr. Gregorio Martinez.

Com destino ao porto de Santos são passageiros dessa unidade allemã os srs.: deputado José de Almeida, advogado Otto Backheuser e familia e consul portuguez dr. Julio dos Santos.

No cáes, por occasião da chegada do "Cap Polonio", crescido era o numero de pessoas que ali aguardava a chegada do almirante Gago Coutinho que, ao desembarcar, foi alvo de grande manifestação.

Uma banda de musica tocou por occasião do seu desembarque.

UM CASO TRISTE

O MENOR ALFREDO AINDA NÃO FOI SEPULTADO

Noticiámos, hontem, o caso triste do menor Alfredo Moreira, de 10 annos que, victima ha tempos, de um desastre de automovel e sem ter o tratamento necessario, tendo sido até, dado como curado no hospital de S. Francisco de Assis, veiu a fallecer sem assistencia medica, no barracão da Prefeitura de n. 18, da praça da Bandeira, onde o infeliz residia por favor em companhia de uma senhora.

No Necroterio do Instituto Medico, para onde fôra removido, foi, hontem, o cadaver de Alfredo autopsiado por um medico da Saude Publica, o qual attestou como "causa-mortis" — septicemia.

A' tarde, melhor informada a policia de que o menor fôra victima de um desastre de automovel, foi tornada sem effeito a pericia procedida pelo medico da Saude Publica, permanecendo, por isso, o cadaver da victima no Necroterio, onde, hoje, será submettido á nova autopsia, procedendo-a um dos medicos legistas do Instituto Medico Legal.

Victima de um accidente

No Posto Central de Assistencia foi medicada a praça do Exercito, Manoel Valle de Mello, de 27 annos de edade e residente á rua do Governo 4, Realengo, que apresentava varias contusões pelo corpo, em consequencia a um accidente occorrido em sua residencia.

Depois de medicada, a victima retirou-se, sem que a policia local tivesse registrado o occorrido.

QUEM PERDEU ?

Pelo fiscal Luiz Martins d'Oliveira foi entregue ao commissario do 7º districto um chapéo de palha, usado proprio para homem, encontrado pelo guarda de 3ª classe 1.194, na rua S. Clemente.

Na rua Senador Pompeu, proximo á de João Ricardo, foi, á noite, encontrada uma mala fechada, parecendo, ali, esquecida por algum carregador.

A referida mala foi entregue ao commissario Manhães, ficando depositada na delegacia do 8º districto.

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO PRADO FLUMINENSE

Para o segundo "meeting" da sua temporada, extraordinaria de verão, a realizar-se esta tarde, no legendario hippodromo de S. Francisco Xavier, conseguiu a veterana de nossas sociedades turfistas organizar um bom programma de nove pareos.

A principal prova do dia, o premio "Aymoré", em 1.750 metros, que reuniu as inscripções de Mostrador, Rataplan, Revery e Molecoto deve dar ensejo a uma sensacional justa, tal o equilibrio de forças estabelecido entre os concurrentes pelo judicioso handicap distribuido.

O premio "Cacique", que encerrará a corrida está, tambem, destinado a proporcionar aos frequentadores dos nossos prados momentos de grande emoção, pois difficil é, sem duvida, o encargo de eleger entre os seus concurrentes um que reuna mais probabilidades de exito do que os restantes.

Merecem ainda, referencia especial, dentre os pareos complementares do programma, o "Caravana", cujo campo ficou formado por Patricio, Estero, Revery e Moreno e o "Tupy" que deverá levar á presença do "starter", além do animal que lhe emprestou o nome Sincera, Morcego, Olão e Fidelidad.

Nessa festa, que tudo faz prever venha alcançar absoluto exito, são os seguintes os nossos prognosticos:

Santuzza, Vale Quatro e Capatas
Rigor, Pimenta e Barbara
Fidelidad, Okapi e Mais Um
Revery, Estero e Patricio
Dalila, Nativo e Espirita
Fragoso, Lagivirim e Nympha
Sincera, Tupy e Fidelidade
Rataplan, Revery e Mostrador
Caravana, Bragança e Thebas

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey-Club:

1º pareo — "Okapi" — 1.450 metros:
Trovoada, 51 ks.—N. Gonçalez. 40
Salvatus, 51 ks—D. Vaz...... 35
Vale Quatro, 51 ks.—C. Ferreira 55
Tribuna, 48 ks.—O. Barroso... 35
Santuzza, 49 ks.—Gomes...... 15
Capatas, 51 ks.—D. Suarez... 18

2º pareo — "Dalila" — 1450 metros:
Rigor, 53 ks.—A. Rosa........ 15
Monumento, 53 ks.—Duvidoso correr........ 40
Pimenta, 51 ks.—J. Escobar.. 30
Penelope, 51 ks.—E. Amuchastegui........ 60
Bucephalo, 53 ks.—J. Gomes. 40
Barbara, 51 ks. — C. Ferreira. 40

3º pareo — "Divino" — 1.600 metros:
Mais Um, 53 ks. — P. Zabala. 40
Okapi, 49 ks. — J. Gomes... 35
Schimmy, 49 ks. — A. Rosa.. 40
Tapajós, 49 ks. — D. Vaz.... 50
Fidelidad, 54 ks.—C. Ferreira. 18
Malandrim, 47 ks.—O. Barroso 25

4º pareo — "Caravana" — 1.600 metros:
Patricio, 54 ks. — D. Suarez. 35
Estero, 52 ks. — A. Feijó.... 20
Revery, 58 ks. — A. Rosa.... 15
Moreno, 49 ks. — R. Cruz.... 50

5º pareo — "Danubio" — 1.600 metros:
Parisina, 50 ks.—W. Siqueira. 30
Nativo, 49 ks. — C. Ferreira.. 25
Obelisco, 54 ks. — D. Suarez. 50
Ouvidor, 50 ks. — A. Rosa... 60
Espirita, 53 ks. — P. Zabala. 40
Revancha, 51 ks. — J. Escobar 60
Favella, 52 ks. — Duvidoso correr........ 50
Dalila, 50 ks. — R. Cruz..... 20

6º pareo — "Ondina" — 1.600 metros:
Ondina, 56 ks. — Não correrá. 50
Noiva, 49 ks. — Não correrá.. 60
Lagivirim, 56 ks. — E. Amuchastegui........ 22
Fragoso, 49 ks. — J. Gomes.. 25
Nympha, 48 ks. — L. Souza.. 40

7º pareo — "Tupy" — 1.600 metros:
Sincera, 50 ks. — O. Barroso. 25
Morcego, 52 ks. — J. Gomes.. 35
Olão, 52 ks. — D. Suarez.... 30
Tupy, 55 ks. — A. Rosa..... 25
Fidelidad — C. Ferreira..... 35
Ramalero — Não correrá...... 100

8º pareo — "Aymoré" — 1.750 metros:
Mostrador, 54 ks. — R. Cruz. 30
Rataplan, 54 ks. — D. Suarez. 25
Revery, 50 ks. — A. Rosa.... 60
Molecoto, 50 ks. 60

9º pareo — "Cacique" — 1.750 metros:
Bragança, 50 ks. — A. Rosa.. 27
Caravana, 52 ks. — J. Escobar. 18
Mico, 54 ks. — D. Vaz...... 50
Thebas, 54 ks. — D. Suarez.. 30
Nero, 49 ks. — M. Conceição. 70

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA OFFICIAL DA 2ª CORRIDA EXTRAORDINARIA, A REALIZAR-SE HOJE

A's 13.00 — 1º pareo — Premio Okapi — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Trovoada........ 51
2 — Salvatus........ 51
3 — Vale Quatro........ 51
4 — Tribuna........ 48
5 — Santuzza........ 49
" — Capataz........ 51

A's 13.35 — 2º pareo — Premio Dalila — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Rigor........ 53
2 — Monumento........ 53
3 — Pimenta........ 51
4 — Penelope........ 51
5 — Bucephalo........ 53
" — Barbara........ 51

A's 14.10 — 3º pareo — Premio Divino — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Mais Um........ 53
2 — Okapi........ 48
3 — Schimmy........ 49
4 — Tapajós........ 49
5 — Fidelidad........ 54
" — Malandrim........ 47

A's 14.45 — 4º pareo — Premio Caravana — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Patricio........ 54
2 — Estero........ 52
3 — Revery........ 58
4 — Moreno........ 49

A's 15.20 — 5º pareo — Premio Danubio — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 { 1 Parisina........ 50
  { " Nativo........ 49
2 { 2 Obelisco........ 54
  { 3 Ouvidor........ 50
3 { 4 Espirita........ 52
  { 5 Revancha........ 51
4 { 6 Favella........ 52
  { " Dalila........ 50

A's 16.00 — 6º pareo — Premio Ondina — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Ondina........ 56
2 — Noiva........ 49
3 — Lagivirim ex-Nassau........ 56
4 — Fragoso........ 49
5 — Nympha........ 48

A's 16.40 — 7º pareo — Premio Tupy — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Sincera........ 50
2 — Morcego........ 52
3 — Olão........ 52
4 — Tupy........ 55
5 { 5 Fidelidad........ 49
  { 6 Ramalero........ 51

A's 17.20 — 8º pareo — Premio Aymoré — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

KILOS
1 — Mostrador........ 54
2 — Rataplan........ 54
3 — Revery........ 50
4 — Molecoto........ 50

A's 18.00 — 9º pareo — Premio Cacique — 1.750 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

KILOS
1 — Bragança........ 50
2 — Caravana........ 52
3 — Mico........ 54
4 — Thebas........ 54
5 — Nero........ 49

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1925.
A Commissão Directora de Corridas.

FOOTBALL

O FLAMENGO JOGA HOJE CONTRA O SCRATCH PERNAMBUCANO

O team do C. R. Flamengo que está actualmente em Recife, jogará esta tarde contra o scratch pernambucano, formado dos melhores jogadores de todos os clubs da Liga Pernambucana de Football.

As successivas victorias do club carioca naquella cidade, fazem prever que os pernambucanos hão de offerecer hoje, ao team Flamengo, uma resistencia muito seria, para não o deixar sair invicto do Recife.

Aliás, o scratch pernambucano é bem capaz de fazer uma bôa figura. Possue elementos bons e jogou ultimamente no Campeonato Brasileiro, o que vale dizer que os seus elementos se conhecem e estão mais ou menos treinados.

— Os srs. Gilson & C., desta praça, acabam de offerecer para o jogador que conquistar o goal de victoria no jogo de hoje em Recife, uma caixa contendo varios typos de meias de seda de fabricação da marca registrada "Gilson".

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Os socios quites da A. C. D. reunem-se no dia 27 do corrente, ás 20 horas na séde social, em assembléa geral ordinaria.

Ordem do dia: Leitura do relatorio da directoria, nomeação da commissão de contas e interesses geraes.

FEDERAÇÃO BANCARIA

Os representantes dos clubs filiados são convidados a se reunirem amanhã, segunda-feira, ás 20 horas, na séde social em assembléa geral ordinaria. Ordem do dia: eleição da nova directoria, leitura do relatorio e interesses geraes.

E' obrigatoria a apresentação de novas credenciaes.

O 7 SPORT CLUB REUNE-SE EM ASSEMBLE'A GERAL

O 7 Sport Club, reunir-se-á em assembléa geral ordinaria, primeira convocação, no dia 30 do corrente, ás 20 1|2 horas em sua séde, no Tiro de Guerra 7, para prestação de contas da actual directoria e eleição da nova directoria.

ENXADRISMO

A PROXIMA ASSEMBLE'A GERAL DO C. X. DO RIO DE JANEIRO

A directoria deste club, por nosso intermedio, convida a todos os socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria — 2.ª convocação — na séde social á rua Gonçalves Dias 83, 2.º andar, no dia 28 do corrente ás 20 horas e 30 minutos, afim de tratarem da seguinte ordem do dia: leitura do relatorio da directoria; approvação do parecer do conselho fiscal sobre as contas do anno p. f.; eleição da directoria para 1925, e outros interesses sociaes.

Outrosim, nos pede prevenir que sendo 2.ª convocação de accordo com os estatutos, deliberará com qualquer numero de socios presente.

Curiosos funeraes do chefe de uma quadrilha de ladrões

Produziu impressão profunda nos Estados Unidos, a solemnidade com que se realizaram em Chicago os funeraes de Dion O'Baunion, de 32 annos, considerado como o chefe supremo do pessoal da ladroagem.

Segundo informa o director da Policia daquella cidade, Dion havia commettido, recentemente, 25 assassinatos, julgando-se que durante toda sua vida de crimes tivesse outros tantos sobre sua consciencia. Dedicava-se tambem, ao contrabando em grande escala, tendo-lhe produzido enorme fortuna.

Dion foi assassinado, ha pouco, por outro contrabandista que o julgou culpado de alguns damnos que havia soffrido.

O corpo de Dion foi encerrado por ordem de sua viuva, em um ataude de prata que custou cerca de dez mil dollares.

Durante os tres dias em que esteve exposto o cadaver no hotel onde residia o contrabandista, desfilaram em frente á casa mortuaria milhares de pessoas. Montava guarda o mesmo que se arvorou em successor de Dion, designando-se a si mesmo e que é um dos mais famosos bandidos de Chicago. Chama-se elle Luiz Altiere.

Como a multidão que acudiu aos funeraes não podia caber nos salões, mandaram abrir as janellas do andar terreo para que se realizasse o desfile em frente da casa mortuaria.

Achava-se o feretro quasi inteiramente coberto de flores e rodeado de enormes pyramides de ramos e corôas, levados pelos admiradores, homens e mulheres no que qualificavam de "illustre morto".

A conducção do cadaver para o cemiterio constituiu imponente manifestação de sympathia, suppondo-se que ao acto concorreram umas cem mil pessoas, coisa jámais vista na cidade.

Atraz do ataude marchava a orchestra symphonica de Chicago, tocando a "Ave-Maria" e outras peças funebres.

De ambos os lados do coche seguiam em fileiras, tresentas crianças. Não cantavam hymnos, nem psalmos porque Dion O'Bannion não estava em boas relações com a Egreja. Cento e cincoenta automoveis conduziam homens e mulheres das quadrilhas de ladrões, assassinos, contrabandistas, falsificadores e outras especies de gente dessas classes, realizando á policia cincoenta e seis prisões, durante o enterro.

Pelas ruas da cidade por onde passou a comitiva, milhares de pessoas assistiam a esses curiosos funeraes. O mestre de ceremonias que era o proprio Luiz Altiere, impediu aos photographos que tirassem vistas do enterro.

Sobre esse acontecimento o professor da Universidade de Chicago, Frederico Trasher declarou que existem na cidade uns cinco mil rapazes e moços, de menos de trinta annos, organizados em sociedades e partidos que se dedicam ao crime. Estes partidos são em numero de 1.313 que se differenciam por seus fins, sendo um dos mais notaveis a denominada "The Rollers of the Dinos", cujos membros se dedicam especialmente a roubar os bebados. Outras quadrilhas sob os nomes de "The Risky Night River's e Gang Shades", ambas de vagabundos nocturnos que assaltam casas ou despojam os transeuntes. Possuem automoveis e estendem suas operações aos arredores da cidade.

O alludido professor affirma que pelas ruas de Chicago vagam cerca de 600 dessa classe de ladrões; 150 se extendem pelas margens do canal e do lago; cerca de 200 se refugiam nas casas de bebidas e restaurantes, permanecendo de tocaia nos locaes designados pelas sociedades, dispostos a sair para onde os chame o primeiro aviso, segundo relata o jornal americano de onde transcrevemos, com a devida venia, esta noticia.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 61 1|2 passagens na importancia total de 1:551$500.

—Restabelecido da enfermidade que ha dias fazia guardar o leito, regressou hontem, ao seu gabinete de trabalho, o dr. Carvalho de Souza, sub-director, interino, da 4ª Divisão.

— Devido á falta de agua, na Central do Brasil a administração daquella Estrada foi obrigada a pedir auxilio do Corpo de Bombeiros, para abastecer aquelle liquido ás suas locomotivas. Os trens, por esse motivo têm andado atrazados, quasi paralysando o trafego geral ante-hontem, á noite.

Mais uma vez a directoria da Central pediu providencias urgentes á Repartição de Aguas.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Ruy Barbosa", hoje, para Hamburgo e escalas.

"Ceará", amanhã, para Manáos e escalas.

Do sul:

"Bagé", a 1 de fevereiro, de Santos.

"Comt Alvim", a 29, de P. Alegre e escalas.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Santos", hoje, para o Pará.

"Rodrigues Alves", a 30, para Manáos e escalas.

"Manoel Lourenço", a 5 de fevereiro, para Laguna e escalas.

"Comt. Miranda", a 30, para Bahia e escalas.

"Mantiqueira", a 25, para Porto Alegre e escalas.

"Comt. Vasconcellos", a 27, para P. Alegre e escalas.

"Campos Salles", a 6 de fevereiro, para Manáos e escalas.

"Comt. Alvim", a 3, de fevereiro para P. Alegre e escalas.

"Borborema", a 4 de fevereiro, para a Bahia.

"Baependy", a 12 de fevereiro, para Montevidéo e escalas.

"Cubatão", a 31, para Amarração e escalas.

Para o estrangeiro:

"Guaratuba", para a Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisbôa, Leixões, Liverpool, Avonmouth, Swansea e Cardiff, a 25 de fevereiro.

"Taubaté", amanhã, para Victoria e Nova York.

"Bagé", a 3 de fevereiro, para Hamburgo e escalas.

"Cabedello", a 28, para Victoria e Nova Orleans.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Ceará" saiu a 23 para o Rio, da Bahia.

"Macapá" saiu a 23 do Pará para Manáos.

"Baependy" sairá a 25 do Pará para o Maranhão.

"Tabatinga" saiu a 23 de Maceió para o Rio.

"Borborema" chegou a Porto Alegre a 23.

"Comt. Alvim" saiu a 22 de Porto Alegre para o Rio Grande.

"Maranguape" sairá a 25 de Manáos para Belem.

"Manoel Lourenço saiu a 22 de Santos para Iguape.

"Manáos" saiu a 23 do Recife para Cabedello.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Raymundo Antonio da Costa fiscal de clubs de vendas de mercadorias mediante sorteio, na capital do Estado do Maranhão; Manoel de Aguiar Mello, collector federal em Sant'Anna de Ipanema, Alagôas, e Franklin Silva, escrivão da collectoria federal em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

— O ministro approvou o acto da Recebedoria Federal mandando restituir a Emo Costa & C., a importancia de 1:257$620, de imposto sobre a renda a mais recolhido em 1921.

— O director da Receita Publica desligou dos serviços daquella repartição o agente fiscal do imposto de consumo na capital da Bahia, Edgard Pereira de Cerqueira, marcando-lhe o prazo de sessenta dias para se apresentar na séde de sua repartição.

— O ministro deixou de tomar conhecimento do recurso interposto por Braz Lopes Pereira, do acto da Recebedoria Federal que o multou em 600$, por infracção do regulamento do imposto de consumo, por ter sido interposto fóra do prazo legal.

— O director da Recebedoria Federal designou o 1º escripturario Antonio Celestino da Cunha Pinheiro para escrivão da Caixa Geral.

No Ministerio da Marinha

O ministro, por actos de hontem, resolveu fazer as seguintes nomeações: o capitão de corveta Francisco Esperidião de Andrade Junior, para servir no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; o capitão de corveta graduado reformado João Luiz de Paiva Junior, para servir na Directoria de Fazenda, como auxiliar; o segundo tenente fiel reformado, Felix Rodrigues, para servir na Directoria de Fazenda, como auxiliar.

— O ministro resolveu conceder dois mezes de licença, para tratamento de saude, ao 2º tenente Fernando Garcia Vidal.

— O ministro resolveu dispensar do serviço da antiga Inspectoria de Fazenda e Fiscalização o capitão de corveta graduado reformado commissario, João Luiz de Paiva Junior, e o 2º tenente fiel reformado Felix Rodrigues.

— O ministro informou ao juiz da 7ª Pretoria Criminal que não existe sub-official da Armada com o nome de Sylvio Carneiro da Cunha, existindo, entretanto, um armeiro com o nome de Sylvio Carneiro da Silva, não podendo assim responder com exactidão ao officio do mesmo juiz, pedindo o comparecimento de uma testemunha com aquelle primeiro nome.

— Justiça Militar — Foi sorteado juiz-presidente do 1º Conselho de Justiça Militar o capitão de fragata Theodoro Jardim, em substituição do capitão de mar e guerra, commissario, Manoel Marques de Faria, o qual deve apresentar-se na Auditoria de Marinha no dia 24 do corrente.

— O chefe do Estado Maior da Armada, em ordem do dia de hontem, determinou o seguinte:

"Os srs. commandantes de esquadra, navios soltos, corpos e estabelecimentos de marinha façam remetter ao Corpo de Marinheiros Nacionaes as cadernetas subsidiarias das praças que não estejam effectivamente a bordo ou nos referidos estabelecimentos."

— Desembarques — Dos capitães tenentes Oscar Gonçalves, Octacilio Pereira Alexandre, Flavio de Oliveira Machado, 1º tenente machinista Saturnino José de Sant'Anna, CO.-Ma. de 2ª classe Humberto de Freitas Tid'Utra e Silva e do 2º tenente pharmaceutico Antonio Pedro Barboza, para servirem na Ilha da Trindade, devendo o 1º seguir como medico embarcado no aviso "Aspirante Nascimento"; do sub-commissario José Martins Garcia, para servir nas Escolas Profissionaes.

— Concurso para escreventes — Realiza-se no proximo dia 30 do corrente, ás 13 horas, o concurso para preenchimento das vagas existentes no quadro de escreventes do Corpo de Sub-Officiaes da Armada, devendo comparecer todos os candidatos inscriptos.

— Quadro de accesso — Foram mandados incluir nesse quadro os capitães tenentes Durval Juliar e Raymundo Beltrão Pontes.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Dia á região, 1º tenente Carlos Braga; auxiliar, sargento B. Oliveira.

— Serviço para amanhã

Dia á região, capitão Barros Bittencourt; auxiliar, amanuense Cajazeira.

— O major Francisco de Araujo Caldas Xexéo vae assumir o commando do batalhão da Policia de Sergipe.

— O 1º tenente Duilio Renato Storino foi transferido do 1º G. A. Mth. (Campinho) para o 1º G. A. Costa (fort. de Santa Cruz).

— Foram mandados servir:

No Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, o 1º tenente pharmaceutico Corintho Castanho; no 11º R. I. (S. João D'El-Rey), o capitão medico Arsenio Arvellos Espinola; como encarregado da Pharmacia militar de Pirassununga, o 2º tenente pharmaceutico Edmundo Pelayo de Noronha; no Posto Medico da Villa Militar, o 2º tenente dentista Gil Cerqueira Pinto; nas forças em operações no Paraná, o 2º tenente commissionado no quadro de veterinarios Joaquim Gomes da Silva Chaves; como chefe do serviço de intendencia da 3ª região militar (Porto Alegre), o 1º tenente intendente José Fedullo; para identico logar na circumscripção militar (Matto Grosso, o 1º tenente de administração Severo Coelho de Souza; como ajudante de ordens do director de Intendencia da Guerra, o 1º tenente de administração Maximiano Lins Chaves, e na Directoria de Intendencia da Guerra, o 1º tenente de administração Carlos Baptista Braga.

— Foram licenciados para tratamento de saude, por tres mezes, o ajudante de electricista da Escola Militar Hortalas do Amaral Moura, e por 60 dias, o operario da 3ª direcção de Intendencia Divisionaria, João Maahs.

— A matricula do alumno do 3º anno do Collegio Militar de Barbacena, Marino Bomilcar Besouchet foi transferida para o do Ceará.

— Ao Ministerio da Fazenda foram remettidos os papeis de habilitação de herdeiros do contribuinte do montepio civil do Ministerio da Guerra, José Alexandre Carneiro da Fontoura, mestre aposentado do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul.

— Tendo o professor do Collegio Militar do Ceará, tenente coronel honorario do Exercito, Wicar Parente de Paula Pessoa, designado para reger, em 1924, as aulas de algebra do 3º e 4º annos da 2a secção do respectivo curso, sendo a do 4º anno na falta do respectivo curso, e requerido o pagamento da gratificação que competia ao mesmo adjunto, allegando achar-se comprehendido nos termos do art. 30 do Codigo de Ensino Superior e Secundario, o ministro indeferiu o mesmo pedido, por isso que o citado artigo só tem applicação quando o professor for chamado a leccionar materias estranhas áquella ou áquellas de que é serventuario, sendo, no caso contrario, observadas as disposições do art. 116 do actual regulamento dos Collegios Militares.

— O ministro declarou não haver inconveniente, desde que seja a titulo precario, no aforamento do terreno de marinha situado no municipio de Florianopolis, pretendido pela mesa administrativa do Hospital de Caridade dessa capital.

— Foram nomeados os capitães Antonio Diniz, chefe do serviço de material bellico do quartel general do commandante da 6ª região militar, e Ovidio Joffret Guilhon, instructor de tiro e instrucção militar da 4ª região.

No Ministerio da Justiça

Pelo ministro foi nomeado o dr. João de Oliveira Pereira Junior para membro do Conselho de Assistencia e protecção a menores.

— Foi designado o 2º official, addido, da Directoria do Serviço de Estatistica, Luiz Oliva de Toledo, para servir até ulterior deliberação, na Directoria Geral da Propriedade Industrial.

— Foi concedido 1 mez de licença ao director da Colonia de Dois Rios, bacharel Manoel Carneiro da Cunha Lobato.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por acto de hontem, transferiu, por conveniencia do serviço, os delegados auxiliares: bachareis José de Azurem Furtado, da 1ª para a 3ª; João Pequeno de Azevedo, da 2ª para a 1a e Aloysio Neiva, da 3ª para a 2ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Victorino Cabral; ronda, fiscaes Acelyno, Castilho Brandão e ajudantes Odilon Mattoso, Macedo e Bueno.

Uniforme, 3ª.

— O inspector exarou os despachos: nas petições dos guardas de 1a 355 e de 3a 1.022: Como parecer ao almoxarife", e na de reserva 1.355 — "A secção fornece revolver para as horas de serviço."

— Entrou hontem em férias o fiscal Roberto Christovão da Rocha Silveira.

— Perdeu a gratificação do dia de hontem o de 3ª 957.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os guardas ns. 469 sem vencimentos, hontem, os guardas ns. 469, 818 e 1.283; por 5 e 8 dias, a contar de hontem, respectivamente, os de ns. 551 e 1.041.

— O fiscal da secção a que pertence o de 3ª 1.077, faça-o apresentar-se, segunda-feira, ás 12 horas, na secretaria.

— Apresentaram-se, hontem, para o serviço: das férias, os de 1a 133 e de 3a 855, e da suspensão, o reserva numero 1.339.

— Ficou sem effeito a transferencia do ajudante interino Augusto de Andrade.

— Terminam hoje a dispensa sem vencimentos, o de 3a 1.297, e a licença o de egual classe 1.022.

— Compareçam segunda-feira, 26 do corrente, na secretaria, ás 11 horas, os guardas ns. 591, 1.031, 16, 584, 438, 968, 1.297 e 1.312, os seis ultimos afim de receberem officio para depor.

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro nomeou o dr. Mario de Bulhões Pedreira para exercer as funcções de fiscal da Companhia de Seguros Anglo-Sul Americana, autorizada a operar em seguros contra accidentes do trabalho.

— Foi designado o 2º official, addido, da Directoria do Serviço de Estatistica, Luiz Oliva de Toledo, para servir até ulterior deliberação, na Directoria Geral da Propriedade Industrial.

— Esteve hontem no Ministerio, em visita ao sr. Miguel Calmon, o bispo de Juiz de Fóra, d. Justino José de Sant'Anna.

— Por acto de hontem, o ministro nomeou o engenheiro Raymundo de Berrêdo para o cargo de fiscal da Companhia de Energia Electrica Rio Grandense.

— Tendo fallecido, hontem, em Palmyra, o dr. Alcides da Rocha Miranda, director do Serviço de Industria Pastoril, o ministro apresentou pezames á familia, mandou depositar uma corôa sobre o ataude e far-se-á representar no enterro pelo seu official de gabinete sr. Custodio de Almeida.

— Em solução a reclamações recebidas de varios pontos do paiz, o ministro solicitou providencias ao seu collega da Justiça afim de ser declarado, por meio de circular, aos juizes de direito, a quem incumbe despachar os pedidos de registro de minas, nos termos do art. 17, paragrapho 1º, da lei n. 4.265, de 15 de janeiro de 1921, que o livro de registro de minas segue o modelo do livro de registro de immoveis.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá autorizou a directoria da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul a conceder um abatimento de 10 °|° na tarifa de trigo, quando despachado em vagão completo, de Livramento e Uruguayana, par Porto Alegre.

— Attendendo ao que solicitou a directoria da Manáos Harbour, o ministro autorizou-a a levar á conta de capital a importancia de 699:720$421, correspondente ás despesas effectuadas com a construcção do oitavo e ultimo trecho do cáes do porto de Manáos.

— Para o fim do registro, o sr. Francisco Sá enviou ao presidente do Tribunal de Contas copia dos contratos celebrados entre a E. F. Noroeste do Brasil e Almeida, Porto & C. e Lamelrão & C., para o fornecimento de vagões.

—Ao Tribunal de Contas o ministro solicitou providencias no sentido de ser registrada e paga a importancia de 483:433$235, á Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas e Société du Construction du Port de Bahia, pela medição effectuada em dezembro passado dos trabalhos executados no prolongamento do cáes do porto do Rio de Janeiro.

— Ao inspector das Estradas, o ministro enviou, hontem, o projecto e respectivo orçamento para construcção de uma casa para o agente da estação de Nova Gallicia, situada no kilometro 292.160, sul da linha Itararé-Uruguay.

CORREIO

Por acto de hontem, o director approvou o concurso de segunda entrancia, realizado na administração do Matto Grosso, para preenchimento das vagas de official ali existentes.

As aventuras de João — Sorte teve elle, de não ser centipede

Por WINNER

(The remaining parts of the page are advertisements.)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Mario Mello, assistente da Casa de Saude do dr. Pedro Ernesto.

— A senhorita Yolanda França, soprano dramatico, e filha do sr. Amando França, funccionario da Contabilidade da Companhia de Loterias Nacionaes.

— A senhora d. Ermelinda Rangel, tia do sr. Carlos Rangel da Silva, funccionario municipal.

— O sr. Alberto Jorge Lydia Filho, do commercio desta praça.

— A sra. d. Adelina de Oliveira, esposa do sr. José Gonçalves de Oliveira, funccionario municipal.

— Faz annos hoje, o dr. Laudelino Freire, advogado no fôro desta capital, director da "Revista da Lingua Portugueza", e secretario geral da Academia Brasileira de Letras, o qual, de certo, receberá dos seus amigos e admiradores, numerosas felicitações.

— Fez annos ante-hontem, tendo sido por esse motivo muito cumprimentada, a senhorita Helena Massaferri de Carvalho, filha do sr. Manoel Teixeira de Carvalho e sra. dona Januaria Massaferri de Carvalho.

— O dr. Abelardo Lobo, professor da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, e que acaba de representar o Brasil no Congresso Scientifico de Lima, fez annos hontem, recebendo por esse motivo felicitações dos seus amigos e admiradores.

— O sr. Evilasio Daniel, chefe do escriptorio da firma A. Gonçalves & Barros.

— O coronel Jeronymo Beretta, intendente municipal, fez annos hontem, sendo muito cumprimentado.

Fazem annos amanhã:

O dr. Domingos Louzada, presidente da Companhia Nacional de Electricidade e advogado nesta cidade.

— O capitalista sr. Paulo Bretas.

— O sr. Affonso Ribeiro, inspector da Repartição Geral dos Telegraphos.

CONTRATOS NUPCIAES

Contrataram casamento a senhorita Maria Clara Miguel Pereira, filha do saudoso professor Miguel Pereira, com o sr. Francisco Rabello, filho do professor Eduardo Rabello, cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

Os noivos, que são figuras de destaque na nossa alta sociedade, têm sido muito cumprimentados.

— Contratou casamento no dia 20 do corrente, com o tenente de engenharia Luiz Augusto da Silveira, filho do coronel Wolmer da Silveira, a senhorita Iracema de Lemos Gouvêa, filha do sr. José Marques de Castro, funccionario publico e de d. Elisa de Lemos Gouvêa.

— O sr. Raul R. de Almeida contratou casamento com a senhorita Nair Zolin Gonçalves, filha do sr. João José Gonçalves e sua senhora d. Herminda Gonçalves.

Os noivos, que residem em Piracy, E. do Rio, têm sido muito cumprimentados pelas suas relações de amizade.

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje os seguintes proclamas de casamento:

Manoel Neulino e Antonia de Oliveira, Luiz Ferreira da Costa e Nair Marques Dias, Jayme dos Santos e Maria do Montenegro Couto, João dos Reis Palmerio e Carmen Cabelo da Silveira, Adriano Monteiro Ribeiro e Esther Pereira Bastos, Prospero Sarmentino e Roberta Antonio Carvalho, José Braz Junior e Aurora Soares Sispero Silva, Thomaz Cardoso Bittencourt e Olga Rosa de Oliveira, Francisco Vieira das Neves e Laura da Cruz Burrego, José Zarecchia e Marietta Zandachie, Fausto Gonçalves de Aracy e Guiomar Pereira da Silva, Mario Carvalho de Alcantara e Athayde Cardoso, João Thomé Berenger e Anathalia Monte Alvão de Almeida, dr. Sylla do R. Rego Martins e Noemia do Rego Martins, Julio Vental e Jurandyr N. Freitas Guimarães, Augusto Rodrigues e Luiza Maria Barbosa, Manoel Joaquim Soares e Maria Ferreira de Sousa, Agenor Affonso Cruz e Zilda Waltez Lage, Mario Rodrigues Pinto e Guilhermina dos Santos Barbosa, Hamilton Bittencourt Leal e Avany Montagna, Alfredo Fuentes de Carvalho e Conceição Miragia, Lydio de Almeida Jorge e Maria Antonietta de Carvalho, Calabar Pires Ferreira e Angela Aguilesa Marques, Olympio Cesario Santos e Florencia Thereza, J. F. Silva Junior e Venilda Silva Oliveira, Antonio Alves Moira e Emma Landy.

NUPCIAS

HELOISA PORTUGAL - MIGUEL MOTTA — Effectuou-se na quinta-feira ultima, 23 do corrente, na maior intimidade, o enlace matrimonial da senhorita Heloisa Thomaz Portugal com o dr. Miguel Motta. Os actos civil e religioso tiveram logar em casa dos paes da noiva, sr. e sra. Cicero Teixeira Portugal, á rua do Rozo, 31.

Serviram de testemunhas, no acto civil, por parte da noiva, o dr. José Teixeira Portugal e senhora, e dr. Henrique Carlos Magalhães e senhora; e por parte do noivo, o dr. Joaquim Pereira da Motta e senhora, e o dr. Armando Fernandes e d. Carolina de Alvarenga Thomaz, avó da noiva.

No religioso foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Affonso Vizeu e senhora, e por parte do noivo, o commandante Juvencio Moraes e senhora. O sacerdote celebrante, antes de realizar a ceremonia, pronunciou breves palavras, numa delicada saudação aos nubentes.

Aos convidados foi servido um "lunch"; em a "corbeille" da noiva, viam-se muitos e valiosos presentes. Aos paes dos noivos foram enviados muitos cartões de felicitações.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. José Baptista, viajante desta praça, com a graciosa senhorita Clarice Gonçalves Lima, filha da exma. sra. d. Alice Gonçalves. A ceremonia religiosa effectuou-se na matriz da Gloria, pelo reverendo conego.

Foram testemunhas da noiva: no acto religioso, o dr. Octavio Gonçalves, clinico na cidade do Serro e a exma. sra. d. Rosalina de Mello tia da noiva, e no civil, o sr. J. F. de Mello Junior, e exma. senhora, d. Alice Gonçalves, mãe da noiva.

Do noivo, no religioso, o doutor Octavio Gonçalves e exma. esposa, e, no civil, o sr. J. F. de Mello Junior e exma. esposa.

— Realizou-se, hontem, o casamento da senhorita Maria da Gloria de Moraes Braga, filha do sr. Pedro Augusto da Costa Braga e de d. Dolores Aida de Moraes Braga, com o sr. José Ramos Souto, filho da viuva d. Emiliana Ramos Souto, funccionario da Central do Brasil.

Realizou-se hontem na residencia do nosso collega de imprensa sr. Eustaquio Alves, á rua Barão do Amazonas 62, o enlace matrimonial do dr. Ismael Sampaio de Gusmão, clinico nesta capital com a senhorita Isa de Britto Corrêa. Foram padrinhos: da noiva, os srs. Irineu Marinho e senhora, e dr. Geraldo Rocha e senhora; do noivo, os drs. Agostinho Alvares Pinto e senhora, e professor Pedro Paulo Paes de Carvalho e senhora. Durante as ceremonias, um quintetto sob a direcção do maestro Russo executou trechos de musica classica, tendo acompanhado tambem, a "Ave-Maria", cantada pela sra. Lydia de Albuquerque Salgado.

BAPTISADOS

Realiza-se hoje, na egreja de São Joaquim, ás 16 1|2 horas, o baptisado do menino Diniz, filho do sr. Diniz Cavalcanti, nosso companheiro da administração, e de d. Maria da Rocha Cavalcanti. O acto será paranymphado pelo sr. Luiz Alves Netto, da administração d'O JORNAL e sua esposa d. Aurea Souto Netto.

— Effectua-se, hoje, na matriz da Gloria, o baptisado da menina Maria da Conceição, filha do capitão José de França Ferreira Netto e de d. Maria Ferreira Netto, sendo padrinhos, o sr. Nelson da Fonseca Pinto e d. Maria França Bastos.

HOMENAGENS

O dr. Washington Garcia, director da Faculdade de Philosophia desta capital, acaba de communicar ao professor e jurista dr. Nelson de Senna, deputado federal mineiro, haver aquella faculdade resolvido conferir-lhe o titulo de lente honorario do mesmo instituto de ensino superior.

CUMPRIMENTOS

Tem recebido muitos cumprimentos pela sua recente promoção, o major Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha, chefe da 3ª secção do Estado-Maior do quartel-general do commando desta região militar.

DOUTORANDOS DE 1904

Os doutorandos de medicina da turma de 1904, commemorando o 20º anniversario de formatura, reunem-se hoje, ás 13 horas, em um banquete, no Hotel das Paineiras.

Na segunda-feira, 26, ás 10 horas, farão celebrar missa na matriz da Candelaria, por alma dos collegas já fallecidos.

BANQUETES

Realiza-se amanhã, segunda-feira, o banquete que amigos e admiradores do sr. Vieira da Cunha, lhe offerecem. O homenageado parte brevemente, para o Estado do Espirito Santo, onde vae fundar um jornal de feitura moderna e de idéas literarias e politicas.

CHÁS-DANSANTES

O Copacabana Palace, o nosso grandioso hotel, realiza hoje, um dos seus elegantissimos chás, que reunem o nosso "grand-monde" em horas de amavel passa-tempo.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo "Cap. Polonio" chegaram hontem o dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito do Districto Federal, e sua senhora, o contra-almirante Marques do Couto e senhora, dr. Cardoso de Almeida, deputado federal por S. Paulo; dr. Moniz de Aragão, conselheiro da legação brasileira em Berlim; doutor Victor Konder, secretario da Fazenda do Estado de Santa Catharina; o coronel Victor Cunha, almirante Paul Behlke, da Armada germanica e o almirante Gogo Goutinho, que, mais uma vez, nos visita, no desempenho de importante missão.

— Segue hoje, para Minas, em viagem de recreio, o sr. Silva Mello e sua irmã, senhorita Silva Julia Mello.

— Acompanhado de sua senhora e filha, segue hoje, para o norte, o deputado Bento Miranda, representante do Pará na Camara Federal.

— Falleceu hontem em Palmyra o dr. Alcides da Rocha Miranda, director geral do Serviço de Industria Pastoril, do Ministerio da Agricultura, cargo de que o extincto se achava ha tempos afastado em consequencia da molestia pertinaz que o victimou.

Ao ter conhecimento da morte do sr. Alcides Miranda, o sr. Miguel Calmon, titular da pasta da Agricultura, mandou apresentar pezames á familia e designou o seu official de gabinete, sr. Custodio de Almeida, para represental-o no enterro.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Festejando a data dos 50 annos de formatura do dr. Christiano Benedicto Ottoni Junior, seus filhos e netos fazem celebrar, hoje, uma missa em acção de graças, ás 10 1|2 horas, na matriz de N. S. das Dôres do Ingá, em Nictheroy, seguida de um almoço intimo em sua residencia, á rua Presidente Pedreira n. 182, na mesma cidade.

O homenageado é o filho mais velho do conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, constructor da E. de F. Dom Pedro II, hoje, Central do Brasil.

ENFERMOS

Já se acha restabelecida da melindrosa operação, que soffrera, a sra. d. Elvira Vieira, irmã do dr. Julio Vieira, medico nesta capital.

LUTO

DR. ERNESTO DA ROCHA PASSOS — A bordo do "Ruy Barbosa", do Lloyd Brasileiro, chega hoje o corpo embalsamado do dr. Ernesto da Rocha Passos, victimado em Berlim, em 15 de outubro do anno passado, por uma meningite, quando trabalhava para o aperfeiçoamento dos conhecimentos technicos adquiridos com acurados estudos na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Muito moço ainda, pois nascera a 8 de agosto de 1900, e já diplomado engenheiro civil desde 1922, depois de um curso brilhante, Ernesto da Rocha Passos fôra continuar na Europa, nos grandes estabelecimentos industriaes, os estudos da sua especialidade.

Empós haver estudado na Suissa, durante quasi um anno, fez o extincto uma viagem de recreio a Berlim, onde o victimou a enfermidade atroz, quando se preparava para continuar na "Siemen", o seu aperfeiçoamento no ramo da electricidade.

Era o fallecido moço, filho do extincto industrial sr. Antonio da Rocha Passos e de d. Leonor da Rocha Passos.

MISSAS

Rezam-se as seguintes.

Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 11 horas, em suffragio da alma do dr. Plinio Barbosa Lima;

ás 10 horas, em suffragio das almas dos medicos da turma de 1904 e do dr. Pedro de Almeida Magalhães;

na mesma matriz, ás mesmas horas, em suffragio da alma do confeferente Francisco de Paula e Silva;

Na matriz de N. Senhora Sant'Anna, ás 8 horas, em suffragio da alma de Armando J. Pereira;

Na matriz de S. José, ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida;

Na egreja de São Francisco de Paula, ás 8 1|2 horas, por alma de Miguel Luiz Borges;

na mesma egreja, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Attalá Bricio de Abreu;

ás 9 horas, na mesma egreja, em suffragio da alma da actriz Carlota de Souza;

Na egreja de N. S. Mãe dos Homens, ás 9 horas, por alma do dr. Ernesto da Rocsha Passos;

Na egreja da Conceição, (Gavea) ás 8 1|2 horas, por alma de Antonio Tavares do Couto;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 horas, por alma de Braulio Medina de Oliveira;

Na mesma egreja, ás 10 horas, por alma de Raphael Amaro Lage;

Na egreja de N. Senhora da Conceição, ás 8 1|2 horas, por alma de Antonio Tavares do Couto;

Na egreja de N. S. da Lampadosa, á Avenida Passos, ás 9 horas, por alma de d. Franklina Lobato.

— Na terça-feira!

Na Cathedral Metropolitana, ás 9 horas, por alma de Joaquim Abilio Gomes de Ascenção;

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 horas, por alma do dr. Manoel d'Azevedo Silva.

No altar-mór da matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, por alma de d. Florinda Ferreira Coutinho;

Na egreja de N. Senhora da Conceição, ás 9 horas, por alma de Quintiliano do Mello e Silva;

No altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 1|2 horas, por alma de João Marques d'Almeida.

Marechal Carlos de Oliveira Soares

D. Maria Elisa da Cunha Mattos de Oliveira Soares, seus filhos, filhas, noras, netos, irmão, cunhados, sobrinhos e demais parentes participam o passamento do seu querido marido, pae, avô, cunhado, tio e parente marechal CARLOS DE OLIVEIRA SOARES e convidam ás pessoas amigas para o seu enterro, que sairá, hoje, 25, ás 17 horas, da sua residencia, á rua Santa Alexandrina, 42, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Sendo ultima vontade do morto não levar flores em seu feretro, a familia dá disso conhecimento ás pessoas de sua amizade.

Guilherme Ferreira Ramos

A viuva Santinha Ferreira Ramos agradece penhoradissima a todos os que lhe trouxeram conforto no momento da deprimente dôr e convida aos parentes e amigos a assistir a missa que em suffragio da alma grandiosa do seu idolatrado esposo, manda celebrar terça-feira 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente apresenta os seus protestos de eterno agradecimento.

Dr. Ernesto da Rocha Passos

FALLECIDO EM BERLIM

Leonor de Azevedo Passos, Antonio da Rocha Passos Junior, Eurico da Rocha Passos, dr. Tito Jorge da Costa Malta, senhora e filhos, João Rodrigues Pereira e senhora, dr. Octavio Gonçalves Guimarães, senhora e filhos, Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, senhora e filhos, Judéa Braga Passos e filha, dr. Roberto Julião da Baêre e senhora, communicam que esperam no dia 25 do corrente, pelo vapor "Ruy Barbosa", o corpo embalsamado do seu querido e inesquecivel filho, irmão, cunhado e tio ERNESTO DA ROCHA PASSOS e fazem celebrar missa de corpo presente ás 9 horas, no proximo dia 26 do corrente, segunda-feira, na egreja da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, á rua da Alfandega n. 54, saindo o feretro, logo após a missa para o cemiterio de S. Francisco de Paula. Para esses actos, convidam todos os seus amigos e collegas do fallecido, hypothecando desde já sua eterna gratidão.

Dr. Alcides da Rocha Miranda

D. Valentina G. da Rocha Miranda e filhos, as familias Rocha Miranda, Fonseca Guimarães, Alves de Carvalho, Cortines Laxo, Pompeu de Souza Brasil, Xavier Nogueira Torres e Nelson de Almeida, viuva, filhos, enteados, irmãos, cunhados e sobrinhos, convidam ao enterramento de seu pranteado esposo, pae, padrasto, irmão, cunhado e tio, que se realizará hoje, ás 8.30 da manhã, cujo saimento será da estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, para o cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

O conto de O JORNAL

O PASSAGEIRO TRISTE

Manhã clara e morna de dezembro. Seis horas.

Quando o comboio partiu, os passageiros, através das portinholas escancaradas, despejaram os olhos pelas paizagens magnificas que iam recuando, numa fiada longa de aspectos differentes.

Os que estavam affeitos áquellas paragens, cedo, cabecearam de tédio, dominados pela ancia de chegar, consultando o relogio, a cada trecho vencido.

O curioso interesse da primeira impressão, ia lentamente vencendo nos outros a atonia das horas modorrentas.

Ninguem repararia num passageiro triste, trajando luto fechado e que se afundava mollemente na ultima poltrona.

Moço, pernas traçadas, cruzava os braços na altura do peito, não afastando o olhar de um dos assentos extremos, que lhe ficava fronteiro, exactamente no logar onde um casal se aconchegava. Adivinhavam-se ali marido e mulher, já pela semceremonia das attitudes, já pelo mesmo feitio dos anneis que traziam nos dedos.

Elle, somnolento, respondia, enfastiado, ás mil perguntas dirigidas por ella. Assim estimulado, não havia senão resignar-se a viajar sempre attento, ao ponto de notar o embevecimento com que o moço de preto lhe contemplava a mulher.

Carregou o semblante e encarou-o, com um olhar duro e reprehensivo.

Pareceu-lhe, em dado momento, que o impertinente companheiro havia feito uma contracção de quem ia chorar.

Percebeu-lhe, no desalinho das vestes, o desapego de quem se abandona, voluntariamente, e cujas maneiras, mão grado isso, traem requintes de bizarra distincção.

Intrigado com a insistencia daquella contemplação, resmungou qualquer coisa á mulher, que se deu a observar o rapaz, com o rosto retorcido, num acinte de repulsa.

— Que quererá comtigo aquelle sujeito?! — rugiu, irritado.

— Não sei!... Vou mudar-me daqui...

— Não, não sairás, — volveu de novo, com uns ares arrebatados, — Saberei dar-lhe o troco que merece.

Golpeado, intimamente, no egoismo de esposo defrontando um rival, sentiu ganas de precipitar o escandalo.

Ella, aguçada pela curiosidade congenita do sexo, buscou ver, ponderadamente, o singular passageiro, em cujos ares de respeito e angustia, enxergou, muito além de quaesquer intuitos malevolos, uns laivos de mysterio, desses que conflagram a vida, tornando de uma alma uma ruina.

Concebeu as scenas de uma tragedia, a exemplo de quantas a que assistira no cinema. Viu muita mulher ardente e leviana derrocar, num gesto, fortificações moraes de toda uma existencia conjugal.

Um sentimento de compassibilidade dobrou-a de tal geito, que teve pena delle, tão abatido, tão soffredor e tão só.

Levou as mãos alvas e pequenas a se apoiar em ás do marido, apertando-as, comprimindo-as, na piedosa intenção de lhe instillar condescendencia e lhe avivar, com taes caricias, a certeza do exclusivismo apaixonado em que ella vivia por elle.

— Tranquilliza-te, meu amor — implorararn-lhe os labios, num ciclo de velludo.

— Que audaciosa intrujice, a desse sem vergonha!

Nisto, um silvo forte retalhou o espaço.

O trem diminuiu a marcha, até que, gradativamente, parou.

E o passageiro triste, cravando um longo e derradeiro olhar na mulher, pegou nas alças da maleta, para sair, quando o ciumoso marido, de um pulo, e arrastando a esposa supplice que lhe segurava a mão, deteve-o pelo braço:

— Que entende o senhor? — perguntou ex-abrupto.

Ao que o outro, calmo, inalteravelmente pallido, respondeu:

— Cavalheiro, perdão... Sou um infeliz... Vejo na sua esposa a extraordinaria semelhança da inditosa creatura... a linda mulher que amei!...

Depois de um silencio:

—... Morreu... (Rapido, sacou de um lenço e enxugou os olhos) Oh o senhor não póde comprehender o horrivel supplicio de resuscitar, numa pessoa indifferente, risos, gestos, olhares de uma pessoa muito amada que a morte apagou e, por cima da violencia, vem confirmar nessa monstruosa ironia, que a perda que desola é irremediavel e sem fim!

Um segundo apito, e o trem partiu, deixando o passageiro triste na estação, a chorar, desabaladamente.

* *

Distante, ainda não havia o casal saido daquella estupefacção, quando ella, voltada a si, olhando silenciosamente por cima da cabeça curvada do marido, indagava a si mesma se este seria capaz de guardar semelhante saudade, se fosse ella quem primeiro partisse...

Affeiçoou-se tanto á dôr do rapaz, que nunca mais o esqueceu.

E ainda hoje, onde quer que encontre um homem de luto, tem a impressão brusca de que o coração se derrea, numa sensação gelada, e teme, esquisitamente, a si mesma, suppondo que é elle.

Por que esse temor e essa insolita commoção?

Quem quer que tenha argucia para descobrir uma ponta perdida, na meada em que o irrequieto destino enleia essa vida de mysterios, que interprete esse capricho dos muitos que ainda tem o coração...

Maceió.

J. CALHEIROS.

(Do livro inedito — "Fogo de Palha").

CHRONIQUETA PARISIENSE — Jantares

O vestido de jantar póde-se dizer que é ao mesmo tempo um vestido de "soirée", principalmente se o jantar fôr n'algum club chic ou em casa de certa ceremonia. As grandes caudas são naturalmente abolidas e o decote deve ser discreto. Os braços é que, aliás como durante o dia, tem o direito de ficar inteiramente nús. A moda presente prefere para a noite as côres claras, mesmo um pouco vivas, e o verde continúa a obter grande successo em todas as suas modalidades.

O feitio liso e o fio direito continúa em grande voga pela linha extraordinariamente esgalga que empresta á silhueta. Nossa gravura reproduz quatro d'esses lindos vestidos de jantar que tão bem podem servir para este fim como para o theatro, o chá-dansante ou um casamento á noite.

O primeiro é de crêpe-setim côr de rosa aberto dos lados por godets de renda de prata, abrindo-se como leques em baixo e mantidos na altura da cintura por dois estreitos cintos de contas de crystal prateado. Velludo preto ou "tête de negre" o modelo 2, abrindo-se e recortando-se encurtado sobre um fundo de lamé ouro e gris claro brochado.

Dos lados, esse fundo deixa escapar dois amplos "godets" de lamé. Consta de uma tunica lisa o modelo 3 e é de crêpe romano gris prata, cortada na altura da cintura por uma grande tira de bordado azul e prata.

Esta tunica abre-se sobre um "fourreau" de "lamé" prata e azul, formando-lhe a barra uma grande tira de pello cinzenta. Podendo servir para um grande baile o modelo 4, de uma elegancia de alta linha, consta de um artistico drapejo de crêpe-setim vermelho-lacca, apanhado de um lado por um grande motivo de flores bordadas em relevo sobre um fundo de lamé. Um leque de plumas vermelhas acompanha regiamente a chiquismo todo parisiense desta formosa toilette.

CHIFFON

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 25 DE JANEIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de janeiro.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Hespanha		5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes		3 13/16	3 13/16
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	F.	93.70	94.25
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	116.00	115.75
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	Feriado	33.63
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100 1/2	100 1/2
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99 1/4	99 1/4
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	88.70	88.45
Paris s/Italia, á vista, por 100 L.	F.	76.25	76.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	264.00	262.75
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.80.37	4.80.25
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.42.00	5.44.00
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.13.50	4.13.75
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	14.28.00	14.26.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.29.00	40.26.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.32.00	19.32.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	5.11.75	5.13.50
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		86	85 1/2
Novo Funding, 1914		75 1/2	75 1/2
Conversão, 1910, 4 %		46	45 3/4
De 1908, 5 %		67	67
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		63	63
Bello Horizonte, 1905, 5 %		67 1/2	67 1/2
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		71	71
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		31	31
TITULOS DIVERSOS:			
Brazil Railway Common Stock		5.16	5.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		58 3/4	58 1/4
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		170	170
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		29	29 1/4
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 1/2 Com. Pref.		10 %	10 %
St. John d'El-Rey Mining Ord.		18	18
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		81.10 1/2	81.3
London & S. American Bank		5 3/4	5 3/4
Mala Real Ingleza, Ord.		99	98 1/4
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101 3/4	101 3/4
Consols, 2 1/2 %		57	57 %
Rente Française, 4 %		50.00	50.00
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		43.55	48.50
Rente Française, 1918 (Integralisado)		49.65	49.60
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		58.90	59.00

LONDRES, 24 de janeiro.
Taxas cambiaes que vigoraram nesta mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

		Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £	M.	20.17	20.20
S/Amsterdam, á vista, por £	Fl.	11.90	11.90
S/Genova, á vista, por £	L.	116.50	116.25
S/Madrid, á vista, por £	P.	33.65	33.65
S/Berna, á vista, por £	F.	24.85	24.85
S/Paris, á vista, por £	F.	88.90	88.70
S/Bruxellas, á vista, por £	F.	94.05	93.70
S/Lisboa, á vista, por £	d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £	$	4.80.13	4.80.25

BERNA, 24 de janeiro.
Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	355.50	356.00
Londres s/Berna, á vista, por 100 £	24.84	24.85

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 24 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com baixa parcial de 1 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.30	20.30
Para maio	19.49	19.50
Para setembro	17.70	17.80
Para dezembro	17.20	17.30
Vendas		Saccas
No dia de hoje		15.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 24 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 10 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.55	20.70
Para maio	19.40	19.50
Para setembro	17.80	17.80
Para dezembro	17.20	17.30

NOVA YORK, 24 de janeiro.
O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de 1/4 para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hontem	Ant.
N. 6	23 3/4	24
N. 7	23 1/4	23 1/2
De Santos:		
N. 4	28	28

N. 7	26 1/4	26 1/4

HAVRE, 24 de janeiro.
O mercado do café a termo abriu, hoje, estavel, com baixa de frs. 3/4 a 2 %, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	491	493 3/4
Para maio	465	467
Para setembro	430	432 1/2
Para dezembro	414 1/4	415
Vendas		Saccas
No dia de hoje		7.000
No dia anterior		2.000

HAVRE, 24 de janeiro.
O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 2 1/2 a 3,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para março	490 3/4	490 3/4
Para maio	467	464
Para setembro	432	430
Para dezembro	415	412 1/2
Vendas		Saccas
No dia de hontem		2.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 24 de janeiro.
Estatistica semanal do café no Havre:

Cotação official	Francos
No dia de hoje	535
Na semana anterior	525
Em egual data de 1924	338
Café do Brasil:	
No dia de hoje	231.000
Na semana anterior	246.000
Em egual data de 1924	300.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	265.000
Na semana anterior	260.000
Em egual data de 1924	114.000

LONDRES, 24 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 4 1/2 a 1 d., cotando-se por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para março	117.6	117.1 1/2
Para maio	117.0	116.0
Para julho	n/cot.	n/cot.
Para setembro	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 24 de janeiro.
O mercado do café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	42$000	42$000	24$000
Typo 7	40$000	40$000	22$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.332
No dia anterior	30.713
Em egual data de 1924	31.383
Existencia:	
No dia de hoje	1.724.273
No dia anterior	1.694.041
Em egual data de 1924	728.456

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 24 de janeiro.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	42$200	42$325
Para fevereiro	42$350	42$225
Para março	43$150	43$000
Vendas		Saccas
No dia de hoje		19.000
No dia anterior		43.000

S. PAULO, 24 de janeiro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 31.000 no dia anterior e 33.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	11.000	12.000	11.000

JUNDIAHY, 24 de janeiro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 17.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 15.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	17.000	19.000	15.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de janeiro.
O mercado do algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 10 a 25 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 10 pontos.
No disponivel americano, baixa de 10 pontos.
No americano a termo, baixa de 12 a 25 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	12.72	12.82
Maceió "Fair"	13.72	13.82
American "Fully" Middling	12.77	12.87
Opções:		
Para março	12.51	12.76
Para maio	12.62	12.85
Para julho	12.70	12.91
Para outubro	12.65	12.77

NOVA YORK, 24 de janeiro.
O mercado do algodão apresenta caracter normal. As firmas locaes compram. Os operadores do sul vendem. Baixa de 1 a 2 e alta parcial de 1 ponto para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	23.18	23.19
Para maio	23.51	23.50
Para julho	23.73	23.76
Para outubro	23.57	23.57

NOVA YORK, 24 de janeiro.
O mercado de algodão desenvolveu decidida frouxidão. Os baixistas vendem. Baixa de 25 a 36 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.45	23.85
Para março	23.19	23.55
Para maio	23.50	23.86
Para julho	23.76	24.09
Para outubro	23.57	23.82

PERNAMBUCO, 24 de janeiro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	55.600
No dia anterior	54.600
Existencia:	
No dia de hoje	11.600
No dia anterior	10.600

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	60$000	62$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 24 de janeiro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	12.400
No dia anterior	19.100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.058.500
No dia anterior	2.046.100
Existencia:	
No dia de hoje	231.000
No dia anterior	218.500

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	9$800 a	10$300
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	9$200 a	9$700
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	8$300 a	8$900
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	8$300 a	9$000
Dia anterior	8$300 a	8$400
Somenos:		
Hoje	7$300 a	8$000
Dia anterior	7$300 a	8$000
Brutos seccos:		
Hoje	6$200 a	7$000
Dia anterior	6$200 a	7$000

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de janeiro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, muito firme, com alta de 20 a 30 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos, papel:

	Hontem	Ant.
Para fevereiro	17.50	17.20
Para março	17.55	17.35

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, desprovido de letras de cobertura e com um movimento mais animado de procura do bancario para remessas.

Em vista disso, estiveram os bancos pouco accessiveis, todos operando em declinio.

O Banco do Brasil declarou as taxas de 5 29/32 e 5 15/16 d., ás quaes tambem sacavam os estrangeiros.

Pouco depois, porém, descia o bancario nestes ultimos a 5 29/32 d., com dinheiro a 5 15/16 e 5 61/64 d., chegando a haver operações abaixo daquella taxa para remessas.

A' tarde, porém, o mercado se tornou mais estavel e fechou, finalmente, com os bancos estrangeiros operando a 5 29/32 d., e o do Brasil a 5 15/16 d., contra o particular, compradores, a.... 5 61/64 d.

Os soberanos regularam a 46$500 e a libra-papel a 41$000.

O dollar cotou-se: a prazo, de 8$500 a 8$540, e á vista, de 8$530 a 8$570.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 29/32 a	5 15/16
Paris	$458 a	$462
Nova York	—	8$540
Praças	A' vista	
Londres	5 27/32 a	5 7/8
Paris	$461 a	$465
Italia	$354 a	$356
Belgica	$437 a	$440
Portugal	$412 a	$420
Nova York	8$520 a	8$570
Canadá	—	8$520
B. Aires (ouro)	7$870 a	7$880
B. Aires (papel)	3$440 a	3$480
Suecia	2$310 a	2$320
Noruega	—	1$320
Japão	—	3$300
Hespanha	1$215 a	1$230
Chile (ouro)	—	1$030
Suissa	1$650 a	1$665
Dinamarca	—	1$530
Slovaquia	$260 a	$264
Syria	—	$462
Austria (por 1.000 corôas)	$130 a	$131
Allemanha (marco da renda)	2$040 a	2$050
Montevidéo	8$510 a	8$600
Hollanda	3$440 a	3$480
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$630
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$461 a	$465
Por cabogramma:		
Praças	A' vista	
Londres	5 13/16 a	5 27/32
Paris	$464 a	$470
Italia	$355 a	$357
Nova York	8$550 a	8$620
Suissa	—	1$660
Belgica	$439 a	$442
Japão	—	3$320
Hollanda	—	3$470

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$570, e a prazo, a 8$540.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$630 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, com um movimento pouco animado de negocios.

Estes convergiram ainda para as apolices geraes e municipaes, que funccionaram em condições de estabilidade e quasi todas sem alteração de interesse.

Além desses papeis foram cotadas algumas acções de bancos e companhias, mas em escala moderada.

A Bolsa ficou, assim, com trabalhos de interesse, em condições de apathia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas	20 a 765$000
Uniformizadas	64 a 770$000
Uniformizadas	1 a 775$000
Diversas Emissões:	
D. Emissões, nom.	6 a 775$000
D. Emissões, nom.	270 a 779$000
D. Emissões, port.	155 a 642$000
Obrig. do Thesouro	40 a 910$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	5 a 146$000
Emp. 1906, port.	103 a 148$000
Dec. 1.535, 7 %	150 a 150$000
Dec. 1.933, 8 %	79 a 174$000
Dec. 1.933, 8 %	5 a 174$500
Dec. 1.948, 7 %	100 a 149$500
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	5 a 97$000
E. de Minas, 1:000$	120 a 780$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Brasil	85 a 349$000
Brasil	67 a 350$000
Companhias:	
D. do Santos, nom.	50 a 480$000
Tec. Brasil Industrial	17 a 500$000
DEBENTURES	
Tec. Prog. Industrial	60 a 185$000
Tec. Esperança	150 a 195$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	770$000	768$000
Div. Emissões, 5 %	780$000	779$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	600$000	—
Div. Emissões, 5 %	643$000	641$000
Div. Emissões, caut.	638$000	636$000
Obrig. do Thesouro	910$000	909$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	97$000	96$000
E. do Rio 500$, nom.	370$000	—
E. da Parahyba, pop.	—	90$500
E. Minas 1:000$, 5 %	—	780$000
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	490$000	—
Ditas, nom.	—	360$000
Emp. 1906, 6 %	148$500	148$000
Ditas, nom.	—	—
Emp. 1914, port.	146$000	—
Emp. 1917, port.	145$000	—
Emp. 1920, port.	—	138$000
Dec. 1.623, 6 %	140$000	—
Dec. 1.535, 7 %	—	150$500
Dec. 1.948, 7 %	150$000	148$000
Dec. 1.550, 7 %	156$000	151$000
"Lyra" Municipal	174$500	174$000
Nictheroy, 1ª série	—	71$000
Sergipe	—	—
Campos	780$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	350$000	349$000
Commercial	—	198$000
Commercio	—	—
Lavoura	43$000	—
Nacional	—	230$000
Funccionarios	48$000	46$000
Mercantil	—	—
Portuguez, port.	—	189$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Alliança	—	125$000
Petropolitana	—	405$000
America Fabril	330$000	318$000
Confiança	250$000	—
Corcovado	190$000	165$000
Esperança	—	300$000
Prog. Industrial	495$000	—
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	500$000	—
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	340$000	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	65$000	—
M. S. Jeronymo	—	70$000
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Docas da Bahia	—	—
D. de Santos, port.	495$000	—
D. de Santos, nom.	485$000	476$000
C. "A Noite"	200$000	—
Diamantifera	7$500	3$500
Ilha Branca	202$000	199$000
M. de C. Alimenticias	30$000	—
Terras	—	5$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	188$000
Docas da Bahia	—	123$000
Docas de Santos	182$000	180$000
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	—
Fluminense F. Club	90$000	—
Tec. Confiança	—	190$000
Alliança	—	160$000
Explor. de Portos	190$000	180$000
Mercado Municipal	184$000	—
Magéonse	180$000	170$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Prog. Industrial	—	185$000
Luz Stearica	204$000	200$000

ALFANDEGA

Ao director da Despesa Publica foram solicitadas providencias no sentido de ser paga a conta de J. G. Pereira & C., na importancia de 5:489$000, proveniente de fornecimentos feitos á Guardamoria da Alfandega, no mez de dezembro findo.

— Ao director da Intendencia da Guerra foram solicitadas providencias sobre 421 saccos com a marca "M. da Guerra", vindos pelo vapor "Amiral Troude", entrado de Antuerpia em 19 de junho de 1923, e que até hoje não foram retirados do armazem n. 9 do Cáes do Porto, saccos esses que, pelo prazo dilatado do deposito naquelle armazem, já estão sujeitos a consumo, de accordo com a lei.

— Attendendo ao que requereu o despachante aduaneiro Carlos Augusto de Oliveira, o inspector, por titulo de hontem, nomeou o sr. José Elpidio Coelho para ajudante do dito despachante.

Manifestos distribuidos — N. 103, vapor inglez "Arianza", de Southampton, ao escripturario Paula Barros; n. 104, vapor allemão "Ernest Hugo Stinnes", de Antuerpia, ao escripturario Wanderley; n. 105, vapor inglez "Athenic", de Wellington, ao escripturario Paula Barros; n. 106, vapor americano "West Neris", de Buenos Aires, ao escripturario Penna Botto; n. 107, vapor inglez "Corsican Prince", de Buenos Aires, ao escripturario Leopoldino Azevedo.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda arrecadada hontem, 24:

Em ouro	182:170$856
Em papel	211:045$488
Total	393:216$344
Renda arrecadada de 1 a 24 do corrente	8.139:316$335
Em egual periodo de 1924	5.972:111$323
Differença a maior em 1925	2.167:205$012

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 24	26:620$400
De 1 a 24 do corrente	924:034$400
Em egual periodo do anno passado	828:420$800
Differença para mais em 1925	95:613$600

PAUTA MINEIRA
Modificação que soffreu a pauta mineira, referente aos generos abaixo designados:
Café em grão (kilo) . . . 3$810

Generos de consumo

CAFÉ

Funccionou o mercado de café, hontem, sem maior actividade, mas sustentado pelos vendedores.

Era pequena a procura para a realização de negocios, de sorte que estes se fizeram ainda em pequena escala.

Comtudo, o mercado accusou regulares embarques e pequenas entradas.

Os possuidores declararam o preço anterior de 56$000 sobre o typo 7, por arroba, tendo sido de baixa as alternativas anteriores da Bolsa americana.

As vendas realizadas foram de 4.545 saccas, sendo 1.694 fechadas na abertura e 2.851 no correr da tarde.

O mercado fechou fraco.

Movimento estatistico
NO DIA 23

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	4.456
Pela Central	325
Por cabotagem	2.051
Total	6.832
Desde o dia 1º	105.675
Média	4.594
Desde 1º de julho	2.536.286
Média	12.263
Embarques:	
Para a Europa	2.500
Para os Estados Unidos	1.756
Para o Rio da Prata	275
Para o Cabo	7.936
Por cabotagem	330
Total	12.791
Desde o dia 1º	123.763
Desde 1º de julho	2.348.617
Em egual data de 1924	2.892.152
Existencia:	
No mercado	322.819
Em egual data de 1924	251.511

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	57$600
Typo 4	57$200
Typo 5	56$800
Typo 6	56$400
Typo 7	56$000
Typo 8	55$600
Vendas (saccas)	6.130

Mercado estavel.

Pauta	3$870

NO DIA 24

Vendas	Saccas
Pela manhã	1.694
A' tarde	2.851
Total	4.545
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$000
Typo 7 em 1924	29$700

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO
O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções:	Vend.	Compr.
Abertura		
Janeiro	56$000	55$500
Fevereiro	55$800	56$650
Março	56$050	56$650
Abril	56$000	55$500
Maio	54$600	53$600
Junho	52$050	52$000
Mercado calmo.		
Fechamento:		
Janeiro	56$200	56$700
Fevereiro	56$200	55$900
Março	56$400	55$200
Abril	56$000	55$800
Maio	54$050	54$000
Junho	52$100	52$050
Mercado calmo.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		14.000
Na 2ª Bolsa		6.000
Total		20.000

EMBARQUES NO DIA 24

	Saccas
Para o Sul da Africa:	
Grace & C.	600
Mc. Kinlay & C.	1.295
Norton Megaw & C.	50
Ornstein & C.	1.400
Theodor Wille & C.	300
Hard, Rand & C.	100
E. Johnston & C. Ltd.	50
Alfredo Sinner & C.	250
Para Nova Orleans:	
Theodor Wille & C.	1.500
Grace & C.	500
Ornstein & C.	250
Vieri S. A.	500
E. Johnston & C. Ltd.	500
Para Rotterdam:	
E. Johnston & C. Ltd.	200
Ornstein & C.	1.000
Fraga Irmão & C.	250
Para Valparaiso:	
Norton Megaw & C.	300
Alfredo Sinner & C.	348
Hard, Rand & C.	230
Grace & C.	500
Para Copenhague:	
Theodor Wille & C.	375
E. Johnston & C. Ltd.	330
Para o Havre:	
Lage & Irmão	345
Para Leixões:	
Mc. Kinlay & C.	925
Para Hamburgo:	
Castro Silva & C.	250
Total	13.348

ALGODÃO

Esteve esse mercado, hontem, mal collocado, com um movimento pequeno de procura e com os preços, no emtanto, inalterados.

O stock, com o movimento animado de entradas que se vem verificando, accusa já um augmento consideravel, havendo assim apreciavel quantidade de genero disponivel.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Sertões	57$000 a	58$000
Primeiras sortes	52$000 a	53$000
Medianos	49$000 a	50$000
Paulista		Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 24

Entradas	Fardos
No dia 23	1.700
Saidas	829
Existencia	28.759

ASSUCAR

O mercado de assucar regulou, hontem, ainda sustentado e, no fundo, fraco, com tendencias pouco favoraveis.

A procura continuava pequena e não se verificaram novas entradas, tendo sido regulares as saidas.

O mercado fechou destituido de importancia.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	—	47$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	43$000 a	44$900
Demeraras	41$000 a	42$000
Mascavinho	45$000 a	46$000
Mascavo	42$000 a	43$000

Mercado sustentado.

MOVIMENTO DO DIA 24

Entradas	Saccos
No dia 23	—
Saidas	6.978
Existencia	140.001

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Janeiro	47$200	46$600
Fevereiro	46$700	46$500
Março	46$800	46$500
Abril	47$000	46$500
Maio	47$400	46$800
Junho	47$000	46$700
Mercado calmo.		
Na 2ª Bolsa:		
Janeiro	47$200	46$500
Fevereiro	47$000	46$500
Março	47$100	46$500
Abril	47$000	46$800
Maio	47$800	46$800
Junho	47$100	46$600
Mercado calmo.		
Vendas		Saccos
Na 1ª Bolsa		1.000
Na 2ª Bolsa		3.000
Total		4.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Foram rejeitados: 4 1/1 6/8 rezes, 1 vitello e 2 porcos.
Foram vendidos para os suburbios: 173 rezes e 5 porcos.
Foram abatidos hontem:

Rezes	808
Vitellos	49
Porcos	116
Carneiros	9

STOCK NOS CURRAES
Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 670 rezes, 60 vitellos, 35 porcos e 22 carneiros.

ENTREPOSTO
Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 720 rezes, 48 vitellos, 128 porcos e 9 carneiros, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	3$600 a	3$700
Carneiro	2$800 a	3$000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	5$500 a	8$000
Superior	4$500 a	5$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 2 kilos	4$000 a	4$200
Lata de 1 kilo	4$000 a	4$200
Lata de 20 kilos	4$000 a	4$200
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	3$800 a	4$000
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	4$100 a	4$300
Lata de 10 kilos	4$100 a	4$300
Lata de 20 kilos	4$000 a	4$300
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	3$700 a	3$900
Lata de 10 kilos	3$700 a	3$900

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	44$500 a	44$700
Buda Nacional	47$500 a	47$700
Nacional	45$500 a	45$700

TOUCINHO

Por kilo:		
Vermelho superior	32$000 a	33$000
Commum	3$300 a	3$400

MILHO

Por 60 kilos:		
Misturado e regular	29$000 a	30$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	38$000 a	40$000
De 2ª qualidade	36$000 a	38$000
De 3ª qualidade	34$000 a	35$000
Grossa	28$000 a	29$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	980$000 a	1:000$
De 38 grãos	950$000 a	960$000
De 36 grãos	920$000 a	930$000

KEROZENE
A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	31$000

GAZOLINA
A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	480$000 a	500$000
De Angra dos Reis	510$000 a	520$000
De Paraty	530$000 a	540$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$700 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	2$800
Fronteira:		
Patos e mantas		Nominal
Puras mantas	2$200 a	2$800
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$000 a	2$700
Puras mantas		Nominal
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	1$700 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$000 a	2$700

Notas diversas

JUROS E DIVIDENDOS
Estão pagando juros e dividendos:
Companhia N. Navegação Costeira, 7$000 por debenture.
Companhia Docas de Santos, 6 % dos debentures, 2º semestre de 1924, e 62º dividendo, de 10$000 por acção.
Companhia Hoteis Palace, coupon numero 5 dos juros do 2º semestre de 1924.
Companhia de Seguros Garantia, 2º semestre de 1924, 6$000 por acção.
Apolices do Espirito Santo, juros do 2º semestre de 1924.
S. A. Sanatorio Botafogo, 8$000 por acção.
Companhia de Seguros União dos Proprietarios, dividendo de 6$000 por acção.
Companhia de Seguros União C. dos Varejistas, 15$000 por acção.
Companhia Cervejaria Brahma, dividendo de 12$000 por acção.
Banco Portuguez do Brasil, 10 %.
Companhia Hanseatica, 12 %.
Banco do Commercio, 5$000 por acção.
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios,... 12 %.
Companhia Predial e do Saneamento do Rio de Janeiro, 5$000 por acção.
Companhia de Seguros Brasil, 10 %.
Banco do Brasil, do dia 14 em deante, dividendo de 20$000 por acção.
Companhia Nacional Grandes Hoteis, 12$000 por acção.
Companhia Fabrica de Tecidos São Pedro de Alcantara, dividendo.
Banco Commercial do Rio de Janeiro, 11$000 por acção.
Banco dos Funccionarios Publicos, 12 % de dividendo.
Banco Sul-Americano, 12$ por acção.
Banco Pelotense, dividendo de 12 %.
Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, 14 % de dividendo.
Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, dividendo de 15$000.
Empresa Aguas de Caxambú, dividendo de 5$000.
Companhia Edificadora, 8 %, juros de debentures.
Vieri S. A., 120$000 de dividendo por acção.
Estado da Parahyba, premio e amortização do emprestimo popular, 6 %, 5º sorteio.

ASSEMBLÉAS GERAES
Estão convocadas as seguintes:
S. A. Brazilian Americana, no dia 2 de fevereiro ás 14 horas.
Fluminense Football Club, no dia 27, ás 17 horas.

CHAMADA DE CAPITAL
Estão chamando capital:
Companhia Industrial de Itaquahy, 10 %.
Companhia Radiotelegraphica Brasileira, 50 %.
Banco Commercial do Rio de Janeiro.

NOTAS DE RECOLHIMENTO
Acha-se prorogado até 31 de março do corrente anno, o prazo para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:
5$000, estampas 15 e 16;
10$000, estampas 11, 12 e 15;
20$000, estampas 12 e 16;
50$000, estampas 1 to 12;
100$000, estampas 11, 12 e 13;
200$000, estampas 12 e 15;
500$000, estampas 9 e 11.
A 1 de abril proximo, improrogavelmente, começará a pratica dos descontos.
Segundo um edital da Caixa de Amortização, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 2 (mixto C) — Vapor inglez "Raphael" — Descarga no armazem 1.
Interno 2 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.
Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Steigerwald".
Interno 4 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.
Interno 4 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.
Interno 5 — Vapor norueguez "Ruth". — Descarga no armazem 1.
Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Ansaldo V".
Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Drechterland".
Interno 6 — Vapor inglez "Lesurgh" — Descarga de carvão.
Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Duplelx" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 (mixto B) — Vapor allemão "Ruth".
Interno 7 (mixto B-C) — Chatas diversas — Com carga do "Laplace".
Interno 8 (mixto B) — Vapor inglez "Phidias".
Interno 8 — Pontão nacional "Cabo Frio" — Cabotagem.
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Bird City".
Interno 8 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Romney" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Santa Thereza".
Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Zyldijk" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Fort de Vaux" — Descarga no armazem 1.
Interno 10 — Vapor japonez "Awa Marú" — Recebendo carga.
Pateo 11 — Vapor inglez "Caithness" — Descarga de carvão da E. F. C. B.
Pateo 11 — Vapor sueco "Vicia" — Descarga de trigo.
Pateo 11 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.
Interno 16 — Vapor allemão "Rio de Janeiro" — Recebendo carga.
Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Formose".
Interno 17 (mixto C) — Vapor inglez "Arlanza".
Interno 17 — Chatas diversas — Com carga do "Cometa".
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Taxandrier".
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".
Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24
Do Pará e escalas, o paquete nacional "Itaquera".
De Antuerpia e escalas, o paquete allemão "Ernest Hugo Stinnes".
De Santos, o paquete allemão "Horncap".
De Wellington e escalas, o paquete inglez "Athenic".
De Cardiff e escalas, o paquete inglez "Sarthe".
De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Aludra".
De Berry Dock e escalas, o paquete inglez "Doric".
De Southampton e escalas, o paquete inglez "Arlanza".
De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Cesare Battisti".
De Genova e escalas, o paquete italiano "Arditto".
De Rosario e escalas, o paquete belga "Olympier".
De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".
De Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".
De Cabo Frio, o vapor nacional "Amarante".

SAIDAS NO DIA 24
Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Amiral Sallandrouse de Lamornaix".
Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itaipú".
Para Florianopolis e escalas, o paquete nacional "Anna".
Para S. Francisco e escalas, o paquete nacional "Benevente".
Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Rio de Janeiro".
Para Genova e escalas, o paquete italiano "Cesare Battisti".
Para Nova York e escalas o paquete inglez "Corsican Prince".
Para Rosario e escalas, o paquete sueco "Vicia".
Para Santos e escalas, o paquete nacional "Montenegro".

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo — "Ruy Barbosa"	25
Portos do Norte — "Ceará"	25
Bremen e escs. — "Werra"	25
Nova York — "Vauban"	25
Rio da Prata — "Salta"	26
Amsterdam — "Zeelandia"	26
Portos do Sul — "Ethu"	26
Rio da Prata — "Crefeld"	27
Portos do Norte — "Campinas"	27
Liverpool — "Oropesa"	27
Nova York — "Troubador"	28
Genova — "Plata"	28

VAPORES A SAIR

Pará e escs. — "Santos"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Rio Grande — "Mantiqueira"	25
Rio da Prata — "Werra"	25
Rio da Prata — "Vauban"	25
Portos do Norte — "R. Alves"	25
Recife a Macáo — "Itamaracá"	25
Nova York — "Taubaté"	26
Portos do Norte — "Victoria"	26
Laguna — "Prospera"	26
Helsingfors — "Salta"	26
Hamburgo — "Horncap"	26
Rio da Prata — "Zeelandia"	26
Portos do Sul — "Itaquera"	26
Pará e escs. — "Itaberá"	26
Bremen e escs. — "Crefeld"	27
Portos do Pacifico — "Oropesa"	27
Portos do Sul — "Cte. Vasconcellos"	27
Portos do Norte — "Aracaty"	27
Rio da Prata — "Plata"	28
Nova Orleans — "Cabedello"	28

COMPANHIA AMERICA FABRIL

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1924

ACTIVO

Fabricas	57.919:313$432
Terras e Casas	5.964:387$483
Manufacturas	9.076:225$185
Materia prima	9.385:817$930
Almoxarifados	4.999:311$600
Combustivel	9:715$200
Predio á rua da Candelaria, 67	159:166$500
Caução da Directoria	120:000$000
Apolices Federaes — 2.601 do valor nominal de 1:000$ cada uma	1.947:795$500
Contas correntes — Devedores	7.072:212$920
Caixas	658:669$250
Diversas contas	581:633$120
	97.894:248$120

PASSIVO

Capital		32.000:000$000
Emprestimo por Debentures		4.081:600$000
Fundo de reserva		8.000:000$000
Fundo de reparações		27.000:000$000
Lucros suspensos		8.198:006$855
Fundo de Seguros — constituido pelas 2.601 apolices federaes constantes do activo	1.947:795$500	
Saldo a applicar	387:105$000	2.334:900$500
Acções depositadas		120:000$000
Juros do Emprestimo - coupons vencidos	9:653$000	
1º trimestre do coupon n. 24	71:428$000	81:081$000
Dividendos — anteriores	68:161$000	
N. 52, a distribuir	2.400:000$000	2.468:161$000
Bonificação aos operarios		381:009$600
Contas correntes — credores		13.220:762$665
Diversas contas		8:726$500
		97.894:248$120

Pela Companhia America Fabril — O Director Presidente
CONDE DE AVELLAR

O Guarda Livros
RAYMUNDO CORRÊA RODRIGUES

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

A FESTA DO ACTOR CEGO, HOJE, NO CARLOS GOMES

Realiza-se ,hoje, em matinée, no Theatro Carlos Gomes, um interessante festival, em beneficio do actor cégo Palhares, que, aos 83 annos, privado de vista, não mais póde angariar meios de subsistencia na profissão a que dedicou toda a sua existencia.

Subirá á scena a burleta do sr. Corrêa da Silva "A costureirinha da Rua 7" e haverá acto variado, no qual tomarão parte: 1º—Sr. Vicente Celestino e sra. Laís Arêda (duetto da "Princeza das Czardas"); 2.º — Sr. Vicente Celestino, um trecho de opera; 3.º — Os duettistas Garridos em numeros sertanejos; 4.º — "O acto do cégo" pelo beneficiado que recitará monologos allusivos á sua vida artistica; 5º — Sr. Candido Nunes, que servirá como introductor, do á platéa, uma sorpresa.

"A CASA DAS TRES MENINAS", NO LYRICO

Realisa hoje o seu penultimo espectaculo, no Theatro Lyrico, a Companhia Allemã que alli trabalha, sob a direcção do actor comico sr. George Urban. Será representada a interessante opereta "A casa das tres meninas", sempre ouvida com agrado e que ainda ha poucas noites tantos applausos proporcionou á mesma companhia. O assumpto, como se sabe, é um capitulo da vida do famoso Schubert, aquelle em que se põe em fóco a sua inclinação, a sua ardente paixão por uma graciosa burguezinha, filha do vidraceiro Tscholl, da Vienna antiga, e que, afinal, acaba casando com um dos mais intimos amigos do artista.

DESPEDIDA DA COMPANHIA ALLEMÃ E FESTA DE MARGOT SCHWARZ

Despedir-se-á, amanhã, da platéa carioca a Companhia Allemã de Operetas que trabalha no Theatro Lyrico, sob a direcção do actor comico George Urban. A recita pertence á graciosa "soubrette" Margot Schwarz, que a dedica á colonia allemã aqui domiciliada.Será representada a interessante opereta de Otto Schwarz, "A rainha do ar", na qual a beneficiada tem uma de suas mais completa criações artisticas. Dada a sympathia que Margot Schwarz soube conquistar da platéa, que tem visto nella uma das mais revelantes estrellas allemães do genero, o Lyrico registrará por certo amanhã, uma de suas grandes enchentes.

O TRIANON MUDARA' O CARTAZ NA PROXIMA SEMANA

O engraçado vaudeville do Bisson, traducção de D. João da Camara: "O fiscal dos vagons-leitos" em scena no Trianon, sairá do cartaz na proxima semana para dar logar á comedia: "Rabo de saia", original brasileiro do sr. Heitor Modesto.

"Rabo do saia" vae scenada a capricho pelo sr. Christiano de Souza, com scenarios do sr. Mario Tullio, que os fez especialmente para essa comedia.

Ha, portanto, justificada espectativa em torno do novo original brasileiro, creação do sr. Procopio Ferreira em S. Paulo.

FREGOLI ESTREARA' NA QUARTA-FEIRA

Quarta-feira proxima irá o publico carioca rever Fregoli, o inconfundivel artista que ha 13 annos não se fazia applaudir pelas platéas sul-americanas. O rei do transformismo faz actualmente a sua despedida do palco, visitando todas as capitaes onde elle criou admiradores. Por isso sua actuação no Rio será de uma semana apenas. A estréa dar-se-á no theatro Recreio, cuja empreza retirou sua companhia permanente afim de que o grande artista não deixasse de dar alguns espectaculos nesta capital. Fregoli é, o mesmo artista admiravel de outros tempos; dil-o a imprensa européa e a de Buenos Aires e S. Paulo que acabam de aprecial-o. Seus programmas de espectaculo caracterizam-se ainda pela attracção da variedade; Fregoli canta, faz rir, emociona, imita, transforma-se; emfim apresenta-se em todos os generos theatraes, de maneira a não deslustrar o nome que alcançou durante longos annos.

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realiza-se hoje, no salão do Instituto Nacional de Musica, ás 14 horas, o 14º concerto desta sociedade, da série de audições mensaes.

O seu programma, que foi confeccionado pelo director de concertos, maestro sr. Carlos de Carvalho, é o seguinte:

Conferencia — "Qual o melhor idioma para cantar?", pelo professor Carlos de Carvalho.

1ª parte — a) "Minstrels"; "Poissons d'or", Debussy, senhorita Nair de Gusmão Lobo; a) "Iphigenie en Tauride", Gluck; b) "Sud les collines de Georgie", Rimsky-Korsakow, senhorita Ema Guimarães; "Havanaise", C. Saint Saens, sr. Oscar Gorgeth Filho; a) "Nocturno", Lorenzo Fernandez; b) "A Feira" ("Cio-pak"), Moussorgski, senhorita Nair de Gusmão Lobo.

2ª parte — a) "Mullanzo Ballaton", J. Hubay; b) "La ronde des Lutins", H. Bazzini, sr. Oscar Gorgeth Filho; a) "Coração triste"; b) "Soneto", A. Nepomuceno, senhorita Ema Guimarães; a) "Pierrot", H. Oswald; b) "Polichinello", Villa Lobos, senhorita Nair de Gusmão Lobo.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sra. Julieta Gomes de Menezes.

O 15º concerto realizar-se-á em 15 de fevereiro de 1925.

O CINEMA

Programmas novos

"AS FILHAS DE RICOS" NO ODEON

Bem poderia haver um baile nas estribarias do rei Minus, que Hercules hygienizou desviando para ellas as aguas do rio, mas não se trata disso, e tão sómente da fantasia passada pelo cerebro de um duque russo, vivendo em Paris, e que quiz assim festejar a sua despedida da vida de solteiro. Os seus convidados foram recebidos naquella ampla cavallariça, em rotunda, em cada baia havendo um animal de custo. Eis que uma ampla cortina se cerra, escondendo os animaes, e quando de novo se abriu, em vez delles havia outras tantas lindas mulheres, fantasiadas a caracter, isto é, armadas como se fossem da familia dos equideos. Ahi estava a sorpresa, e os convidados do duque viram-n'as bailar lindamente, para gaudio de todos.

Scenas como esta se desenrolam no lindo film "Filhas de ricos", que o Odeon vae começar a exhibir amanhã, segunda-feira. E' um trabalho portentoso do "Programma Serrador", com Miriam Cooper, Ruth Clifford, Stuart Holmes e Gaston Glass.

"O QUE OS HOMENS NÃO SABEM..."

Salomão, Henrique VIII, Romeu, d. Juan... e outros famosos conhecedores de mulheres, cujos nomes apparecem nas paginas da historia, apezar do contacto diario com ellas, não conseguiram conhecer uma coisa importantissima o capital. Salomão teve trezentas mulheres, Henrique VIII matou nada menos de treu, Romeu morreu por uma, d. Juan as conquistou ás centenas, e nenhum delles, assim mesmo, aprendeu "O que os homens não sabem". Se o tivessem aprendido, tantas desgraças não soffreriam ou não fariam os outros soffrer; se o tivessem aprendido, teriam sido os homens mais felizes do mundo. E no emtanto, não se trata de nenhum enigma; antes é o caso do ovo de Colombo, como vos mostrará, na proxima semana, no Parisiense, a formosa Clara Kimball Young num dos seus melhores trabalhos para a scena muda.

TODO O NORDESTE, NUMA VIAGEM DELICIOSA!

Eis o que vos offerece hoje o Parisiense em ultimo dia: correr todo o Nordéste, ver nitidamente todos os seus aspectos: açudes, reprezas, estradas de ferro e de rodagem, cidades, villas; conhecer os seus pittorescos costumes: a pesca da baleia, a pesca em jangada, as vaquejadas; assistir ás festas dos habitantes do logar, as pessoas de destaque, como o padre Cicero; emfim fazer uma viagem deliciosa por todas aquellas regiões do territorio brasileiro, commodamente sentado numa cadeira de cinema, simplesmente assistindo ao desenrolar de "O Nordéste Brasileiro", um magnifico e soberbo film, como nunca se apresentou egual.

E o offerecimento é tão valioso que todos os dias o cinema se enche á cunha, sempre augmentando a sua frequencia.

"CIUMES"... NO PARISIENSE

E' coisa commum, na vida, duas mulheres amarem o mesmo homem e por elle praticarem até mesmo desatinos, pois que quando uma mulher ama, ama de facto e não mede consequencias.

Um caso assim succedeu com o esbelto e corajoso official da marinha americana: a filha do commandante da esquadra e uma sua amiga intima por elle se apaixonanaram. Dahi, surgiu uma intriga tremenda que pôz o nosso heróe em palpos de aranha, situação muito peior que deante do inimigo em alto mar, intriga que deu em resultado "Ciumes...". E, "Ciumes", é uma deliciosa producção, com a linda Lois Wilson, que o Parisiense annuncia para amanhã.

Informações e boatos

Com a revista "A' la Garçonne", em vesperal e á noite, realiza hoje a companhia do Recreio os seus ultimos espectaculos neste theatro, pois já amanhã começará a preparar-se para ir trabalhar no Colyseu, de Nictheroy, onde estreará quarta-feira proxima, com a revista fantasia do sr. Freire Junior — "Cantora de cabaret".

A sua permanencia na visinha capital fluminense será de poucos dias, o tempo necessario para que realize Fregoli os seus espectaculos no Recreio.

Na sua volta representará então em "premiére", no theatro da rua do Espirito Santo, a revista carnavalesca — "Entra no cordão".

*** Está realizando os seus ultimos espectaculos no João Caetano, com a opereta "O conde de Luxemburgo", a Companhia de Operetas Vicente Celestino, que partirá na quarta-feira para Bello Horizonte.

*** Continúa em ensaios no Carlos Gomes a revista carnavalesca do sr. Freire Junior — "Vamos lá?"

Espectaculos para hoje

Em vesperal e á noite

TRIANON — "O fiscal dos wagons-leitos".

LYRICO — "A casa das tres meninas".

JOÃO CAETANO — "O conde de Luxemburgo".

S. JOSE' — "Madama".

CARLOS GOMES — "A costureirinha da rua 7".

RECREIO — "A' la Garçonne".

Cinemas

ODEON — "D. Juan e Fausto".

PARISIENSE — "O nordéste brasileiro".

PATHE' — "Rosa de Paris".

CENTRAL — "O filho do valentão."

RIALTO — "Dansarina polaca".

AVENIDA — "O vagabundo do deserto".

IRIS — "A' procura de sensações".

IDEAL — "Rosa de Paris".

BRASIL — "Em que consiste a riqueza".

HADDOCK LOBO — "Amôr satanico".

ULTIMAS NOTICIAS

IV CENTENARIO DA MORTE DE VASCO DA GAMA

A RECEPÇÃO DOS EMBAIXADORES

LISBOA, 24 (U. P.) — O presidente da Republica sr. Teixeira Gomes acompanhado do presidente do Conselho sr. Domingues dos Santos e do ministro das Relações Exteriores sr. João de Barros, recebeu solemnemente no palacio de Belém as embaixadas estrangeiras que vieram tomar parte nas commemorações do centenario de Vasco da Gama, achando-se acompanhadas dos addidos que lhes foram officialmente designados.

Devido á demora do nuncio apostolico monsenhor Todeschini, falou o embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira em nome do corpo diplomatico, dizendo que as missões associavam-se com prazer ás festas do centenario.

Saudou o presidente da Republica evocando a grandeza de Portugal na epopéa do Vasco da Gama.

O sr. Teixeira Gomes agradeceu, seguindo-se a entrega das credenciaes.

Finalmente chegou monsenhor Todeschini sendo recebido pelo presidente separadamente, trocando-se saudações especiaes entre Portugal e o Vaticano.

As ceremonias revestiram-se de raro brilho.

NA EMBAIXADA DO BRASIL

LISBOA, 24 (U. P.) — O embaixador do Brasil dr. Cardoso de Oliveira dará recepção na embaixada no dia 29 do corrente aos membros do governo e as missões estrangeiras que vieram assistir as festas commemorativas do centenario de Vasco da Gama.

A COOPERAÇÃO DO POVO

LISBOA, 24 (U. P.) — O publico associa-se com enthusiasmo ás commemorações officiaes do Quarto Centenario da morte do grande navegador portuguez Vasco da Gama.

NO ITAMARATY

O BANQUETE OFFERECIDO AO SR. JUAN CARLOS BLANCO

No Itamaraty realizou-se hontem, á noite, com numerosa assistencia, o banquete offerecido pelo sr. Felix Pacheco, ministro do Exterior, em honra do sr. Juan Carlos Blanco, ministro do Exterior do Uruguay.

"Au desert" o sr. Felix Pacheco pronunciou um discurso offerecendo o banquete, concluindo com as seguintes palavras:

"Não alludiria ao facto se não visse nelle mais uma demonstração de como a mentalidade internacional da America do Sul incessantemente se aperfeiçôa em todos os sentidos e direcções.

Dessa mentalidade internacional a que me refiro é vossa excellencia o sr. dr. Juan Carlos Blanco, um alto expoente e uma brilhante affirmação.

E esta Casa da America, que é o Itamaraty, sente o maior prazer em saudal-o no momento de sua passagem pelo Rio a caminho de Montevidéo, onde vae exercer as importantes funcções a que foi chamado.

Ergo a minha taça em honra de vossa excellencia e de sua excellentissima esposa, e pela constante prosperidade da Republica Oriental do Uruguay".

Em seguida falou agradecendo a homenagem que lhe era prestada pelo seu collega do Brasil, o sr. Juan Carlos Blanco, ministro do Exterior do Uruguay.

LLOYD GEORGE A' FRENTE DO "PL" INGLEZ

LONDRES, 24 (U. P.) — Nos circulos politicos commenta-se com interesse o facto de aceitar o ex-primeiro ministro sr. Asquith um titulo de conde, pois isso indica que o velho parlamentar entrega a direcção do partido liberal na Camara dos Communs ao sr. Lloyd George emquanto elle assume a leaderança na Casa dos Lords.

O MYSTERIO DO QUARTO AMARELLO

Duas novas pistas surgidas — A estadia de Ovens em São Paulo

Apesar de ter decorrido, já uma semana da descoberta do crime de que foi victima a russa Fryda Mayrtal, continua a policia a tactear nas trevas que envolvem a sua autoria, sem ter, ao menos, uma pista segura ou um fio da intrincada meada que a leve á sua elucidação.

O dia de hontem foi empregado pelas autoridades do 12º districto em seguir varias pistas sem o menor resultado.

A ESTADIA DE OVENS EM SÃO PAULO

A proposito da estadia de Henry Edwards Ovens em S. Paulo, logo depois do seu casamento, soube a policia que elle, realmente, procurou o alludido Estado, logo que, julgando-se ludibriado pela mulher que julgava rica, della se separou, levando-lhe todo o dinheiro e joias, como indemnização de ter, a ella, se unido pelo matrimonio.

Em S. Paulo, Ovens lutou, após ter gasto o dinheiro da mulher, com grandes difficuldades. Mais tarde, porém, conseguiu arranjar um emprego numa empresa ferroviaria, onde, em pouco conseguindo captar a confiança dos chefes, chegou a occupar um logar de certo destaque. Suas tendencia para o crime, sua falta de escrupulo, levaram-n'o a lesar a empresa onde era empregado, dando-lhe um prejuizo de 40 contos de réis. Processado pela justiça paulista, Ovens conseguiu livrar-se da vigilancia da policia e evadiu-se, passando-se para a Argentina, e, dahi, segundo parece, para o Chile, de onde seguiu para os Estados Unidos da America do Norte.

Este facto occorreu ha cerca de um anno e meio, datando dahi seu desapparecimento do Brasil.

Está, assim, pouco a pouco, sendo confirmada a convicção de que Ovens está totalmente alheio ao crime da morte da sua mulher, a menos que, para satisfazer uma vingança em nada admissivel, como já tivemos occasião de explanar em edições anteriores, se abalançasse elle, correndo todos os riscos, a regressar ao Brasil, afim de assassinar Fryda.

A VERSÃO MAIS ACEITAVEL

Em torno do mysterioso personagem de que temos tratado, achamos que deve, a policia, de preferencia, apertar o circulo das suas pesquizas. Isto, parece, já está sendo feito, pois investigadores habeis occorreram-se, hontem, de varias fontes onde poderiam colher optimas informações relativas a habitos e tendencias de certos tarados, que seriam capazes de perpetrar o crime.

Além do allemão, cuja figura já foi estudada pela reportagem do O JORNAL, conseguiu a policia, vislumbrar, embora, ainda, de modo vago, dois novos typos anormaes cujas pistas já estão sendo seguidas.

O LAUDO DA NECROPSIA

Deverá ser entregue, hoje, ao delegado Tarquinio de Souza Filho, o laudo da necropsia procedido na victima pelo medico Rodrigues Caó. Este perito, que estudou o caso com a competencia que lhe é peculiar, esclarece no seu trabalho, varios pontos e chega a conclusões que muita luz poderão trazer ao esclarecimento do crime.

AS DILIGENCIAS FEITAS PELA 4ª DELEGACIA AUXILIAR

Proseguindo nas diligencias iniciadas em torno da pessoa do Henry Owens, marido de Fryda Mayrtall, o tenente-coronel Carlos Reis conseguiu saber que o mesmo, em 1922, commettera um furto de 30 contos de réis, na Companhia Armour, da qual era empregado, pelo que foi processado e condemnado pelas autoridades de Barretos.

Soube, ainda, o 4º delegado auxiliar que Henry tinha curiosa tatuagem no braço esquerdo, symbolizando um ramo, em cuja extremidade estava uma rosa, e, no tronco, havia desenhado um cartão com o nome de Mary.

Tendo scientificado o resultado de suas pesquizas ao dr. Tarquinio de Souza, o 4º delegado auxiliar encaminhou as suas diligencias, firmando na alludida tatuagem um ponto importante para precisar a identidade do indigitado matador de Fryda.

Depois de varias diligencias, souberam as autoridades, que dirigem as diligencias em torno do mysterio do quarto amarello, que na usina hydro-electrica da Light, sita á ilha dos Pombos, no municipio de Antonio Carlos, existia, entre os dois mil empregados, um de physico semelhante ao da photographia, que, para lá fôra enviada, o qual tinha a tatuagem descripta acima, e, figurava nas folhas de pagamento com o nome de Albert Clark.

Souberam, então, os dois delegados que o individuo em questão, retirara-se, hontem, do serviço sob o pretexto de vir a esta capital cuidar de sua saude, tendo tomado o trem mineiro.

A PRISÃO DE OWENS

Fazendo-se acompanhar do delegado do 12º districto e de alguns investigadores, o tenente-coronel Carlos Reis dirigiu-se para a estação da Praia Formosa e, facilmente, descobriu, entre os passageiros chegados, a pessoa procurada, pelo que a deteve.

Levado para a 4ª Delegacia Auxiliar, Owens foi interrogado a respeito do crime que lhe era attribuido, e respondeu que era sua intenção apresentar-se á policia, afim de provar a improcedencia da accusação que lhe faziam, pois a ultima vez que deixou a usina hydro-electrica, foi no dia 28 de dezembro ultimo, quando aqui esteve até o dia 3 do corrente mez, data em que regressou á ilha dos Pombos.

OUTRAS DILIGENCIAS POLICIAES

Afim de elucidar completamente o caso da morte de Fryda Mayrtall, o 4º delegado auxiliar proseguirá em diligencias, procurando reunir provas sobre a estada de Owens nesta capital.

MRS. MONTAGU ESTA' NOVAMENTE NO RIO

Chegou hontem ao Rio, pelo "Lutetia", mrs. Montagu, viuva do sr. Edwin Montagu, que foi chefe da missão ingleza, que o anno findo, justamente por esse tempo esteve nesta capital.

Mrs. Montagu aqui se acha em companhia do seu cunhado, o capitão Montagu.

A viuva do eminente homem de Estado e financeiro inglez é uma admiradora do Rio de Janeiro, em cujas rodas mundanas fez muitas relações.

Ella pretende permanecer hospede da nossa cidade até quinta-feira, partindo em seguida para S. Paulo, indo depois a Buenos Aires e ao Pacifico.

Mrs. Montagu desceu no Copacabana Palace Hotel.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: noite ainda fresca; ligeira ascensão de dia: maxima entre 22º,0 e 24º,0. Ventos: predominarão os do sul a léste.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Amanhã, serão pagas as seguintes folhas:

Escolas Paulo de Frontin e Bento Ribeiro; Institutos Orsina da Fonseca e João Alfredo.

"Rapidos" — Addidos e em disponibilidade.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Itamaracá", para Recife e Macéo, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Itaberá", para Bahia e mais portos do Norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 24 do corrente:

20450	(Capital)	100:000$000
6261	(S. Paulo)	20:000$000
45308	(Capital)	10:000$000
11100	(M. Geraes)	5:000$000
7613		2:000$000
12326		2:000$000
34530		2:000$000
44834		2:000$000
57080		2:000$000

OS NOVOS CARDEAES

ROMA, 24 (U. P.) — Embora haja certeza de que no proximo consistorio será nomeado um cardeal sul americano, porém, Monsenhor De Andrea será seguramente excluido, segundo informações dignas de credito recebidas pela United Press.

O pap parefeiria nomear um prelado hespanhol, assim como o nuncio apostolico em Paris Monsenhor Cerretti e o nuncio apostolico em Berlim, Monsenhor Pacelli.

O primeiro receberá o chapéo cardinalicio afim de demonstrar ao mundo que a Santa Sé approva completamente a gestão desse prelado em Paris, mesmo que sejam interrompidas as relações entre a Santa Sé e a França.

Monsenhor Pacelli será recompensado pelo successo nas negociações da concordata com a Baviera, cujas ratificações foram trocadas hoje com grande solemnidade.

Fala-se tambem insistentemente na nomeação de cardeal de Monsenhor Sans de Samper mordomo de Sua Santidade. Esse prelado segundo todos os precedentes está indicado para o cardinalato, mas se a sua nomeação será feita no proximo consistorio ainda não se annuncia com segurança.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

O ACCORDO LUSO FRANCEZ

LISBOA, 24 (U. P.) — Reuniu-se hoje, o Conselho Superior do Commercio Externo sob a presidencia do ministro dos Estrangeiros, sr. João de Barros, afim de ouvir a exposição do ministro de Portugal em Paris sr. Antonio Fonseca sobre as bases do projectado accordo commercial luso francez, cuja assignatura está imminente.

Delegados do Congresso de Geographia

NATAL, 24 (A.) — Foram nomeados os srs. Camara Cascudo e Araujo Camara, para representarem este Estado no Congresso de Geographia, a se reunir brevemente no Estado do Espirito Santo.

Captura de um evadido do vapor "Buenos Aires"

BUENOS AIRES, 24 (A.) — As autoridades conseguiram capturar o individuo de nome Saverio Chimera, um dos evadidos da leva de presos que o vapor "Buenos Aires" conduzia para Ushuaia.

O novo ministro das Obras Publicas da Argentina

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Corre com insistencia, nos meios autorizados, que a vaga de ministro das Obras Publicas será occupada pelo sr. Arturo Bas, actual candidato a governador de Cordoba, ou pelo engenheiro Luis Jaureguiberry.

THEREZA VAZ DE MIRANDA

✝ Joaquim Fulgencio de Miranda, João Vaz de Miranda, esposa e filhos, Eduardo Vaz de Miranda, esposa e filha, Francisco Vaz de Carvalho e esposa, Amador Pinto Vaz, esposa e filho, Armando Pinto da Cunha, esposa e filhos, Alvaro Pinto Vaz, José, Eduardo e Jayme Pinto da Cunha, José e Pedro Vaz de Miranda profundamente sentidos participam o fallecimento de sua idolatrada e inesquecivel esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia THEREZA DE JESUS VAZ DE MIRANDA, occorrido hontem, convidando por este meio os demais parentes e pessôas de suas relações e amizade a acompanharem o feretro que, sairá, hoje, 25, ás 17 horas da rua do Cattete, 203 para o cemiterio de São João Baptista.

THEREZA DE JESUS VAZ DE MIRANDA

✝ Miranda, Costa & Cia. participam aos seus amigos e freguezes, o fallecimento, hontem, de DONA THEREZA DE JESUS VAZ DE MIRANDA, progenitora de seu socio e amigo Eduardo Vaz de Miranda, convidando-os a acompanharem os seus restos mortaes, que sairão hoje, 25, ás 17 horas, da rua do Cattete, 203, para o cemiterio de S. João Baptista, hypothecando-lhes desde já os seus sinceros agradecimentos.

THEREZA JESUS VAZ DE MIRANDA

✝ F. Vaz de Carvalho & Cia., communicam aos seus amigos e freguezes o fallecimento de DONA THEREZA JESUS VAZ DE MIRANDA, irmã de seu digno chefe e amigo sr. Francisco Vaz de Carvalho e tia de seus socios Amador Pinto Vaz e Armando Pinto da Cunha, convidando-os a acompanharem os seus restos mortaes á sua ultima morada, que sairão hoje, ás 17 horas, da rua do Cattete n. 203, para o cemiterio de São João Baptista.

Julia de Miranda Fernandes

✝ Adelaide da Costa Ferreira, seus filhos Almazor e Aryanna, Joaquim Ignacio da Costa Miranda, senhora e filhos, Maria Henriqueta de Miranda e filhos e Isabel de Miranda Tinoco e filhos, participam ás pessoas de suas relações e demais parentes o fallecimento de sua sogra, avó, irmã, cunhada e tia JULIA DE MIRANDA FERNANDES, e os convidam a acompanharem o seu enterramento, hoje, saindo o feretro da rua Pardal Mallet, 30, para o cemiterio de São João Baptista ás 10 horas.